CAPA PROMOCIONAL

O ESTADO DE S. PAULO



FUNDADO EM 1875
JULIO MESQUITA (1862—1927)

Segunda-feira 3 de JUNHO de 2024 • R$ 7,00 • Ano 145 • Nº 47711
estadão.com.br



Oficina mobilidade ESTADÃO

Apresentado por





Dicas e informações para manutenção e preservação do seu carro

Atenção à manutenção e à segurança!

Procedimentos para reparo e recuperação?

Recomendações de cuidados especiais?

Acompanhe o Portal Oficina Mobilidade!

Aqui você encontra soluções que garantem a utilização adequada e segura do seu veículo.











Patrocínio:



Criação:



Viabilização:

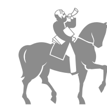


Realização:

ESTADÃO

INÊS 249

O ESTADO DE S. PAULO



FUNDADO EM 1875
JULIO MESQUITA (1862—1927)

Segunda-feira 3 de JUNHO de 2024 • R$ 7,00 • Ano 145 • Nº 47711
estadão.com.br

FELIPE RAU/ESTADÃO



Vendas de imóveis batem recorde em São Paulo

Proliferação de obras em bairros como Mooca e Perdizes (foto) revela vigor do mercado imobiliário em São Paulo; em março, pela primeira vez, segundo pesquisa da Brain Inteligência Estratégica, total de imóveis vendidos na capital paulista superou 100 mil unidades em 12 meses, 25% a mais que em igual período de 2023. __B6

E&N Impostos __B1 e B2

Fazenda vai propor taxação de previdência privada em herança

Objetivo é incluir medida na regulamentação da reforma tributária

O Ministério da Fazenda quer aproveitar o segundo projeto de lei complementar da reforma tributária, a ser enviado esta semana ao Congresso, para propor a taxação dos planos de previdência privada (PGBL e VGBL) que visem a planejamento sucessório. O projeto vai detalhar também a tributação da transmissão de bens no exterior, embutida no texto promulgado em 2023. A justificativa é que a proposta atende aos governadores, já que a cobrança se dará na esfera estadual, por meio do Imposto sobre Transmissão Causa Mortis e Doação. No Congresso, existe oposição ao movimento da equipe econômica, sob o argumento de que a regulamentação neste momento deve se concentrar na tributação sobre o consumo.

América Latina __A9

Pesquisa de boca de urna indica vitória de candidata governista no México

Claudia Sheinbaum, apoiada pelo presidente López Obrador, ganhou eleição com folga, segundo projeção.

ERA DO CLIMA: Economia Verde __A12

Material descoberto no Brasil pode facilitar produção de hidrogênio verde

Substância chamada polianilina exige menos energia que outros materiais para produção de hidrogênio verde.

Notas e informações __A3

A 'paz' de Lula é a submissão da Ucrânia

Diogo Schelp __A7

Criminalizar fake news é péssima ideia

Oliver Stuenkel __A10

Condenação de Trump amplia divisão

Luiz Carlos Trabuco Cappi __B5

Economia acima da polarização

Judiciário __A6

Proposta para regular ida de juízes a eventos não avança no CNJ

Ao barrar restrição à ida de juízes a eventos, Conselho Nacional de Justiça prometeu regra, mas nada fez em 8 meses.

Entrevista __A8

'STF tem de saber qual é seu lugar'

Steven Levitsky

O cientista político americano considera legítimo o debate sobre o ativismo da Corte e defende mandatos para os ministros.

Tragédia no Sul __A14

Nível do Guaíba cai e fica abaixo da cota de inundação

E&N Retomada __B7

Construtora Lindenberg faz parceria e lança novos projetos

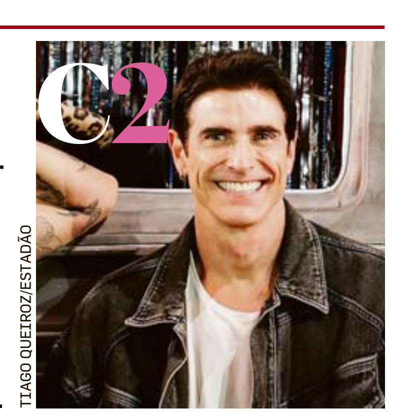
Controle expandido __C6 e C7

Regime chefiado por Xi vigia cada vez mais os chineses

Entrevista __C1 e C3

'Quero vencer medos e honrar essa arte drag'

Reynaldo Gianecchini fala dos desafios de cantar e dançar como protagonista do musical "Priscilla, a Rainha do Deserto".



TIAGO QUEIROZ/ESTADÃO

Tempo em SP
11° Mín. 23° Máx.

ISSN - 1516-293-1



EDUARDO GAYER (INTERINO)
COM AUGUSTO TENÓRIO, WESLLEY GALZO e VERA ROSA
TWITTER: @COLUNADOESTADAO
COLUNADOESTADAO@ESTADAO.COM
ESTADAO.COM.BR/POLITICA/COLUNA-DO-ESTADAO



Coluna do Estadão

Polarização deve influenciar eleições municipais nas 100 maiores cidades brasileiras

Normalmente mais ligadas à gestão das cidades e menos à conjuntura nacional, as eleições municipais deste ano devem ser influenciadas pela polarização entre o presidente Lula e o ex-presidente Jair Bolsonaro. A tese é do CEO da *I3P Pesquisa*, Leonardo Barreto. Levantamento feito pelo pesquisador mostra PT e PL como as siglas que mais podem crescer nas 100 maiores cidades do País. O estudo compara o resultado das eleições de 2020 com pesquisas de intenção de voto a prefeito deste ano. O PT, por exemplo elegeu o prefeito em 3% das 100 maiores cidades em 2020. Agora, lidera pesquisas em 9,48% dessa fatia, alta de 216%. Já o PL ficou com 6% dos maiores municípios há quatro anos e, hoje, tem vitória projetada em 15,36% das principais cidades, avanço de 156%.

● **TENDÊNCIAS.** Entre outras siglas, a variação na mesma base comparativa foi menor ou negativa. Logo atrás do PL vem o União, com 35,7%. O restante tem menos pré-candidatos a prefeito líderes nas pesquisas do que prefeitos eleitos em 2020.

● **VEJA BEM.** A alavancagem oferecida pela polarização não significa, porém, um esmagamento do Centrão e da centro-direita. Apesar do fortalecimento do PT — que em 2020 ficou sem comandar nenhuma capital pela primeira vez — nesse recorte, em números absolutos a história é outra.

● **VOTO A VOTO.** Ainda de acordo com o levantamento, o PL está à frente das pesquisas em 13 das 100 maiores cidades do País. Depois da sigla vêm: MDB, com 11 candidatos a prefeito favoritos; PSDB, com 10; e, então, União e PT empatados com 8 cada. PSD tem 7. Outras legendas estão pulverizadas no restante dos municípios, dentro dos 100 maiores.

● **BÊ-A-BÁ.** O senador **Cleitinho** (Rep-MG) vai ensinar num curso online sua estratégia digital para quem é candidato neste ano. Ele integra a "bancada da selfie", nome dado pelo governo a parlamentares que produzem *lives* do plenário após as votações.

● **PASSO A PASSO.** Cleitinho promete ensinar um novato na política a vencer as eleições sem recursos e sem ser conhecido apenas usando as redes. A inscrição custa até R$ 300. Na prática, a estratégia mira eleger discípulos a vereador e prefeito de olho em 2026, quando o senador deverá disputar o governo de Minas.

● **VAI LÁ.** Presidente do PT, Gleisi Hoffmann disse que Zeca Dirceu tem direito de recorrer do apoio petista ao PSB em Curitiba, decidido "à luz de estratégia política", segundo ela. O PT vê chance de vencer em Fortaleza e Teresina, e condições de ir ao 2º turno em Porto Alegre, Vitória, Natal, Manaus e Goiânia.

SINAIS PARTICULARES

por Kleber Sales



Cleitinho,
senador (Republicanos-MG)

● **JÁ VOLTO.** A reestreia, hoje, das reuniões de coordenação política do governo Lula, após os novos reveses no Congresso, vai contrastar com o silêncio em outros cantos da Esplanada. O vice-presidente Geraldo Alckmin está na Arábia Saudita com mais seis ministros. Com o também ministro da Indústria no exterior, o Senado vota amanhã incentivos à indústria automotiva propostos por ele.

● **NO ROAMING.** Já o ministro Fernando Haddad (Fazenda) vai ao Vaticano para engrossar a articulação pela taxação dos super-ricos, como antecipou a *Coluna*.

PRONTO, FALEI!



Marivaldo Pereira
Executivo-adjunto do MJ

"O modelo de liga e desliga das câmeras corporais é incompatível com a portaria do Ministério da Justiça. Gravação de todas as atividades da PM é obrigatória."

CLICK

ASCOM/BID



Ilan Goldfajn
Presidente do BID

Presenteou o Papa Francisco com uma camisa do Flamengo. O BID doará US$ 350 mil a um programa, fundado pelo Pontífice, voltado à educação no Haiti.

INÊS 249

O ESTADO DE S. PAULO
Publicado desde 1875

NOTAS E INFORMAÇÕES

A ‘paz’ de Lula é a submissão da Ucrânia



O pacto assinado pelo governo brasileiro com Pequim sobre a guerra de Putin é mais um passo no alinhamento do País aos governos autocráticos e sua geopolítica da lei do mais forte

Uma das assinaturas da grife Lula 3 para a política externa é a criação de uma espécie de "clube da paz" para a solução da guerra entre a Rússia e a Ucrânia. O próprio Lula da Silva sempre foi vago a respeito do que seria exatamente essa iniciativa. A expressão mais concreta que chegou a oferecer foi a analogia com uma conversa de bar. Mas o acordo assinado pelo seu chanceler paralelo Celso Amorim com o governo chinês no dia 23 passado em Pequim deixa mais claro em que consistem esse "clube" e essa "paz".

Ambos estão condicionados ao modo como Lula entende a guerra. Para as pessoas moralmente sadias, trata-se de uma guerra entre um agressor e um agredido, ou seja, a guerra de agressão da Rússia é injusta, a guerra de defesa da Ucrânia é justa. Já Lula equipara um e outro como igualmente responsáveis pela guerra. "A decisão da guerra foi tomada por dois países" disse o demiurgo petista no ano passado, em entrevista nos Emirados Árabes. "O presidente Putin não toma a iniciativa de parar, o Zelenski não toma a iniciativa de parar. A Europa e os Estados Unidos terminam dando a contribuição para a continuidade desta guerra." Nas entrelinhas, Lula se inclina a legitimar a posição russa, como ilustram as sucessivas tratativas do governo com representantes russos e as sucessivas esquivas a tratar com representantes ucranianos.

O tal pacto com a China exemplifica esse estado de coisas. Sem condenar a invasão nem muito menos falar em retirada, ele apela para que as partes beligerantes observem três princípios: evitar a expansão do campo de batalha, impedir a escalada dos combates e evitar provocações. Que sentido há dizer a um país que luta para restabelecer a integridade de seu território e a autodeterminação de seu povo que ele não deve "expandir" o campo de batalha? Obviamente, o sentido que favorece o agressor.

"Estamos atrás de uma paz possível, não de uma paz ideal", disse Amorim. Segundo ele, "há uma mudança" no governo russo, e Putin tem "falado mais de diálogo". De fato, em entrevista recente, Putin declarou: "Mais uma vez, fala-se de um retorno às negociações. Que retornem!". Mas, acrescentou, "que voltem não com base no que um lado quer, mas com base na situação atual do terreno". Ou seja, para Putin os territórios ocupados são seus e qualquer negociação deve avançar a partir desse fato consumado.

Essa é a "paz possível" de Amorim. Não uma paz regida pelos princípios consagrados pela Constituição brasileira, como a independência nacional, a autodeterminação dos povos, a não intervenção; não a lei do direito internacional, mas a lei do mais forte.

Foi exatamente a complacência do Ocidente com essa lei após a ocupação da Crimeia pela Rússia em 2014 que incentivou Putin a invadir novamente a Ucrânia em 2022. O Brasil está se inclinando a favorecer a normalização da atual ocupação, e o corolário será o incentivo a novas agressões de Putin no futuro.

A China tem interesses nessa normalização. Ela está comprando mais barato as commodities russas, inundando a economia russa com seus produtos, abastecendo a máquina de guerra de Moscou, ampliando a dependência da Rússia e desgastando as nações ocidentais, enquanto prepara a sua invasão a Taiwan.

E o Brasil, ganha o quê? Sabujos lulopetistas podem pretextar pragmatismo, mas o País não precisa desse tipo de alinhamento geopolítico para sustentar e expandir o comércio com a China nem com a Rússia. Na verdade, o pragmatismo é apenas um pretexto para Lula e Amorim promoverem sua diplomacia "ativa e altiva", um slogan para seu mal disfarçado ressentimento contra os países "ricos", ou seja, as democracias liberais desenvolvidas.

A tradição diplomática brasileira e a Constituição arquitetaram a política externa brasileira com base nas vantagens comparativas que o Brasil tem para exercer um *soft power* na arena internacional. Mas isso só é possível num mundo em que existem regras. O que China e Rússia querem – e, aparentemente, Lula também – é um mundo determinado exclusivamente pelo *hard power*. Esse é um mundo para o qual o Brasil não está vocacionado nem, muito menos, preparado.●

Só dinheiro e boa vontade não bastam

Falta de projetos é gargalo para a adaptação das cidades à crise climática, mas é preciso criar incentivos à prevenção e ajudar o País a conter o populismo de cifras e promessas

Entre as muitas lições deixadas pela tragédia sem precedentes que abate o Rio Grande do Sul, uma tem tudo a ver com a natureza da gestão pública, em qualquer área: não basta mais dinheiro para reagir a um desastre, é preciso que gestores públicos tenham capacidade de estruturar e apresentar projetos aptos a receberem os recursos. Também não basta fazer planos, é preciso implementar as ações previstas nos planos e ter capacidade de atualizá-las em tempo hábil e com eficácia. Essa soma de premissas e consequências beira o tautológico, mas é o tipo da obviedade que precisa ser reafirmada no Brasil. Especialmente diante de um desafio de proporções gigantescas como é a adaptação das cidades brasileiras às mudanças climáticas – o novo clima que, segundo sugere boa parte dos cientistas, tornará desastres como o que atingiu o Rio Grande do Sul ainda mais intensos e frequentes no futuro previsível.

Eis por que os brasileiros precisam estar atentos ao predomínio de cifras e promessas de planos futuros nas respostas políticas à crise. De um lado, há a tentação habitual dos populistas: anunciar projetos mirabolantes, que rendem manchetes na imprensa, dão como certo um sucesso incerto, expiam a culpa de maus gestores e, no fim das contas, acabam restritos ao papel. De outro, o desperdício de recursos assegurados, que não são usados pela simples falta de projetos que tornem Estados e municípios aptos a recebê-los. Entre um e outro, há também a reconhecida dificuldade da administração pública de implementação, análise de resultados e correção de rumos.

Eis um problema que atinge universalmente municípios em situação orçamentária já frágil, modesta estrutura qualificada de profissional e poucos recursos para atingir o olimpo das finanças prometidas. Essa é a realidade da esmagadora maioria das cidades – para não mencionar a necessidade de mudança da própria cultura de concepção dos projetos, que invariavelmente precisam incluir a adaptação climática como parte de suas condicionalidades. Uma tarefa nada trivial.

Um desses pontos foi sublinhado recentemente pela secretária nacional de Mudança do Clima do Ministério do Meio Ambiente (MMA), Ana Toni. Ela lembrou que falta ao País criar políticas que incentivem projetos de adaptação urbana antes dos desastres. E quem precisa apresentar esses projetos, disse a secretária, são as cidades. "Uma das áreas que temos de trabalhar é na estruturação de projetos junto com os prefeitos porque não adianta você ter o dinheiro se não tem os projetos chegando", afirmou, durante participação num evento no Rio. A exigência se torna ainda mais complexa quando se sabe que é mais fácil reagir à crise do que preveni-la, problema que não se restringe ao Brasil, uma vez que a comunidade internacional ainda coloca menos ênfase na adaptação. Cerca de 90% do financiamento climático global, segundo estimativas do MMA, é para mitigação.

A boa notícia é que há tecnologia disponível na gestão pública brasileira para esses desafios. Se é verdade que ainda segue incipiente a consciência de que é preciso abraçar a adaptação climática, também é verdade que há experiências já desenvolvidas para a construção de projetos e uso de protocolos de adaptação a mudanças climáticas. Para citar um exemplo, em 2019, o Ministério da Infraestrutura, à época comandado pelo hoje governador Tarcísio de Freitas, trabalhou num acordo de cooperação com uma agência de fomento alemã para vincular obras a um protocolo de adaptação a mudanças climáticas. Há ainda experiências ligadas à capacitação de municípios para preparar seus planos, construindo cidades resilientes a potenciais consequências das mudanças climáticas – como o aumento do nível do mar e seus impactos em portos e rodovias litorâneas, ou ainda uma mudança no histórico de chuvas que torne uma região permanentemente mais seca ou mais úmida.

Tais experiências podem ajudar a enfrentar os gargalos de projetos, preparar a infraestrutura urbana para o novo clima e – não menos importante – construir diques de contenção dos populismos.●

ESPAÇO ABERTO

Crime organizado e serviço militar obrigatório

Roberto Livianu

É dado de amplo conhecimento público o crescimento exponencial da violência urbana e da criminalidade, sendo dado de realidade que o crime organizado tem mostrado seu poder de fogo, aterrorizando a sociedade brasileira.

Ao mesmo tempo, carecemos de uma política pública no âmbito da segurança pública e do enfrentamento ao crime organizado, tarefas que os Estados da Federação procuram realizar, mas que exigem coordenação e planejamento estratégico em nível nacional, objeto de proposta de emenda constitucional que prevê diretrizes obrigatórias para os Estados nesses campos.

A população se vê amedrontada por razões justas, e por mais que a ciência penal parta do pressuposto da progressividade do cumprimento das penas, acaba sendo difícil a aceitação social das saídas temporárias dos presos, em especial porque ocasionalmente crimes são cometidos nesses períodos.

No governo anterior, para piorar a situação, houve liberação de acesso às armas para a população durante quatro anos, na contramão de todas as orientações científicas da segurança pública. Mesmo que se tenha estancado essa sangria, é difícil reverter os danos gerados por essa política desastrada.

Agora, em ano de eleições, o populismo penal fica mais forte do que nunca, com proposições draconianas no âmbito criminal, mesmo que na contramão da ciência penal. O que importa para os políticos oportunistas é agradar aos eleitores. O que não se percebe é que o próprio Estado vem fornecendo há tempos mão de obra capacitada e treinada em número abundante para o crime organizado.

O alistamento militar é obrigatório no Brasil e muitos dos alistados prestam o serviço militar. São dezenas de milhares de jovens formados todos os anos pelas Forças Armadas.

Após esse período, dessas dezenas de milhares de jovens de 19 ou quase 20 anos de idade que receberam treinamento militar, de avançado manuseio de armamento bélico lamentavelmente, apenas uma parcela é absorvida pelo mercado de trabalho.

A título de exemplo para ilustrar o raciocínio, no último trimestre de 2023 a taxa de desemprego no Amapá (Região Norte) foi de 14,2%, e o índice nacional de jovens que nem trabalham nem estudam (os *nem-nem*) segundo o governo federal é de 15,9%.

O próprio Estado vem fornecendo há tempos mão de obra capacitada e treinada em número abundante para o crime organizado

O crime organizado detectou essa janela de oportunidade, percebeu que poderia dispor de um efetivo significativo, devidamente capacitado para o uso de armas, e assim, oferecendo ganhos financeiros sedutores, cooptou parte desses grupos que cedeu a essas propostas indecentes. É óbvio que a maioria desses jovens não cedeu ao crime.

Mas outros, vivendo necessidades prementes com suas famílias, em situação de vulnerabilidade econômica e social, foram cooptados e engrossaram as fileiras do crime organizado, diante da conjuntura econômica da inação do próprio Estado e da desatualização do ordenamento jurídico.

A norma que prevê o serviço militar obrigatório é a 4.375 de 17 de agosto de 1964. Ou seja, trata-se de entulho autoritário, uma lei imposta pouco mais de quatro meses após o início da ditadura militar no Brasil, que durou 21 anos.

E depois disso, ao longo destes 60 anos, em momento algum se fez reflexão profunda acerca da necessidade de manutenção do alistamento militar obrigatório. Somos vítimas da crônica falta de planejamento em nosso país. As coisas acontecem porque acontecem e se mantêm porque se mantêm sem razões sólidas.

O fato é que se passaram 60 anos daquele momento, e vivemos em uma democracia republicana em que a obrigatoriedade do alistamento militar precisaria necessariamente ser revista, por várias razões. Esta razão que aqui apresento me parece bastante fundamentada. Além disso, o Brasil não é um país belicoso, não se envolve em guerras e não precisa de todo este contingente de alistados num país continental como o nosso.

Como se esses argumentos não bastassem, observo ainda que a manutenção do alistamento e treinamento desses jovens todos durante um ano, além de abastecer significativamente o crime organizado, representa custo estratosférico para os cofres públicos.

Gastos em despesas com os próprios alistados e gastos com os oficiais das Forças Armadas e respectivo aparato necessário ao treinamento militar desses jovens. Se esses recursos fossem poupados, seria possível, por exemplo, diminuir o grave déficit de mais de um terço de brasileiros que não tem acesso ao saneamento básico em pleno ano de 2024.

É necessário que a lógica da responsabilidade fiscal fale mais alto inclusive nesse âmbito, não sendo razoável que permaneçamos reféns de um modelo em virtude de ultrapassadas tradições ou por qualquer outra razão que não seja a prevalência do interesse público.

Penso que uma moderna e evoluída alternativa poderia ser oferecer aos jovens a opção entre o serviço militar e o serviço social, que poderia ser prestado parte no âmbito das próprias Forças Armadas e parte no âmbito do terceiro setor, em organizações não governamentais, experiência que certamente teria potencial altamente humanizador. ●

PROCURADOR DE JUSTIÇA NO MPSP, DOUTOR EM DIREITO PELA USP, ESCRITOR, PROFESSOR, PALESTRANTE, É IDEALIZADOR E PRESIDENTE DO INSTITUTO 'NÃO ACEITO CORRUPÇÃO'

FÓRUM DOS LEITORES

Suprema Corte

Manual de contenção

O melhor "manual de contenção" do Supremo Tribunal Federal (STF) reside no próprio texto constitucional, precisamente interpretado em sua letra e seu espírito, segundo tem operado nossa Corte Suprema; salvo em minoria de processos, sobretudo quando julgados pelas anódinas e impróprias "decisões monocráticas" (porquanto o pronunciamento colegiado é da essência dos tribunais), o sentido jurídico das normas fundamentais tem desbordado da correta vontade do constituinte. Temos para nós que o manual de contenção do STF é a supressão, na maior dimensão possível, das mencionadas decisões autocráticas, ainda que em sede liminar, como ocorria na Corte em seus primórdios, seguidos à promulgação da Constituição de 1988. O tempo inimigo é nosso mais perigoso adversário; ciente disso, a preservação das competências de ambas as turmas e dos plenários é indispensável, e não podem ser entregues à sórdida extorsão desse predador da democracia, ao enfraquecimento do Judiciário a que nosso povo não deixa de contribuir, enquanto lamentável campeão da litigiosidade mundial, como se as sociedades fossem inescrutáveis rios de correntes antagônicas, onde o Direito oscila ao sabor de ventos ocasionais.

Amadeu Roberto Garrido de Paula
São Paulo

Dança das cadeiras

Não só o STF precisa se autoconter (**Estadão**, 1/6, A3). A autocontenção deveria ser observada pelos Três Poderes, que deveriam se manter estritamente separados entre si. O Executivo tem que se conter nas suas indicações. Os requisitos para a nomeação de ministro do Supremo são notório saber jurídico e reputação ilibada. O Legislativo também tem que se conter e deixar de ser mero chancelador de toda e qualquer indicação do Executivo. O papel do Senado é sabatinar e, eventualmente, rejeitar o indicado. Mas, para que isso ocorra, seria necessária a observância do princípio da independência dos Poderes. No Brasil, ele não é respeitado. Não há independência se não houver separação. Aqui, parlamentares são nomeados ministros do Executivo, sem perder o cargo no Legislativo. Recentemente, em questão de dias, um ministro do Executivo foi exonerado do cargo no Ministério da Justiça, reassumiu o "seu" cargo no Senado, apresentou um projeto de lei, renunciou, e assumiu cargo no STF. Ao passo que um ministro aposentado do STF foi nomeado para o cargo de ministro da Justiça, no lugar do primeiro. Isso é pura dança de cadeiras. Jamais haverá a independência dos Poderes (Constituição Federal, art. 2.º) se continuar havendo o livre trânsito de pessoas entre Legislativo, Executivo e Judiciário.

Miguel Angelo Napolitano
Bauru

Aeroporto de Guarulhos

Terminal VIP

Li com preocupação a matéria sobre a construção de um terminal VIP no Aeroporto Internacional de Guarulhos (1/6, A14). Alvo de reclamações sobre lotação das salas e baixa qualidade de serviços, a resposta da concessionária do aeroporto foi criar um serviço diferenciado – gourmet – para quem pode pagar. Isso vai na contramão da oferta de serviços públicos universais de qualidade, que deveria ser o objetivo principal da concessão e da agência reguladora que a fiscaliza. A cultura do privilégio é o que temos de mais atrasado neste País. O exclusivo se sobrepõe ao interesse coletivo, seja no serviço público, seja no privado, e amplia o abismo que nos separa, não dos mais pobres, como querem crer aqueles que suportam essas iniciativas, mas, sobretudo, dos países mais desenvolvidos, onde qualidade e dignidade são valores defendidos pela e para a sociedade, e não para um pequeno e seleto grupo de egoístas.

Daniel Seixas Gomide
São Paulo

Ciência

Divulgação científica

Mais um excelente artigo de Fernando Reinach (*Correlação e causas: cegonhas e bebês*, 1/6, A15). É um prazer desvendar em suas palavras todo o cuidado que a ciência toma com a informação. Nos curtos vídeos do YouTube ou TikTok, os influenciadores simplesmente dizem "É assim que funciona", e não vemos nunca a explicação porque não há qualquer explicação. E mesmo que houvesse, o tempo de foco do ouvinte já esgotou. A solução, defende o articulista, é aprofundar o conhecimento. Muito difícil se, como sustenta Zygmunt Bauman, todos são especialistas correndo sobre o lago gelado. Correm sempre escorregando no mesmo lugar.

Carlos Ritter
Caxias do Sul (RS)

INÊS 249

ESPAÇO ABERTO

Sentimentos morais

Denis Lerrer Rosenfield

Há eventos, na História e em vivências pessoais, que trazem à tona facetas e propriedades da natureza humana que estavam adormecidas, sufocadas ou simplesmente desconsideradas, seja por não serem solicitadas, seja por não serem cultivadas. No entanto, irrompem em momentos em que são necessárias, o que pode ocorrer em situações extremas, como em guerras ou calamidades, a exemplo da tragédia que se abateu sobre o Rio Grande do Sul.

Em suas vidas normais, as pessoas estão voltadas para seus afazeres cotidianos, em que imperam os valores orientados pelas necessidades profissionais, sociais e econômicas, em que primam as determinações do eu, do amor próprio ou do que se denomina egoísmo. Não se trata aqui de uma crítica ao egoísmo, algo normal por ser nada mais do que uma forma do amor de si, como tão bem formulou um libertino inglês, Bernard de Mandeville, em sua famosa obra *A Fábula das Abelhas*, publicada no Brasil pela editora Topbooks. Em linguagem corrente, ninguém gosta de se chicotear, pelo menos em comportamentos normais.

O que está em questão é algo bem diferente, a saber, o surgimento de sentimentos morais, quando o outro não apenas solicita, mas também a própria pessoa é interiormente solicitada, como na solidariedade para com os mais carentes. Aparece uma generosidade talvez adormecida, ganhando a cena através de comportamentos altruístas. O outro ganha uma nova posição, superando a natureza humana em sua feição somente egoísta, na medida em que avulta a preocupação com os outros. O Rio Grande do Sul expôs sentimentos morais em ato, fazendo predominar a ajuda ao próximo, para além de qualquer tipo de clivagem partidária. A sociedade civil, por si mesma, passou a atuar, sem esperar por um poder público, que, naquele momento, ainda estava atordoado, inerte. A impotência desse mostrou a importância daquela.

> ***O Rio Grande do Sul expôs sentimentos morais em ato, fazendo predominar a ajuda ao próximo, para além de qualquer tipo de clivagem partidária***

Em sua célebre obra *An Essay on the History of Civil Society* (*Um Ensaio sobre a História da Sociedade Civil*), de 1767, publicada no Brasil pela Editora Unesp, Adam Ferguson, um filósofo escocês, representante do iluminismo, elaborou um pensamento tendo como premissa a análise da natureza humana, tomada em suas propriedades egoístas e altruístas, ambas convivendo e se opondo diferentemente em vários períodos históricos. Trata-se de uma obra infelizmente pouco conhecida, embora em sua época tenha exercido grande influência sobre Hegel e Marx, apesar de sua filosofia deles se diferenciar.

Sentimentos como os de compaixão, benevolência, humanidade, disposições amigáveis, algo que se expressa igualmente em comportamentos que procuram evitar ferir o próximo, adquirem preponderância. Em situações de calamidade, muda a relação de alteridade, visto que uma pessoa qualquer passa a ser vista diferentemente. Não é apenas o interesse que move o comportamento humano, algo natural em condições normais, mas uma propensão igualmente natural de ajuda aos que merecem atenção. Uma pessoa que, em uma certa posição, poderia ser tida por um inimigo potencial ganha a feição de um amigo possível, alguém com quem podemos compartilhar afeição e solidariedade.

Impressionante na experiência gaúcha, ainda em curso, foi o voluntariado, quando as pessoas expuseram o que de melhor tinham dentro si. Foram doações em dinheiro, mantimentos, colchões e cobertores, prédios para abrigo, onde humanos e cachorros conviveram na necessidade mais extrema. Os desabrigados ou os deslocados para casas de amigos e familiares foram objeto de atenção e cuidado. Alguns abrigos foram providenciados pelo poder público, Estado e prefeituras, outros criados graças à iniciativa privada. Observou-se mesmo casos em que tudo era privado, desde o prédio até as refeições e condições de higiene, passando pela própria segurança, igualmente privada.

Na tragédia, o espetáculo do comportamento benevolente foi belo, um incentivo à moralidade, no interior de um quadro horroroso, com cenas de destruição, ruas lamacentas, cheiro de esgoto e de cadáveres de animais e o abandono generalizado. A beleza surgiu em meio da feiura mais aguda, mesmo daquela em que pessoas procuraram prejudicar o próximo com saques, roubos, agressões, assédios sexuais, principalmente de crianças e mulheres. Tornou-se necessário, inclusive, criar abrigos exclusivos para essas mulheres e crianças, graças à segurança pública ou privada.

Os sentimentos morais compareceram acoplados a uma ação da sociedade civil que, na calamidade extrema, tomou os seus problemas presentes em mãos. Na ausência inicial do poder público, o voluntariado e comportamentos altruístas mostraram como, em condições de emergência, aparece uma auto-organização social, que até então não se exibia. Espera-se agora, na etapa de reconstrução que começa, que os poderes públicos, União, Estado e municípios, utilizem os recursos dos pagadores dos impostos, os cidadãos, para que essa noção social e moral do bem comum possa se realizar. ●

PROFESSOR DE FILOSOFIA NA UFRGS. E-MAIL: DENISROSENFIELD@TERRA.COM.BR

TEMA DO DIA

INA FASSBENDER / AFP



Futebol

Vini Jr. marca e Real Madrid conquista seu 15º título europeu ao derrotar o Borussia

O Borussia Dortmund foi melhor no primeiro tempo, anteontem, mas não fez gol e viu o time espanhol reagir no segundo tempo. Com gols de Carvajal e Vini Jr, o Real Madrid conquistou pela 15.ª vez a Liga dos Campeões. ●



Comentários de leitores no portal e nas redes sociais

● "Se Vini não for eleito o melhor do mundo, vou acompanhar beisebol."
HAMILTON CALAZANS

● "Vini será o melhor do mundo. O 'menino Ney' será sempre um menino."
ENDRIGO PEREIRA

● "Espero que a Fifa não seja injusta com ele como foi com o Neymar em 2015."
GABRIEL DOMINGOS

● "Os únicos momentos de lucidez no primeiro tempo do Real Madrid foram do Vini Jr. e do Courtois salvando lá atrás."
FABIO BUFOLIN



NAS REDES SOCIAIS
Veja outros destaques e participe das discussões no Link da Bio do Instagram do Estadão.
https://bit.ly/LDBEstadao

Siga o @Estadao nas redes sociais

PRODUTOS DIGITAIS

BRUNO CAPELAS/ESTADÃO-28/3/2019



E-investidor



Warren Buffett dá 20 dicas pra você investir melhor. ●
bit.ly/4bTx0Cu

Link



Receba chamadas urgentes mesmo no silencioso. ●
bit.ly/4egA11M

Newsletter



Estadão Notícias: análises do Brasil e do mundo. ●
https://bit.ly/3SjLa8M

Av. Eng. Caetano Álvares, 55 – CEP: 02598-900 – São Paulo - SP ● (11) 3856-2122 ● **Fax:** (11) 3856-2940 ● **E-Mail:** forum@estadao.com ● **Central do assinante:** Capital e regiões metropolitanas: 4003-5323 ● Demais Localidades: 0800-014-77-20 ● https://meu.estadao.com.br/fale-conosco ● **Central ao leitor:** (11) 3856-2122 ● falecom.estado@estadao.com classificados por telefone: (11) 3855-2001 **Preços venda avulsa: SP:** R$ 7,00 (segunda a sábado) e R$ 9,00 (domingo). **RJ, MG, PR, SC E DF:** R$ 7,50 (segunda a sábado) e R$ 10,00 (domingo). **ES, RS, GO, MT E MS:** R$ 9,50 (segunda a sábado) e R$ 11,50 (domingo).**BA, SE, PE, TO E AL:** R$ 10,50 (segunda a sábado) e R$ 12,50 (domingo). **AM, RR, CE, MA, PI, RN, PA, PB, AC E RO:** R$ 11,00 (segunda a sábado) e R$13,00 (domingo).● **Vendas de assinaturas:** 0800-014-9000 ● **Whatsapp:** (11) 99248-2333 ● **Vendas corporativas:** (11) 3856-2524 ● **Agências de publicidade:** (11) 3856-2531 ● cia@estadao.com

Judiciário

Proposta de regra para regular ida de juízes a eventos fica parada no CNJ

Corregedor nacional de Justiça definiu, em setembro de 2023, que comissão poderia propor normas sobre a participação de magistrados em conferências; ideia não avançou

WESLLEY GALZO

WILTON JUNIOR/ESTADÃO-16/4/2024



Conselho Nacional de Justiça (CNJ) durante sessão na semana passada; regra para definir restrição a magistrados não avançou no CNJ

A votação no Conselho Nacional de Justiça (CNJ) que barrou, em setembro do ano passado, a tentativa de restringir a participação de magistrados em eventos organizados por empresas privadas também definiu que um grupo de conselheiros poderia apresentar novas propostas para regular o tema. A previsão foi apresentada no voto vencedor do corregedor nacional de Justiça, Luis Felipe Salomão. Porém, oito meses após o desfecho da discussão, o CNJ em nada avançou para definir novas regras de controle da atuação de magistrados.

Ficaria a cargo da Comissão Permanente de Eficiência Operacional, Infraestrutura e Gestão de Pessoas elaborar uma nova proposta de resolução para ser discutida no plenário do CNJ. O órgão indicou que iria realizar estudos sobre o tema, mas ainda não apresentou resultados. Salomão defendeu em seu voto que o colegiado deveria formular outra proposição, diferente da que foi rejeitada, que tivesse como baliza a impossibilidade de magistrados serem declarados impedidos ou suspeitos por participarem de eventos.

Competência
O CNJ não possui competência para regular a atividade de ministros do Supremo

O corregedor ainda colocou no acórdão da votação que o novo texto deveria admitir a remuneração de juízes e desembargadores e o recebimento de "itens a título de cortesia". Outra medida foi o veto ao uso de palavras como "conflito de interesses" e "captura" dos magistrados por empresas privadas no texto da nova resolução. Apesar das imposições permissivas, não há vedação à possibilidade de outras recomendações – até mesmo mais rígidas – serem incorporadas à discussão.

Fato é que os membros da comissão ainda não se reuniram para discutir o tema e definir o plano de ação que vai ditar o tom da nova proposta de resolução. O conselheiro Caputo Bastos, que preside a comissão responsável pela elaboração do documento, argumenta que só assumiu o colegiado em fevereiro e ainda não teve tempo para avançar na proposta.

"Nesse contexto, considerando que fui designado para presidir a Comissão de Eficiência Operacional, Infraestrutura e Gestão de Pessoas em 21/02/2024, bem como a superveniência do encerramento do mandato do Conselheiro Giovani Olsson em 10/05/2024, então membro titular do referido colegiado, informo não haverem sido iniciados estudos que levem à apresentação de nova proposta sobre o tema", afirmou Caputo em nota à reportagem.

PRESENTES. A proposta votada em setembro do ano passado, de autoria do ex-conselheiro Luiz Phillipe Vieira de Mello Filho, propunha a proibição de recebimento de presentes que ultrapassassem R$ 100, o impedimento de o magistrado receber direta ou indiretamente remuneração para palestrar e a obrigatoriedade de informar anualmente variações patrimoniais superiores a 40%.

Ainda havia um ponto adicional: os juízes e desembargadores deveriam tornar públicas as suas agendas. A medida, no entanto, acabou rejeitada por oito votos a seis.

De lá para cá, o Poder Judiciário se viu imerso em denúncias de magistrados, inclusive ministros de tribunais superiores, que comparecem sistematicamente a eventos patrocinados ou organizados por empresas privadas com processos nas Cortes desses agentes. Em alguns casos, os frequentadores das conferências são os relatores dos processos que as empresas organizadoras respondem.

FÓRUM. O **Estadão** revelou que a British American Tobacco (BAT) Brasil patrocinou o "Fórum Jurídico: Brasil de Ideias", do qual participaram os ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) Dias Toffoli, Gilmar Mendes e Alexandre de Moraes, no luxuoso hotel The Peninsula, em Londres, onde as diárias custam de R$ 8 mil a R$ 81 mil. A empresa tem dois processos no STF e é parte interessada em uma ação relatada por Toffoli. O Banco Master, outro patrocinador do evento, tem um recurso em tramitação no STF sob a relatoria de Gilmar.

O CNJ não tem competência para regular a atividade de ministros do STF e não poderia atuar diretamente para dirimir episódios como o do Fórum Jurídico. Mas o comportamento dos magistrados da Suprema Corte exprime um fenômeno generalizado no Poder Judiciário, como mostrou o **Estadão** ao revelar que juízes e desembargadores participaram de diversos eventos patrocinados por empresas com causas que chegam a R$ 158 bilhões nos tribunais. ●

Para entender



Congresso Nacional já tem debate sobre o assunto

● Agendas e pautas
Enquanto o CNJ deixa a regulação dos eventos em banho-maria, o Congresso começa a dar os primeiros passos na direção de restringir a participação de magistrados em fóruns, conferências e congressos patrocinados ou promovidos por empresas com processos em seus tribunais. O deputado federal Tião Medeiros (PP-PR) apresentou na última quarta-feira um projeto de lei para regular o tema impondo, por exemplo, a obrigatoriedade de divulgação das agendas dos magistrados e a pauta dos eventos que eles participarão. "Acreditamos que tais alterações na legislação que baliza a atuação dos membros do Poder Judiciário proporcionarão maior publicidade nessas situações, o que é imperioso para que tenhamos relações público/privadas estruturadas em sólidos pilares de moralidade e transparência. Da mesma forma, precisamos que os Tribunais, de uma vez por todas, adotem o princípio da transparência e da publicidade em seus compromissos", justificou Medeiros no texto de apresentação do projeto.

●Tramitação
O texto está em início de tramitação e não há previsão de quando poderá ir a plenário. Ainda não há um relator designado para tratar do tema. A proposta do deputado, contudo, pode se transformar em mais um instrumento de negociação entre o Congresso e o Judiciário diante das crises que afetam a relação dos dois Poderes. ●



Diogo Schelp

Fake news, crime?

Jair Bolsonaro se elegeu em 2018 com a ajuda de fake news e governou espraiando fake news – contra vacinas, contra as urnas eletrônicas, contra adversários, contra o que fosse.

Em 2021, vetou a inclusão de um artigo no Código Penal que tipificava "comunicação enganosa em massa" como crime que poderia ser punido com um a cinco anos de reclusão e multa.

Parecia, com razão, que Bolsonaro estava agindo em causa própria.

Na semana passada, o Congresso finalmente analisou esse veto, entre outros. Bolsonaro entrou em cena para convencer parlamentares a mantê-lo. O governo Lula orientou pela derrubada, ou seja, a favor de criminalizar a disseminação de fatos inverídicos que pudessem "comprometer a higidez do processo eleitoral", como dizia o trecho cortado.

Venceu a posição de Bolsonaro, perdeu a de Lula. A manutenção do veto à criminalização das fake news é um alívio para muitos aliados e políticos imitadores de Bolsonaro, além de desinformadores de outras vertentes partidárias, que de santas não têm nada. Ainda bem que isso aconteceu.

Criminalizar as notícias fraudulentas é o jeito errado de combatê-las. Em vez de proteger a busca pela verdade, essa medida abriria brecha para ameaçá-la, sob a desculpa de blindar a democracia.

> ***Criminalizar a desinformação é uma péssima ideia. Melhor seria aprovar o PL das Fake News***

O trecho vetado definia o crime como "promover ou financiar (...) campanha ou iniciativa para disseminar fatos que sabe inverídicos". Eis um problema sem solução: quem define o que são fatos sabidamente inverídicos? Quem é sabido a esse ponto? O STF, que abriu de ofício um inquérito para apurar o que chama de fake news em que tudo cabe, até reportagens baseadas em fontes e documentos verificáveis?

O TSE, que em 2022 fez uma lista de palavras que não podiam ser usadas para descrever determinado candidato? O governo federal, que manda a PF investigar simples críticas à sua atuação durante as enchentes no Rio Grande do Sul como se fossem notícias fraudulentas?

Criminalizar a desinformação é uma péssima ideia.

Muito melhor seria aprovar o PL 2630/2020, das Fake News, que não fala em crime, mas obriga as grandes empresas de tecnologia a coibir o anonimato e a desinformação em escala industrial e a promover a transparência nas suas redes. Claro que os aliados de Bolsonaro são contra. Mas nesse projeto, sim, valeria a pena gastar a saliva dos articuladores políticos do governo. ●

JORNALISTA E ANALISTA POLÍTICO

SEG. Carlos Pereira e Diogo Schelp (quinzenalmente) ● **TER.** Eliane Cantanhêde e Carlos Andreazza ● **QUA.** Vera Rosa e Marcelo Godoy (quinzenalmente) ● **QUI.** William Waack ● **SEX.** Eliane Cantanhêde ● **SÁB.** Carlos Andreazza ● **DOM.** Eliane Cantanhêde e J.R. Guzzo

Pará

Gilmar defende pensão especial a viúva de ex-governador

O ministro Gilmar Mendes, do Supremo Tribunal Federal, defendeu que a Corte máxima mantenha a pensão especial concedida à viúva do ex-governador do Pará Fernando Guilhon (1971-1975) – segundo mandatário do Estado durante a ditadura militar. O decano argumenta que a lei que concedeu o benefício, em 1976, deve ser declarada incompatível com a Constituição, mas o ato público que determinou o pagamento – enquanto a norma ainda era válida – deve ser mantido.

A manifestação ocorreu em julgamento iniciado na sexta-feira, com previsão de término no dia 10. O caso específico em pauta é o de Norma de Azevedo Guilhon, viúva de Fernando Guilhon. O governo do Pará questionou a lei que foi editada logo após a morte do ex-governador, em 1976, concedendo pensão especial à viúva ● PEPITA ORTEGA

Steven Levitsky

‘Supremo precisa conhecer seu lugar na democracia’

Cientista político considera legítimo o debate sobre o ativismo da Corte; ele defende mandatos para ministros


JON CHASE/UNIVERSIDADE DE HARVARD

ENTREVISTA

Cientista político americano, professor na Universidade Harvard e autor do best-seller ‘Como as democracias morrem’

HUGO HENUD

O Supremo Tribunal Federal (STF) foi fundamental para conter a escalada autoritária durante a gestão do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL); a instituição, porém, deve respeitar seus limites e não interferir em temas que são de competência de outros Poderes. A avaliação é do cientista político americano Steven Levitsky, autor do best-seller “Como as democracias morrem”. De acordo com Levitsky, o debate atual sobre o ativismo do Supremo no País é legítimo, especialmente por ser uma instituição com prerrogativas constitucionais amplas e que não é eleita pelo voto direto.

Pesquisas mostram que a Suprema Corte dos EUA atingiu seu nível mais baixo de confiança pública em 2023. No Brasil, o STF também enfrenta baixos níveis de credibilidade e popularidade. Como o senhor analisa esse cenário?
Os Supremos Tribunais são ‘facas de dois gumes’ quando se trata de democracia. Eles são fortes, e o Supremo Tribunal Federal brasileiro tem se mostrado muito forte, assim como a Corte Suprema dos Estados Unidos. Tribunais Supremos fortes são absolutamente vitais em alguns momentos, para proteger a democracia de um governo autoritário que busque abusar do poder. Nós vimos isso muito claramente. O Supremo brasileiro foi muito agressivo, muito audacioso em expandir seu papel, talvez além do que deveria, além de seu papel normal, em nome da defesa da democracia. Eu acho que o Supremo Tribunal foi bem-sucedido nesse aspecto no Brasil. Mas os Tribunais Supremos são instituições não-eleitas. Eles não são ‘corpos eleitos’. São partes críticas da democracia, mas não são instituições democráticas em si mesmas. Os eleitores sabem disso. Quando um Supremo Tribunal poderoso bloqueia, decide contra ou enfraquece leis ou decisões de governos eleitos de maneira muito pública, isso é um território perigoso para a democracia. Houve momentos nos últimos anos, por razões muito diferentes, em que tanto a Corte Suprema dos EUA quanto o Supremo Tribunal Federal do Brasil se envolveram em ações de grande destaque, aparentemente com menos restrição. Acho que isso foi um pouco negativo para eles. Novamente, devo repetir, acho que no Brasil, muito disso foi necessário. Acho que o protagonismo contra Bolsonaro, especialmente em 2022, foi muito importante. Mas o Supremo Tribunal precisa conhecer seu lugar em uma democracia.

No Brasil, há críticas por parte de parlamentares de que o STF tem poder demais. O Congresso está atualmente estudando projetos para limitar essas influências, como a possibilidade de aprovar mandatos. Como vê essas iniciativas?
Isso depende da iniciativa. Especialmente quando se julga que uma instituição, como o presidente ou o Supremo Tribunal, tem poder demais, é legítimo para o Legislativo debater reformas que possam limitar esse poder (...) Nos Estados Unidos não há idade de aposentadoria de 75 anos e não existem limites de mandato. Os juízes permanecem no Tribunal por toda a vida. Os Estados Unidos são a única grande democracia em que isso acontece. A maioria das democracias têm limites de mandato ou uma idade de aposentadoria. Agora, quatro anos é um período muito curto. Os juízes do Supremo Tribunal devem ter mandatos que se estendam muito além do mandato presidencial, então, se o Brasil continuar a ter dois mandatos presidenciais de quatro anos, eu diria que o mandato mínimo para juiz do Supremo Tribunal teria que ser de pelo menos 10 anos. ●



Continuidade da esquerda

Claudia Sheinbaum será 1.ª mulher a presidir o México, diz boca de urna

Violência dos cartéis de droga e crise migratória serão os maiores desafios para o novo governo; futura presidente é herdeira política de Andrés Manuel López Obrador

JÉSSICA PETROVNA
ENVIADA ESPECIAL
CIDADE DO MÉXICO

ENRIQUE CASTRO / AFP



Policiais vigiam votação em San Juan Benito Juarez, no Estado de Michoacan. Candidato local foi assassinado horas antes das eleições

Claudia Sheinbaum, de 61 anos, herdeira política de Andrés Manuel López Obrador, será a primeira mulher a presidir o México, indicou a pesquisa boca de urna divulgada pelo instituto Enkoll. Ela aparece com 58% dos votos na projeção, contra 29% de Xóchitl Gálvez, do Partido de Ação Nacional (PAN), e deve assumir o poder com dois grandes desafios pela frente: a violência e a imigração.

O primeiro é um problema que persiste há décadas e está interligado com as guerras entre os cartéis de droga do país. Nos último seis anos, López Obrador adotou a política de "Abrazos, no balazos", que pode ser traduzida como "abraços, não tiros", com o discurso de que combate ao crime deve se dar a partir de suas raízes, como a pobreza. "Deve se enfrentar o mal com o bem", costumou dizer durante seu mandato. As promessas de pacificação, porém, não colocaram fim aos conflitos.

Mais que um tema central, a violência atingiu em cheio a campanha eleitoral, considerada a mais sangrenta na história recente do México. Foram 82 assassinatos relacionados ao processo eleitoral, sendo 34 de candidatos ou aspirantes, e os números tendem a ser ainda maiores. Desde que o levantamento foi publicado pelo think tank Laboratório Electoral, não pararam de circular vídeos de políticos locais assassinados, corpos crivados de balas estendidos no chão, comícios encerrados por tiros à queima roupa.

"Por mais que falem da violência pela circunstância eleitoral, há estabilidade política no México", minimizou Obrador no começo da semana. "Ainda há problemas de insegurança e violência, muito localizados e devido a questões especiais que têm a ver com o confronto entre gangues, a luta pelos mercados, especialmente para o consumo de drogas", disse.

Mas, segundo analistas, a violência política é um reflexo de como os cartéis avançam para

> ***"A relação com os Estados Unidos é a relação mais difícil para nós, mexicanos. (O ex-presidente Enrique) Peña Nieto e depois López Obrador cometeram erros graves na relação com Donald Trump. O México está fazendo o trabalho sujo para os EUA em matéria de imigração. Isso é vergonhoso."***
> **Agustín Basave**
> Analista político

ampliar o seu domínio sobre o México. Em busca de influência nas polícias municipais e estaduais, os criminosos tentam cooptar candidatos a partir do financiamento de campanhas e tem retirado da disputa, na base da bala ou da ameaça, os políticos que contrariam seus interesses ou foram cooptados por grupos rivais.

IMIGRAÇÃO. O segundo desafio, a imigração, passou ao largo das discussões políticas antes das eleições, mas é um tema de preocupação crescente no México devido às relações com os Estados Unidos. "A relação com os Estados Unidos é a relação mais difícil para nós, mexicanos", disse o analista político Agustín Basave. "(O ex-presidente Enrique) Peña Nieto e depois López Obrador cometeram erros graves na relação com Donald Trump. O México está fazendo o trabalho sujo para os Estados Unidos em matéria de imigração. Isso é vergonhoso."

Os dois países têm um acordo que prevê que o México reforce o controle da fronteira para impedir que os imigrantes cheguem ao solo americano e tem atravessado governos. "O que existe atualmente é a continuação da política proposta por Trump, que levou o México a se tornar um filtro para impedir a imigração", afirmou o analista Roger Bartra. "Trata-se de uma política repressiva a serviço dos Estados Unidos e Joe Biden também se aproveitou disso", acrescenta.

O México prendeu, no ano passado, o número recorde de 782 mil pessoas em situação irregular, um aumento de 44% em relação a 2022. Discretamente, o governo também tem colocado imigrantes em ônibus e os levado para longe dos Estados Unidos, em resposta à pressão do governo americano para conter o fluxo na fronteira, que colocou Joe Biden na mira do Partido Republicano em ano de eleição nos EUA.

LEGADO DE OBRADOR. As eleições também mostram o legado controvertido do governo de esquerda de AMLO, como é conhecido o atual presidente. Obrador implementou políticas de transferência de renda elogiadas e que serviram como o recurso mais forte de Claudia Sheinbaum nestas eleições. Mas também deixou uma marca autoritária no governo, com ataques à imprensa e uma proposta de reforma constitucional para aumentar a interferência do Executivo em outros poderes. "A parte negativa do seu legado é o autoritarismo e o afã de concentrar poder em suas mãos, de converter o México no país de um homem só", afirmou o analista Agustín Basave.

> **Legado controverso**
> **Mexicanos destacam frustração, apesar de alguns êxitos de Obrador em seis anos**

Muitos eleitores externaram frustração com o governo atual e optaram por anular o voto ou votar em Xóchitl Gálvez, a candidata de oposição. Cristina Paoli, ilustradora de livros infantis de 44 anos, faz parte do primeiro grupo. Ela disse que sempre votou na esquerda, mas ontem anulou o voto pela primeira vez na vida. "Me dói muito fazer isso, mas sinto que fui traída", afirmou. "Ele (AMLO) abandonou as pautas de esquerda, das mulheres, do meio ambiente. Não posso dar o meu voto para o Morena e sinto que não tenho opção", acrescentou.

Para outros, as políticas de transferência de renda foram decisivas para escolher a continuidade do Morena. "Pela primeira vez as classes mais baixas, que sempre foram esquecidas e prejudicadas pela corrupção, foram beneficiadas", declarou o terapeuta Eduardo Suarez, de 64 anos, na fila de votação.

Mais de 100 milhões de pessoas foram às urnas ontem para escolher a primeira presidente do México, nas maiores eleições da história do país. O pleito foi tranquilo nas maiores cidades, mas episódios de violência foram registrados em Querétaro, centro-norte, e em San Juan Benito Juarez. ●

INÊS 249



Oliver Stuenkel oliver.stuenkel@fgv.br

Condenação de Trump amplia divisão

Era uma questão de tempo até que Donald Trump se tornasse o primeiro ex-presidente condenado em processo criminal na história dos EUA. Afinal, a recente condenação por falsificar registros financeiros para ocultar pagamentos a uma ex-atriz pornô durante a campanha presidencial de 2016 apenas encerra uma das ações judiciais menos relevantes. Várias outras – entre elas, uma que envolve tentativa de pressionar oficiais eleitorais em Georgia para alterar o resultado das eleições presidenciais em 2020, além da que compreende seu papel na invasão do Capitólio em 6 de janeiro de 2021– têm chances de levar a condenações adicionais.

Vale lembrar que vários atores-chave no entorno direto de Trump – como seu ex-chefe de campanha, Paul Manafort, e seu ex-assessor de Segurança Nacional, Mike Flynn, além de outros ex-assessores, como Michael Cohen – já foram judicialmente condenados. Muitos ex-aliados, inclusive os que mais conhecem o candidato do Partido Republicano, como o ex-vice-presidente Mike Pence, recusam-se a apoiá-lo.

> ***Julgamento do ex-presidente pode não ter impacto decisivo em suas chances eleitorais***

Mais um ex-assessor de Segurança Nacional, John Bolton, chega a advertir abertamente contra votar em Trump. Até mesmo hoje em dia, vários criminosos integram o entorno do ex-presidente. No julgamento, a comitiva de Trump incluía Boris Epshteyn, Bernard B. Kerik e Chuck Zito, todos eles ou indiciados ou ex-egressos da prisão. Em 2022, um júri considerou duas empresas da Trump Organization culpadas de várias acusações de fraude fiscal e falsificação de registros comerciais.

No entanto, quem torce contra Trump não deve se iludir. Apesar de nos EUA uma fração desses escândalos poder encerrar a carreira de qualquer outro político, a condenação do ex-presidente pode não ter necessariamente impacto decisivo sobre suas chances eleitorais. Afinal, ele mantém hoje ligeira vantagem na maioria das pesquisas de opinião, cinco meses antes do pleito.

Paradoxalmente, a trajetória escandalosa do Republicano — envolvendo acusações de assédio, estupro e fraude, casos de infidelidade conjugal, múltiplas falências de empresas e o hábito de mentir, além dos processos criminais em andamento – sugere que seus apoiadores dificilmente mudarão de ideia por causa da falsificação de registros financeiros.

DIVISÕES. A polarização extrema faz com que uma parte crescente da esquerda e da direita nos EUA habitem em universos paralelos. Os dois lados não concordam nem sequer em relação a dados econômicos básicos. Segundo uma pesquisa recente, quase três em cinco americanos acreditam que a economia dos EUA está em recessão, o que não é verdade. Quase metade dos entrevistados acredita que a taxa de desemprego no país está no nível mais alto dos últimos 50 anos quando, na realidade, está muito baixo: apenas 3.9%. Quarenta e nove por cento dos americanos acreditam que o índice de mercado de ações SP 500 — algo facilmente verificável na internet — caiu neste ano, embora esse índice tenha subido 24% em 2023 e mais de 12% em 2024. É possível que a inflação elevada explique parte dessa percepção. Tudo indica, porém, que ela resulta principalmente do tribalismo político. Enquanto o eleitor de uma democracia não tão polarizada considera o revezamento de poder algo positivo para que o próprio partido perdedor tenha a oportunidade de se renovar, o eleitor de um ambiente extremamente polarizado entrega um apoio político inabalável e irrefletido. Além disso, enxerga tudo – mídia, poder judiciário, dados econômicos e burocracia do Estado – através do filtro "nós contra eles". Isso explica por que Trump não deverá ter dificuldade para fazer boa parte de seus apoiadores acreditarem que seu julgamento foi fraudulento.

INDECISOS. Ao mesmo tempo, seria um erro descartar a possibilidade de a condenação ter algum impacto sobre os eleitores independentes e indecisos, que nem odeiam nem amam Trump – sobretudo nos Estados-pêndulo, que definirão as eleições em novembro, como Arizona, Carolina do Norte, Nevada, Geórgia, Michigan, Pensilvânia e Wisconsin. É possível que parte deles chegue à conclusão de que a presença na Casa Branca de um condenado pela Justiça terá dificuldades para governar, até porque deverá dedicar parte de seu tempo à defesa contra outros processos judiciais, ainda por cima com poder para interferir nas investigações contra si mesmo. Além disso, elegê-lo abriria um precedente preocupante para futuros presidentes dos EUA. Certeza sobre o que decidirão, porém, ninguém pode ter. ●

É ANALISTA POLÍTICO E PROFESSOR DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DA FGV EM SÃO PAULO

Bombardeio no Líbano

Brasileira ferida em explosão está em estado grave

Incidente ocorreu em meio a conflito entre Israel e o Hezbollah, no sul do Líbano; em nota, o Itamaraty condenou o ataque

BEIRUTE

Uma brasileira e dois de seus quatro filhos estão internados em estado grave depois de serem atingidos no sábado por um bombardeio na cidade de Saddikine, no sul do Líbano. A explosão aconteceu em meio aos conflitos entre Israel e o grupo militante Hezbollah na região e foi condenada pelo Itamaraty.

Em nota, a pasta exortou as duas partes em conflito à contenção das hostilidades e ao respeito dos direitos humanos para evitar novas vítimas. Não há informações sobre quem foi responsável pelo bombardeio, embora a imprensa libanesa atribua às Forças de Defesa de Israel. No mesmo dia, o Hezbollah afirmou ter abatido drones israelenses no território libanês e lançou foguetes contra uma instalação militar de Israel.

A brasileira, identificada como Fátima Boustani, e seus filhos estão internados no Hospital Libanês Italiano, em Tiro, também no sul do país. Fátima deve ser transferida hoje para um hospital de Beirute, se o seu quadro de saúde estiver estável. O Itamaraty afirmou que está em contato regular com os familiares das vítimas e com a equipe médica através da Embaixada do Brasil em Beirute, mas não dá informações sobre o estado das vítimas.

O marido de Fátima, Ahmad Aidibi, mora no Brasil. Ela vive em Saddikine, cidade localizada a cerca de 100 quilômetros de Beirute, com os quatro filhos. No momento do ataque, somente ela e seus dois filhos do meio, uma garota de 10 anos e um garoto de 9, estavam em casa. As outras duas crianças, de 12 e 7 anos, estavam na casa da avó.

RETIRADA. Diante da escalada de tensão, a Embaixada do Brasil em Beirute aconselhou os cidadãos brasileiros cuja permanência no Líbano não seja essencial a considerarem deixar o país até que a situação normalize. Além disso, enfatizou a importância de seguirem as instruções de segurança das autoridades locais, adotarem medidas de precaução adicionais e evitarem áreas como o sul do Líbano e proximidades da fronteira.

> **Vítimas da guerra**
> **Mais de 400 pessoas foram mortas no Líbano desde o início do conflito entre Israel e Hezbollah**

ATAQUES. Os confrontos entre as forças israelenses e o grupo Hezbollah, que ocorrem quase diariamente desde outubro, aumentaram nas últimas semanas. Desde o início do conflito, os ataques israelenses deixaram mais de 400 mortos no Líbano, a maioria deles militantes do Hezbollah e grupos aliados. Estima-se que cerca de 70 vítimas eram civis. O Hezbollah, por outro lado, matou pelo menos 10 civis e 15 soldados em Israel.

Ontem, a agência de notícias estatal do Líbano informou que ataques israelenses no sul do Líbano resultaram na morte de dois pastores libaneses em Houla, a 25 quilômetros da cidade onde Fátima reside. Apesar da pressão internacional por um cessar-fogo, as hostilidades entre as duas partes não param. ●Com AP

Temperaturas extremas

Calor na Índia mata mais de 30 agentes eleitorais

Nova Delhi

Mais de 30 funcionários eleitorais morreram devido ao calor extremo no Estado de Uttar Pradesh, na Índia, durante o encerramento das eleições no país no sábado. As altas temperaturas também causaram a morte de um eleitor em Ballia, no mesmo Estado, segundo as autoridades.

A região registrou temperaturas acima dos 45°C, conforme o Serviço Meteorológico Indiano. A maior delas foi registrada na cidade de Jhansi, que chegou a 46,9°C. O diretor-geral de eleições do estado, Navdeep Rinwa, disse ontem que uma compensação financeira de 1,5 milhão de rupias (cerca de R$ 94 mil) será oferecida às famílias das vítimas.

O calor extremo atinge toda a Índia desde o início deste ano, com recordes de temperatura. Cientistas alertam que as mudanças climáticas contribuem para a ocorrência de ondas de calor mais prolongadas, frequentes e intensas em todo o mundo. ●AFP

ERA DO CLIMA: Economia Verde **Sustentabilidade**

Material descoberto no Brasil pode facilitar produção de hidrogênio verde

A polianilina gera H2 a partir de uma reação com luz ultravioleta, exigindo menos energia que outros materiais; novos testes verificarão se processo é industrialmente viável

RAMANA RECH

Cientistas da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) descobriram um material que tem potencial para contribuir na fabricação de hidrogênio verde. Trata-se de um polímero condutor chamado polianilina, que possui camadas de nanotubos de carbono de paredes múltiplas.

O hidrogênio verde é uma das promessas para permitir a transição energética, mas enfrenta o desafio de superar os altos custos de produção. Publicado na revista *Polymer* em março, o estudo inova ao utilizar um material orgânico (a polianilina) e a nanotecnologia. Ao lançar luz ultravioleta sobre o material, uma corrente elétrica é gerada, promovendo reações químicas que resultam no hidrogênio verde.

Nanotubos de carbono
Quanto maior a sua concentração, menos energia foi necessária para produzir hidrogênio verde

Os pesquisadores já sabiam que a polianilina conseguia conduzir eletricidade e, assim, gerar o combustível, mas se surpreenderam ao perceber que a presença dos nanotubos de carbono aumentava o desempenho da polianilina.

Quanto maior a concentração de nanotubos, menos energia foi necessária para produzir o hidrogênio verde. Os nanotubos de carbono usados no sistema têm largura equivalente ao diâmetro de um fio de cabelo, dividido em mil vezes. Por ora, o estudo está em fase de laboratório. Ainda serão necessários testes para verificar se o material é viável em nível industrial e formas de otimizá-lo em termos econômicos.

O hidrogênio verde tem potencial para substituir os combustíveis fósseis em diferentes áreas, como transporte, fábricas e na geração de energia elétrica. Segundo os pesquisadores, o produto também pode servir para fazer ureia, usada em fertilizantes. Um dos autores do artigo, José Marconcini, chefe-geral da Embrapa Instrumentação e pesquisador da UFSCar, destaca que o estudo é o primeiro passo para mostrar a viabilidade do material. Agora novos estudos serão úteis para aprimorar o método. "Os primeiros passos foram vencidos, mas ainda tem muita coisa nova pra fazermos. É como se explorássemos novas oportunidades que estão nascendo", compara.

Segundo autores do estudo, a polianilina tem a vantagem de ter produção mais simples do que a cerâmica – ao menos na escala laboratorial. Outros estudos têm testado paralelamente a obtenção de hidrogênio verde por meio da cerâmica, que é semicondutora.

Na cerâmica, os processos exigem equipamentos mais complexos, como fornos com alta temperatura em fábricas especializadas. Ela precisa ficar sob forte calor por longo tempo, explica a pesquisadora Alessandra Correa, aluna de pós-doutorado de Marconcini. Já a polianilina é feita em temperatura ambiente com reagentes líquidos. Isso tem potencial de reduzir os custos.

A pesquisa teve financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e Conselho Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento (CNPq), Rede AroNano/Embrapa e Financiadora de Estudos e Projetos (Finep). O trabalho também contou com apoio da empresa Shell.

PRODUÇÃO DE HIDROGÊNIO. Para desenvolver o experimento, os pesquisadores utilizaram os laboratórios da Embrapa de Instrumentação, o Laboratório Nacional de Nanotecnologia para o Agronegócio e o da UFSCar. Em um recipiente de vidro com água e um tipo de sal (solução salina), os pesquisadores colocaram um vidro especial chamado de óxido de estanho dopado com flúor (FTO), contendo a polianilina com os nanotubos de carbono. Esse vidro tem como diferencial o fato de ser condutor.

Em seguida, os cientistas estabeleceram uma diferença de potencial no sistema, o que permite a passagem de corrente elétrica quando a luz ultravioleta bate em cima do vidro com a polianilina. Ocorre, então, uma reação química – a eletrólise. Ela divide moléculas de água (H2O) em hidrogênio (H2) e oxigênio (O2), que vão para direções diferentes. O H2 fica retido na superfície da polianilina, e o O2 vai para outro material acoplado à base de platina do recipiente.

TESTES

Material pode aumentar eficiência da geração de energia

Célula fotoeletroquímica

OXIGÊNIO FICA RETIDO EM UMA DAS PONTAS

LUZ

ELÉTRON

ELETRÓLISE

$2H_2O \rightarrow 2H_2 + O_2$

ÁGUA SALINIZADA

VIDRO ESPECIAL*

NANOTUBOS DE CARBONO

POLIANILINA

1 UM RECIPIENTE CONTÉM UM VIDRO ESPECIAL, O, FTO COM UM CONJUNTO DE POLÍMERO E NANOTUBOS DE CARBONO

2 A PARTIR DA DIFERENÇA DE POTENCIAL NO SISTEMA E DA LUZ ULTRAVIOLETA, É GERADA UMA CORRENTE ELÉTRICA

3 OCORRE A ELETRÓLISE DA ÁGUA E AS MOLÉCULAS SÃO DIVIDIDAS ENTRE H_2 E O_2

4 O H_2 FICA NA SUPERFÍCIE DO VIDRO COM A POLIANILINA, ENQUANTO O O_2 VAI PARA OUTRA PONTA DO EQUIPAMENTO

* ÓXIDO DE ESTANHO DOPADO COM FLÚOR

FONTES: EMBRAPA E UFSCAR / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

"Os primeiros passos foram vencidos, mas ainda tem muita coisa nova pra fazermos. É como se explorássemos novas oportunidades que estão nascendo"
José Marconcini
Chefe-geral da Embrapa Instrumentação e pesquisador da UFSCar

O experimento foi feito com uma luz que tem apenas radiação UV, de melhor absorção pela polianilina. Já a luz do sol tem espectro maior e inclui também a luz visível e a infravermelha. Em teste não descrito na pesquisa, Alessandra utilizou a polianilina com uma luz que simula a solar e obteve produção de hidrogênio verde, mas com menor eficiência.

MATERIAL NOVO. A polianilina é uma tecnologia recente e ainda tem muito a ser explorada. Em 2000, o Prêmio Nobel de Química foi para três cientistas pela "descoberta e desenvolvimento de polímeros condutores". Tipicamente, polímeros, entre eles os famosos plásticos, não conduzem eletricidade por serem materiais de origem orgânica. São utilizados, inclusive, como isolantes de fios de cobre em cabos elétricos comuns. Os pesquisadores agraciados com o Nobel fizeram suas descobertas semifinais em 1970 e as tornaram um campo de pesquisa.

"O grande avanço na descoberta da polianilina foi por ser um polímero que conduz eletricidade", diz Alessandra. "A utilização desse material orgânico com os nanotubos de carbono é o grande diferencial nesse trabalho em relação ao que se tem na literatura sobre o hidrogênio verde."

EFICIÊNCIA. Para o pesquisador da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (USP) Julio Meneghini, a busca por melhores resultados é um dos maiores desafios. "As tecnologias antigas têm baixa eficiência. Qualquer substituição com eficiência maior e utilizando diretamente a energia solar é algo que merece ser investigado", diz ele, diretor geral do Centro de Pesquisa para Inovação em Gases de Efeito Estufa (RCGI).

Parte das gerações mais recentes de materiais traz maior eficiência ao processo, mas ainda enfrenta problemas de alto custo. O grupo de eletrolisadores de alta temperatura (SOEC), do qual fazem parte a cerâmica e alguns metais, por exemplo, apesar de mais eficiente do que a geração anterior, também é mais caro.

Para o futuro, Meneghini diz que deve ser usada uma variedade de materiais para obter hidrogênio verde. "Vamos ter diferentes tecnologias. Inclusive combiná-las, eventualmente, pode se mostrar boa solução", afirma. ●

INÊS 249

PREVISÃO DO TEMPO

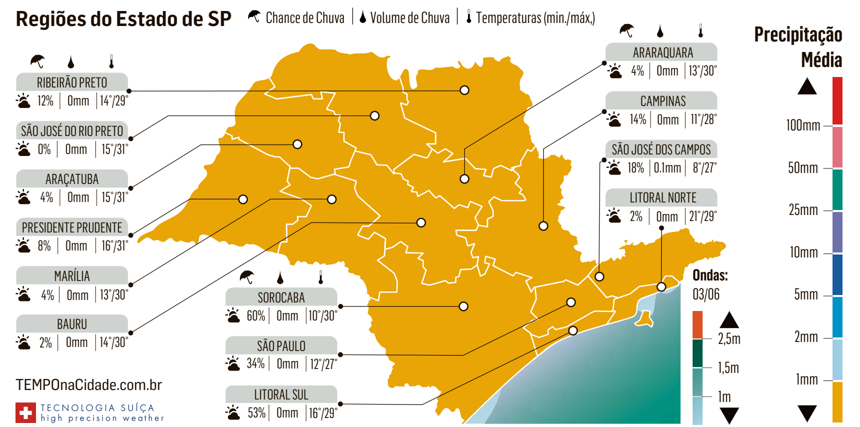
Para São Paulo - Capital
Baseada na geocoordenada da Praça da Bandeira | Última Atualização: 31/05

HOJE: MANHÃ	HOJE: TARDE	HOJE: NOITE	VOLUME DE CHUVA	UMIDADE RELATIVA	AMANHÃ	QUARTA	QUINTA	SEXTA
0% 18°	0% 24°	0% 18°	0MM	50 a 100%	11°/23°	14°/24°	14°/17°	14°/21°

SOL — NASCENTE: 6h40 POENTE: 17h28

LUA: **MINGUANTE**

MINGUANTE	30/05	14h12
NOVA	06/06	09h37
CRESCENTE	14/06	02h18
CHEIA	21/06	22h07



Capitais	CHOVE?	VOL.MÉDIO	MÍN./MÁX.
ARACAJÚ	45%	2mm	24°C/28°C
BELÉM	75%	10mm	25°C/33°C
BELO HORIZONTE	20%	0mm	15°C/24°C
BOA VISTA	70%	13mm	24°C/28°C
BRASÍLIA	0%	0mm	14°C/24°C
CAMPO GRANDE	10%	0mm	19°C/28°C
CUIABÁ	5%	0mm	22°C/32°C
CURITIBA	20%	0mm	12°C/24°C
FLORIANÓPOLIS	35%	1mm	13°C/25°C
FORTALEZA	60%	2mm	25°C/30°C
GOIÂNIA	0%	0mm	16°C/27°C
JOÃO PESSOA	45%	5mm	24°C/29°C
MACAPÁ	65%	14mm	25°C/32°C

Capitais	CHOVE?	VOL.MÉDIO	MÍN./MÁX.
MACEIÓ	55%	44mm	23°C/28°C
MANAUS	60%	11mm	24°C/28°C
NATAL	50%	9mm	25°C/27°C
PALMAS	0%	0mm	24°C/34°C
PORTO ALEGRE	95%	9mm	10°C/18°C
PORTO VELHO	35%	1mm	23°C/30°C
RECIFE	50%	4mm	24°C/28°C
RIO BRANCO	40%	2mm	20°C/30°C
RIO DE JANEIRO	0%	0mm	19°C/27°C
SALVADOR	60%	4mm	24°C/28°C
SÃO LUÍS	50%	6mm	25°C/31°C
TERESINA	25%	0mm	26°C/33°C
VITÓRIA	20%	0mm	20°C/27°C

Mundo	FUSO	MÍN./MÁX.
ASSUNÇÃO	0h	17°C/25°C
ATENAS	+6h	19°C/29°C
BARCELONA	+5h	18°C/22°C
BERLIM	+5h	17°C/24°C
BRUXELAS	+5h	13°C/18°C
BUENOS AIRES	0h	5°C/12°C
CARACAS	-1h	24°C/30°C
CIDADE DO MÉXICO	-3h	17°C/30°C
ESTOCOLMO	+5h	17°C/27°C
GENEBRA	+5h	10°C/19°C
JOANESBURGO	+5h	9°C/20°C
LIMA	-2h	16°C/20°C
LISBOA	+4h	20°C/27°C
LONDRES	+4h	10°C/20°C

	FUSO	MÍN./MÁX.
LOS ANGELES	-4h	13°C/19°C
MADRID	+5h	19°C/28°C
MIAMI	-1h	27°C/28°C
MONTEVIDÉU	0h	9°C/11°C
MOSCOU	+6h	11°C/24°C
NOVA YORK	-1h	17°C/26°C
PARIS	+5h	12°C/21°C
ROMA	+5h	17°C/26°C
SANTIAGO	0h	7°C/15°C
SYDNEY	+14h	15°C/18°C
TEL-AVIV	+6h	19°C/23°C
TÓQUIO	+12h	18°C/24°C
TORONTO	-1h	12°C/20°C
WASHINGTON	-1h	15°C/27°C

● Tragédia no RS ● Depois da cheia

Guaíba fica abaixo da cota de inundação em Porto Alegre

Pela primeira vez em um mês, lago ficou no sábado a 3,58 m, dois centímetros abaixo da marca de 3,60 m; nível ontem era de 3,44 m

RENATA OKUMURA

O nível do Lago Guaíba, em Porto Alegre ficou abaixo da cota de inundação (3,60 m) pela primeira vez em um mês, anteontem. Por volta das 5h de sábado, registrava 3,58 m. Às 16h de ontem, havia diminuído mais 14 centímetros, chegando em 3,44 m.

Desde o fim de abril, com as fortes chuvas que atingiram o Rio Grande do Sul, o nível do lago passou a subir. Em 2 de maio, conforme medição das 21h15, o nível do rio era de 3,56 m. Menos de duas horas depois, por volta das 23h, estava em 3,68 m. Em 5 de maio, o nível alcançou seu pico histórico, de 5,35 m, ultrapassando o pico de cheia anterior, registrado em 1941, quando o Guaíba atingiu 4,76 m. Posteriormente, o nível passou a oscilar, mesmo assim o volume seguia acima da cota de inundação.

No dia 22 de maio, por exemplo, o nível do Guaíba reduziu para 3,90 m, por volta das 9h, mantendo esta média de patamar até 24 de maio, quando passou novamente de 4 m. Desde o dia 29 de maio, o lago começou a baixar novamente. A cota de inundação é de 3,60 m, e a de alerta é de 3,15 m.

Pico histórico do lago
Em 5 de maio, o nível foi 5,35 m, ultrapassando o da cheia de 1941, quando o Guaíba atingiu 4,76 m

COTA DE INUNDAÇÃO. O governo gaúcho atualizou, na terça, 28, a cota de inundação na estação telemétrica emergencial instalada na Usina do Gasômetro, em Porto Alegre. No novo ponto de medição do nível do Guaíba, instalado em 3 de maio, a cota de alerta é de 3,15 m, e a de inundação passou de 3 m para 3,60 m. A atualização já está disponível no site da Agência Nacional de Águas e Saneamento (ANA). As cotas da estação telemétrica antiga, instalada desde 2014 no Cais Mauá, seguem as mesmas: 2,55 m (nível de alerta) e 3 m (de inundação).

"A diferença de níveis de referência para inundação se dá porque as estações telemétricas encontram-se em locais diferentes da orla e com diferentes relevos. É importante ressaltar que não há alteração na medição do nível do lago, visto que o nível do Guaíba só muda com o aumento da afluência de vazões ou com represamento do escoamento", justificou, na ocasião, Marjorie Kauffmann, secretária do Meio Ambiente e Infraestrutura do Rio Grande do Sul.

As referências de alerta e de inundação foram estabelecidas por técnicos do Departamento de Recursos Hídricos e Saneamento da Secretaria do Meio Ambiente e Infraestrutura (DRHS/Sema) e do Instituto de Pesquisas Hidráulicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (IPH/UFRGS). ●

SÃO PAULO RECLAMA

Leitor reclama de lixo descartado em calçadas

Reclamação de Mateus Nociti: "Os moradores do Jardim do Tiro, próximo à Brasilândia, na zona norte, pedem fiscalização de descarte irregular de lixo e entulho em calçadas e áreas públicas. Há alguns anos o bairro vem sofrendo com essas atividades, que se intensificaram muito desde o meio do último ano. O bairro possui vários centros que recebem materiais de reciclagem e os carroceiros dispensam nas ruas do bairro os resíduos que são rejeitados por esses centros."

Resposta: "A Secretaria Municipal das Subprefeituras informa que equipes foram ao local e retiraram os entulhos. Cabe ressaltar que o munícipe tem um canal aberto e de fácil acesso para solicitar serviços por meio do Portal 156, em https://sp156.prefeitura.sp.gov.br/portal, no aplicativo SP156, ou através da central de atendimento telefônico no número 156." ●



Teve algum direito como cidadão ou consumidor desrespeitado? O blog Seus Direitos pode ajudar. Envie suas reclamações, com os devidos documentos, dados pessoais e contatos, além do nome dos envolvidos na questão, para o **spreclama@estadao.com**

HÁ UM SÉCULO

Rodolpho Crespi

Roma- O "Correiere Italiano" publica uma entrevista com o sr. Rodolpho Crespi, industrial residente em São Paulo. O sr. Crespi disse que o novo presidente desse Estado, dr.

Carlos de Campos, é velho e sincero amigo dos italianos, que são um dos principaes elementos do desenvolvimento agricola e industrial do Estado. Accrescentou que São Paulo carece de avultada immigração para o aproveitamento do seu vasto territorio. O momento actual é propicio para a solução do problema emigratorio (...) O sr.

Crespi, enfim, propugnou a necessidade de se criar um instituto italo-brasileiro de alta cultura...

CORREÇÕES

Este espaço se destina à correção de erros publicados na edição impressa do **ESTADÃO**. Você pode colaborar enviando e-mail para **correcoes@estadao.com**. As correções abrangem erros como: de informação, nome, cargo, dados numéricos, entre outros.

LOTERIA



Para ver os resultados, aponte a câmara do seu celular para o QR Code ou acesse: **https://loterias.estadao.com.br/mega-sena.**

FALECIMENTOS

Para publicar anúncio fúnebre: Balcão Limão ● (11) 3856-2139 / (11) 3815-3523 / WHATSAPP (11)99123-8351. ● Atendimento de 2ª a 6ª das 8h30 às 21h horas, Sábado das 10h às 20h, Domingo das 14h às 20h ● Só serão publicadas notícias de falecimento/missa encaminhadas pelo e-mail **falecimentos@estadao.com**, com nome do remetente, endereço, rg e telefone.

Liliana Franceschini Pires de Campos – Dia 29, aos 90 anos. Era viúva. Deixa as filhas Cláudia e Ana Maria. A cerimônia de cremação foi realizada no Crematório Horto da Paz.

Roberto Nigohosian – Dia 31, aos 72 anos. Era casado com Maria Elizabeth Nigohosian. Deixa parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério Chora Menino.

IM MEMORIAM

Nazira Simão Alexandre – Amanhã, às 18h30, na Paróquia São Gabriel Arcanjo, na Av. São Gabriel, 108, Jardim Paulista.

MISSAS

Célia Armbrust Lima Figueiredo – Amanhã, às 11 horas, na Paróquia São José, na R. Dinamarca, 32, Jardim Europa (7º dia).

Sylvio Alves de Barros Netto – Hoje, às 9 horas, na Paróquia São José, na R. Dinamarca, 32, Jardim Europa (7º dia).

Humberto F. F. Pinotti — Hoje, às 13 horas, na Igreja Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, na R. Honório Líbero, 90, Jardim Paulistano (7º dia).

Azor de Toledo Barros Filho – Hoje, às 19 horas, na Paróquia Santa Teresinha, na R. Maranhão, 617, Higienópolis (7º dia).

Ana Maria, a filha Camila, o filho Fernando, a nora Luíza
e os netos Stefano, Nina e Catarina, do querido

† FERNANDO VIEIRA SANTOS

agradecem a todos que os confortaram por ocasião de seu falecimento e convidam
para a MISSA de 7º dia, que será celebrada amanhã, terça-feira, às 12:00 hs
na Igreja São José. Rua Dinamarca, 32 - Jardim Europa.

A Família do querido

Conde Paulo Sennyey de kis Sennnyey

da Ordem dos Cavaleiros de Malta comunica seu falecimento ocorrido no dia 01 de junho de 2024.

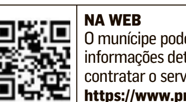
Site das concessionárias:

Consolare:
https://consolare.com.br

Cortel SP:
https://www.cortelsp.com.br

Grupo Maya:
https://grupomaya.com.br/

Velar:
https://velarspfuneraria.com.br/



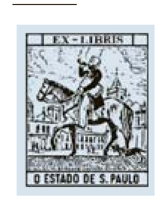


NA WEB
O munícipe pode ainda encontrar informações detalhadas de como contratar o serviço funerário neste link **https://www.prefeitura.sp.gov.br**

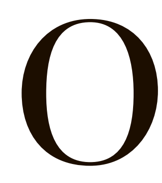
INÊS 249

NOTAS E INFORMAÇÕES

A presença do professor



Acertadamente o MEC impõe limites à formação de professores realizada hoje 100% a distância



O Ministério da Educação (MEC) homologou o parecer do Conselho Nacional de Educação e definiu que os cursos de formação para professores, como as licenciaturas, precisarão ser oferecidos com 50% da sua carga horária presencial. Com efeito, as instituições de ensino, apesar das queixas com as novas regras, terão dois anos para adaptar-se e, enfim, dar um freio no crescimento vertiginoso da chamada educação a distância (EAD) na formação de docentes no Brasil. As novas diretrizes do MEC providencialmente refazem uma tendência que se mostrava excessivamente preocupante.

Chega a ser um truísmo dizer que o ambiente digital é um instrumento poderoso para aprofundar a educação. O ensino será tanto melhor quanto conseguir incorporar novas e ricas soluções de aprendizagem, como a realidade virtual, a inteligência artificial, simulações 3D e interatividades, acréscimos relevantes à prerrogativa inquestionável do professor em sala de aula. O crescimento da educação a distância é parte dessa convicção, e não à toa algumas das melhores universidades do mundo, como Harvard, Oxford, Cambridge e MIT, adotam atividades online com excelência. Dito isto, convém distinguir o que é a adoção de tendências do mundo digital e o que é uma modalidade no ensino que cresceu de forma questionável no Brasil.

Há algo de perturbador na expansão de graduações não presenciais no País, que beirou os 700% em dez anos. Seu ritmo de crescimento se tornou especialmente veloz a partir de 2018, resultado de um decreto ainda do governo de Michel Temer. De início havia boa intenção, uma vez que a modalidade é vista como uma opção para alunos mais vulnerabilizados. Mas o que deveria ser exceção e complementar converteu-se em regra e, ao longo desses últimos anos, diversas avaliações nacionais demonstraram as disparidades de qualidade entre cursos EAD e presenciais. Nesse caso, o diabo mora num detalhe: a incompatibilidade entre a natureza da docência e uma formação 100% a distância.

A profissão docente é essencialmente prática e, como tal, um curso de formação de professores deve se articular em três tipos de conhecimento: sobre os alunos e como se desenvolvem em diferentes contextos, sobre o que deve ser ensinado e sobre como ensinar. Cursos centrados em aulas expositivas, como o são inevitavelmente nas modalidades a distância, na melhor das hipóteses podem comunicar o conteúdo a ser ensinado, mas não desenvolvem o elemento central: o ato de ensinar. Não por outra razão, a formação de professores precisa se dar em articulação com as escolas, tendo as vivências práticas como parte essencial.

É essa a premissa que acertadamente o ministro Camilo Santana e sua equipe reafirmam agora. A medida lhes impõe um desafio: garantir apoio às instituições de ensino superior na reformulação de seus cursos, fortalecer programas como o de bolsas à iniciação à docência e de residência pedagógica e por fim, mas não menos importante, aperfeiçoar mecanismos de regulação e avaliação. Tarefas imprescindíveis para dar sentido a uma melhor formação docente e assegurar uma mais racional conjugação entre ensino presencial e a distância.●

Depois se suicidou

Brasileiro sequestra e mata enteada nos EUA

O brasileiro Juliano Santana, de 49 anos, é suspeito de sequestrar e matar a enteada de 16 anos em Acton, no Condado de Middlesex, em Massachusetts, EUA, segundo autoridades locais. Em seguida, ele cometeu suicídio. Ele estava em liberdade condicional por um caso com julgamento pendente em que a garota já havia o acusado de violência sexual.●

REPRODUÇÃO/WCVB



Caso é investigado

Irmãos morrem durante passeio de jet ski

Um rapaz de 19 anos e sua irmã, de 16, foram encontrados mortos ontem, na margem de um rio em Itanhaém, no litoral paulista. Eles haviam saído para passear de jet ski na tarde de sábado e não voltaram. Os corpos estavam perto do jet ski, que tem possíveis marcas de colisão. A polícia e a Marinha investigam o caso. A hipótese inicial é de acidente.●

Gestação de alto risco

TJ-SP decide que grávida de 5 pode reduzir nº de fetos

Mãe e outros fetos corriam risco de vida; decisão contou com o parecer de perita que recomendou retirada de três dos embriões

ISABELA MOYA

Uma gestante de quíntuplos que corria risco de morrer foi autorizada pelo Tribunal de Justiça de São Paulo (TJ-SP) a realizar o procedimento de redução embrionária, caracterizado pela redução do número de fetos em gestações multifetais para evitar complicações que possam gerar perigo à vida da gestante ou do outro feto.

A gravidez, resultante de inseminação artificial, era de alto risco, informa o advogado da família, Stéfano Cocenza. O processo corre em segredo de Justiça. Segundo o advogado, foram implantados dois embriões, que se dividiram formando dois sacos gestacionais, sendo um de gêmeos e outro de trigêmeos. A situação é considerada rara. "O parecer clínico do médico, como também o da clínica onde foi realizado o procedimento, era no sentido de que, pela idade e condições biológicas, a cliente não suportaria a gestação de quíntuplos, bem como de que havia grandes possibilidades de os embriões não evoluírem bem, com grandes riscos à vida da gestante", diz a defesa.

Argumentação

Estudo de médica que foi perita no caso aponta que redução embrionária não deve ser vista como aborto

A legislação brasileira permite o aborto nos casos de risco de vida à mãe, nos casos de estupro e de anencefalia fetal. O Conselho Federal de Medicina (CFM), porém, proíbe a redução embrionária em casos de reprodução assistida e, por isso, foi necessário que houvesse autorização judicial para garantir o direito da paciente e do médico que realiza o procedimento. Segundo Cocenza, conselhos regionais de Medicina processam eticamente os médicos que realizam esse procedimento.

PERITA RECOMENDOU. A médica ginecologista Helena Borges Paro, professora da Universidade Federal de Uberlândia e membro da Federação Internacional de Ginecologia e Obstetrícia (Figo), foi perita no caso – indicada pelo próprio TJ-SP – e recomendou a redução fetal, com retirada do saco gestacional que possui três embriões, para assegurar a saúde e possibilidade de sobrevivência dos outros fetos. Em estudo publicado pela médica, ela afirma que a redução embrionária não deve ser considerada aborto induzido, "pois o objetivo do procedimento é o oposto: assegurar os melhores desfechos da gravidez (tanto neonatais como maternos)". ●

FELIPE RAU/ESTADÃO



Avenida Paulista

Parada LGBT+ de SP adota o verde e amarelo

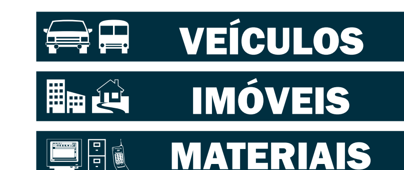
A 28.ª Parada do Orgulho LGBT+ ocorreu ontem na Avenida Paulista, com 16 trios elétricos e mais de 50 atrações. Participantes foram incentivados a usar verde e amarelo. ●



CONSULTE NOSSA AGENDA DE LEILÕES:

www.FREITASLEILOEIRO.com.br

CENTRAL DE INFORMAÇÕES: (11) 3117.1000



YOUTUBE.COM/FREITASLEILOEIRO INSTAGRAM.COM/FREITASLEILOEIRO FACEBOOK.COM/FREITASLEILOEIRO

ATENÇÃO: PARA A COMPRA EM LEILÃO O ARREMATANTE PRECISA ESTAR EM REGULARIDADE FISCAL PERANTE A RECEITA FEDERAL

LEILÕES DE VEÍCULOS PRESENCIAL E ON-LINE

200 VEÍCULOS — DIA: 04.06.2024 - 3ª FEIRA - 10h00
AV. DOS ESTADOS, 584 - PORTÃO 2 - UTINGA - SANTO ANDRÉ/SP
VISITAÇÃO: 04.06.2024, a partir das 08h00 | verificar informações no site
• DIVERSOS MODELOS • CAMINHÕES • MOTOS • SEMI-NOVOS • SINISTRADOS • SUCATAS

200 VEÍCULOS — DIA: 05.06.2024 - 4ª FEIRA - 10h00
AV. JUSCELINO KUBITSCHEK DE OLIVEIRA, 1360 SANTA BÁRBARA D'OESTE/SP
VISITAÇÃO: 05.06.2024, a partir das 08h00 | verificar informações no site
• DIVERSOS MODELOS • CAMINHÕES • MOTOS • SEMI-NOVOS • SINISTRADOS • SUCATAS

350 VEÍCULOS — DIA: 07.06.2024 - 6ª FEIRA - 10h00
AV. DOS ESTADOS, 584 - PORTÃO 2 - UTINGA - SANTO ANDRÉ/SP
VISITAÇÃO: 07.06.2024, a partir das 08h00 | verificar informações no site
• DIVERSOS MODELOS • CAMINHÕES • MOTOS • SEMI-NOVOS • SINISTRADOS • SUCATAS



Condições de venda e pagamento: Cheque no valor total da arrematação, que deverá ser trocado por TED à favor do Leiloeiro, em até 24 horas após o leilão + Cheque de 5% de comissão do Leiloeiro, acrescido das despesas administrativas constantes no catálogo do leilão. Os veículos serão vendidos no estado, sem garantias. Multas, inclusive de averbação; débitos; IPVA's, pré-existentes ou decorrentes da regularização, por conta do arrematante. A procedência e evicção de direitos dos veículos deste leilão são de inteira e exclusiva responsabilidade dos Comitentes Vendedores. Demais condições constam no catálogo distribuído no leilão.

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS - LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316 | CENTRAL DE INFORMAÇÕES: 11 3117.1000 | www.FREITASLEILOEIRO.com.br

Santander, omni, azul seguros, Votorantim















LEILÕES DE BENS DIVERSOS SOMENTE ON-LINE

Dia 06/06/2024 - 5ª feira | 17h00	Dia 10/06/2024 - 2ª feira | 17h00	Dia 13/06/2024 - 5ª feira | 17h00	Dia 17/06/2024 - 2ª feira | 17h00	Dia 20/06/2024 - 5ª feira | 17h00
VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE	VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE	VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE	VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE	VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE
NOTEBOOK HP 14" INTEL CORE I5 - OUTROS	JAQUETA IRA DESIGN - TÊNIS TENGREN - HOME HUB	DESKTOP HP 500GB INTEL CORE I5 - OUTROS	DRONE DJI " TELLO - SPARK - MAVIC PRO / AIR "	ELETRODOMÉSTICOS - EQUIP. ACESSÓRIOS INDL - INFORMÁTICA - MOBILIÁRIOS

LANCES, CONDIÇÕES DE VENDA E PAGAMENTO, FOTOS E OUTRAS INFORMAÇÕES, CONSULTE NOSSO SITE: www.FREITASLEILOEIRO.com.br

LEILÕES DE IMÓVEIS



bradesco — LEILÃO SOMENTE "ON-LINE" — **03 IMÓVEIS**

FECHAMENTO: 03/06/2024 a partir das 10h00

LOCALIDADES:
ARARAQUARA/SP
CAMPOS DOS GOYTACAZES/RJ | FORTALEZA/CE

IMÓVEIS COMERCIAIS

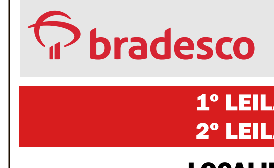
AMPLAS FACILIDADES DE PAGAMENTO:
✔À vista com **10% de desconto**
✔Parcelamento em **12x sem juros/correção** ou até 24 vezes com juros/correção

O edital deste leilão encontra-se registrado no 9º Oficial de Registro de Títulos e Documentos e Civil de Pessoa Jurídica da Comarca de São Paulo, sob nº 1.439.705.

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: www.freitasleiloeiro.com.br

Mais informações consulte: https://VITRINEBRADESCO.com.br/ | (11) 3117.1001 | sac@freitasleiloeiro.com.br

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS | LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316



bradesco — LEILÃO EXTRAJUDICIAL — **15 IMÓVEIS**

1º LEILÃO: 06/06/2024, a partir das 10h00
2º LEILÃO: 10/06/2024, a partir das 10h00

LOCALIDADES:
BA | CE | GO | MG | MT | PB | SP

APARTAMENTOS • CASAS
IMÓVEIS COMERCIAIS

ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA — SOMENTE "ON-LINE"

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: www.freitasleiloeiro.com.br



Mais informações consulte: https://VITRINEBRADESCO.com.br/ | (11) 3117.1001 | af@freitasleiloeiro.com.br

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS | LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

creditas — LEILÃO SOMENTE "ON-LINE" — **01 IMÓVEL**

FECHAMENTO: 06/06/2024, a partir das 11h30

LOTE 01 - RIO DE JANEIRO-RJ
IMÓVEL COMERCIAL
Avenida Rio Branco, 156. Sala 925.
Desocupada. **VILA DA PENHA**
Área Privativa: 32,00m²
Lance Inicial: R$ 80.000,00

CONDIÇÕES DE PAGAMENTO: • À VISTA, SEM DESCONTO • PARCELADO SEM DESCONTO: SINAL DE 21% DO VALOR TOTAL DA ARREMATAÇÃO E O SALDO EM ATÉ 03 PARCELAS CORRIGIDAS PELO IGP-M • FINANCIAMENTO, SEM DESCONTO

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: www.freitasleiloeiro.com.br

(11) 3117.1001 | sac@freitasleiloeiro.com.br

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS | LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

bradesco — LEILÃO SOMENTE "ON-LINE" — **19 IMÓVEIS**

FECHAMENTO: 13/06/2024 a partir das 13h30

LOCALIDADES:
BA | GO | MG | MS | PA | PE | PR | RJ | SP

APARTAMENTOS • CASAS

AMPLAS FACILIDADES DE PAGAMENTO:
✔À vista com **10% de desconto**
✔Parcelamento em **12x sem juros/correção** ou 24, 36, 48 vezes com juros/correção

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: www.freitasleiloeiro.com.br

Mais informações consulte: https://VITRINEBRADESCO.com.br/ | (11) 3117.1001 | sac@freitasleiloeiro.com.br

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS | LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

Porto — LEILÃO SOMENTE "ON-LINE" — **09 IMÓVEIS**

FECHAMENTO: 19/06/2024 , a partir das 11h00

LOCALIZAÇÃO DOS IMÓVEIS: GO • SP

CASAS • IMÓVEL COMERCIAL
TERRENOS

FORMA DE PAGAMENTO:
• À VISTA, SEM DESCONTO
• SEM USO DO FGTS

Edital completo, lances "on-line", fotos, consulte: www.FREITASLEILOEIRO.com.br

(11) 3117.1001 | sac@freitasleiloeiro.com.br

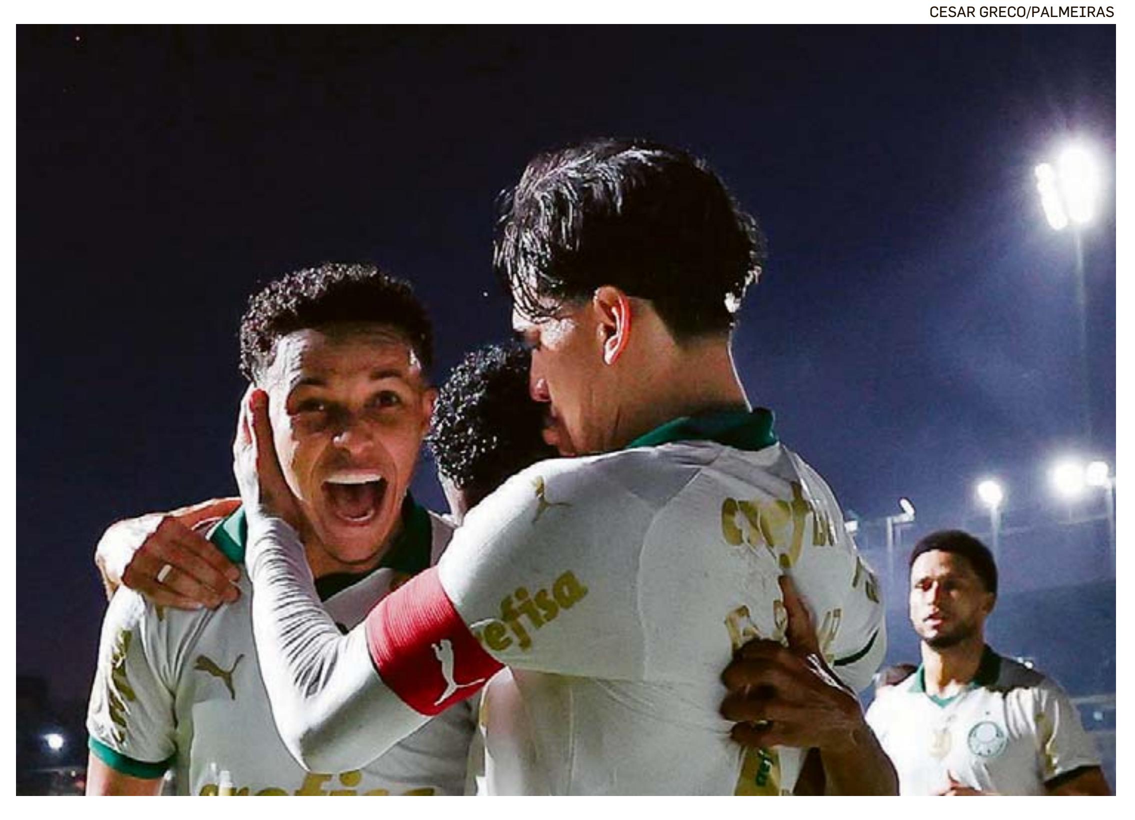
ANTONIO CARLOS VILLA NOVA DE FREITAS | LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP Nº 749

Campeonato Brasileiro

Palmeiras faz gol aos 47 e derrota o Criciúma

No primeiro jogo sem Endrick, time joga mal, mas garante vitória nos acréscimos. Gómez se torna o zagueiro com mais gols na história do clube

CESAR GRECO/PALMEIRAS



Gómez cumprimenta Lázaro (esq.) após o gol nos acréscimos que garantiu a vitória contra o Criciúma

MARCOS ANTOMIL

Um gol nos acréscimos garantiu a vitória do Palmeiras contra o Criciúma, ontem, no estádio Heriberto Hulse, em Santa Catarina, em jogo válido pela sétima rodada do Brasileirão - o primeiro do time alviverde após a despedida do atacante Endrick.

Ainda longe de ser eficiente e implacável como em outras temporadas, o Palmeiras lembrou os tempos em que, mesmo jogando mal, era capaz de superar os adversários - ontem, com gols de Gustavo Gómez, que abriu o marcador de pênalti e se tornou o zagueiro com maior número de gols na história do Palmeiras, e Lázaro, aos 47 minutos do segundo tempo. O Criciúma marcou com Matheusinho.

O Palmeiras foi mais altivo do que em partidas anteriores e controlou o jogo da forma que se espera do atual bicampeão brasileiro. Mas os jogadores ainda não recuperaram a boa fase técnica, a ponto de desafiar Abel Ferreira a buscar, no curto prazo, soluções mais ousadas. Rony e Caio Paulista foram os destaques negativos.

Agora o Palmeiras tem dez dias de treinamento para se aperfeiçoar tática e tecnicamente e voltar a brigar por vitórias no Brasileirão. O próximo compromisso será diante do Vasco, no dia 13, às 21h30, no Allianz Parque. O duelo pode marcar o retorno do atacante Dudu, fora há nove meses por lesão grave no joelho. O Criciúma recebe no dia 9 o Cuiabá, em jogo atrasado, às 16h.

O Palmeiras foi a campo com uma formação modificada. Apostando na movimentação no comando do ataque, Rony foi escalado como centroavante. Mais atrás, a comissão técnica optou por escalar três jogadores com características de armação: Rômulo na esquerda, Veiga por dentro e Estêvão na direita.

O Criciúma foi mais agressivo no início, mas não demorou para o Palmeiras tomar o controle do jogo. A presença alviverde na grande área adversária, porém, não se converteu em lances claros de gol. Apesar das dificuldades, o time visitante mostrou maior volume de jogo do que nas partidas anteriores. A grande preocupação era com os contra-ataques dos catarinenses.

A mudança tática melhorou a participação de Veiga. Criticado por atuações recentes, o meia foi mais participativo e levou perigo nas bolas paradas.

MUDANÇA. No intervalo saíram Estêvão e Rômulo e entraram no time alviverde Lázaro e Luís Guilherme. Com a troca, o Palmeiras aumentou a presença no ataque.

Em um lance de pressão do Palmeiras no ataque, aos 21 minutos, a bola foi cruzada na grande área, o zagueiro Rodrigo tocou com o braço na bola e a arbitragem marcou pênalti, convertido por Gómez. Foi o 37º gol do paraguaio, que ultrapassou a marca de Luis Pereira e se tornou o zagueiro com mais gols na história do clube.

Mas a alegria alviverde durou pouco. Dois minutos depois, a zaga do Palmeiras bobeou, Claudinho cruzou e Murilo desviou contra a própria meta. A bola tocou na trave e voltou para Matheusinho empatar o jogo para o Criciúma. No fim do jogo, aos 47, Lázaro apareceu para recolocar o time alviverde em vantagem e dar números finais ao duelo. Após escanteio cobrado por Luís Guilherme, Gómez desviou e Lázaro marcou. ●

7ª RODADA DO BRASILEIRÃO

CRICIÚMA 1 — **PALMEIRAS 2**

Gols: Gustavo Gómez, aos 21, Matheusinho, aos 23, e Lázaro aos 47 minutos do 2º tempo.
CRICIÚMA: Gustavo; Claudinho (Jonathan), Rodrigo, W. Ángel e M. Hermes; Barreto (R. Lopes), H. Meritão, Marquinhos Gabriel e Matheusinho (A. Caíke); Bolasie e Eder (F. Vizeu/Alano). **Técnico:** C. Tencati.
PALMEIRAS: Weverton; M. Rocha, G. Goméz, Murilo e Piquerez (C. Paulista); A. Moreno (Zé Rafael), R. Ríos, Rômulo (Lázaro) e R. Veiga (Gabriel Menino); Estêvão (Luís Guilherme) e Rony. **Técnico:** C. Martinho. **Amarelos:** Gustavo, Alano, R. Lopes, Rodrigo, H. Meritão, Barreto, Matheusinho, Gómez, Zé Rafael e C. Paulista. **Árbitro:** Rafael Klein (RS). **Público**: 19.027 torcedores. **Renda**: R$ 934.140,00. **Local**: Criciúma-SC.

CLASSIFICAÇÃO

		PG	J	V	E	D	SG
1º	Flamengo	14	7	4	2	1	7
2º	Bahia	14	7	4	2	1	3
3º	Botafogo	13	7	4	1	2	6
4º	São Paulo	13	7	4	1	2	6
5º	Athetico-PR	13	7	4	1	2	5
6º	Bragantino	12	7	3	3	1	3
7º	Palmeiras	11	7	3	2	2	1
8º	Internacional	10	5	3	1	1	2
9º	Cruzeiro	10	6	3	1	2	-1
10º	Atlético-MG	10	6	2	4	0	6
11º	Fortaleza	10	6	2	4	0	6
12º	Grêmio	6	5	2	0	3	-1
13º	Vasco	6	7	2	0	5	-10
14º	Juventude	6	5	1	3	1	-2
15º	Fluminense	6	7	1	3	3	-4
16º	Criciúma	5	4	1	2	1	3
17º	Corinthians	5	7	1	2	4	-3
18º	Atlético-GO	4	6	1	1	4	-4
19º	Vitória	1	6	0	1	5	-8
20º	Cuiabá	0	5	0	0	5	-11

● Libertadores ● Sul-Americana ● Rebaixamento

7ª RODADA

SÁBADO		
Grêmio	0 x 2	RB Bragantino
Vitória	0 x 2	Atlético-GO
Fluminense	1 x 1	Juventude
Cuiabá	0 x 1	Internacional
Corinthians	0 x 1	Botafogo
ONTEM		
Criciúma	1 x 2	Palmeiras
Vasco	1 x 6	Flamengo
Atlético-MG	1 x 1	Bahia
São Paulo	2 x 0	Cruzeiro
Fortaleza	1 x 0	Athletico-PR

Invicto há 11 jogos, São Paulo vence o Cruzeiro e entra no G-4

O São Paulo logo abriu o placar, ontem, contra o Cruzeiro no MorumBis, com gol de Lucas, mas passou boa parte do primeiro tempo levando sufoco do adversário. Conseguiu suportar a pressão e, perto do intervalo, foi beneficiado pela expulsão do cruzeirense Marlon por entrada violenta em Calleri. A partir daí, o time de Luís Zubeldía teve tranquilidade para vencer por 2 a 0 a partida válida pela sétima rodada do Campeonato Brasileiro.

O São Paulo não perde há 11 jogos - dez deles sob o comando do treinador argentino. Ontem, interrompeu a série de cinco vitórias mantida pelos cruzeirenses e entrou no G-4, em quarto lugar, com 13 pontos, acima do Athletico-PR por vantagem de 6 a 5 no saldo de gols. O Cruzeiro está em nono lugar, com dez pontos.

Sem Luciano, suspenso, Lucas ganhou a oportunidade de sair da ponta para jogar no meio e correspondeu. Muito à vontade, utilizou-se bem do setor para fazer fila e bater da meia-lua, ainda aos cinco minutos, no lance que inaugurou o marcador do MorumBis. A partir dali, porém, o Tricolor se viu acuado por um Cruzeiro que marcava no campo de ataque, roubava bolas e trocava passes ágeis.

A sensação era de que o empate poderia sair a qualquer momento, mas Marlon colocou tudo a perder ao dar um carrinho imprudente e atingir o tornozelo de Calleri. Primeiro foi punido com cartão amarelo, mas a revisão do VAR terminou com a expulsão dele.

No início do segundo tempo, o ímpeto ofensivo mineiro parecia aniquilado frente a um São Paulo que voltou com três trocas: Luiz Gustavo, João Moreira e Ferraresi nos lugares de Bobadilla, Moreira e Arboleda.

O São Paulo tocava a bola e empurrava o Cruzeiro para o campo de defesa, como fez no lance do segundo gol, finalizado com um cruzamento de Welington e um cabeceio de Calleri para a rede.

A pressão continuou e o goleiro Anderson precisou fazer boas intervenções, mas o jogo terminou mesmo 2 a 0. ●

7ª RODADA DO BRASILEIRÃO



SÃO PAULO 2 — **CRUZEIRO 0**

Gols: Lucas Moura, aos 5 min do 1º tempo, e Calleri, aos 2 min do 2º.
SÃO PAULO: Rafael; João Moreira (Ferraresi), Arboleda (Diego Costa), Alan Franco e Welington; Bobadilla (Luiz Gustavo); Alisson, Rodrigo Nestor e Lucas Moura (Michel Araújo); Juan e Calleri (André Silva). **Técnico**: Luís Zubeldía.
CRUZEIRO: Anderson; Willian, Zé Ivaldo, J. Marcelo e Marlon; L. Romero (Robert), L. Silva (J. Pedro) e M. Pereira; Gabriel Veron (Ramiro), Rafa Silva (Kaiki Bruno) e Barreal (Vitinho). **Técnico:** Fernando Seabra.
Árbitro: Lucas Torezin. **Amarelos:**- Barreal, Kaiki Bruno, Alisson e Alan Franco. **Vermelho:** Marlon.
Renda: R$ 2.560.112,00.
Público: 44.928 torcedores.
Local: MorumBis, em São Paulo.

INÊS 249

Em Londrina

Santos tenta retomar liderança da Série B contra o Botafogo-SP

Partida válida pela 8ª rodada vai acontecer em Londrina. Equipe alvinegra perdeu o primeiro lugar para o Goiás na sexta-feira

RAUL BARETTA/ SANTOS FC-19/4/2024



O zagueiro Gil e o técnico Fábio Carille durante treino: tentativa de voltar ao topo da Série B

Três dias após perder a liderança da Série B para o Goiás, o Santos tenta recuperar o primeiro lugar no duelo com o lanterna Botafogo-SP, às 20h de hoje no estádio do Café, em Londrina, em partida válida pela oitava rodada. O Goiás tem um jogo a mais e está dois pontos à frente do Peixe (17 a 15).

A cidade paranaense foi escolhida pelo Santos numa tentativa de explorar a marca do clube na região, além de receber de investidores uma compensação financeira de aproximadamente R$ 600 mil mais as despesas de locomoção.

Mas o Santos poderá contar com apenas 80% da capacidade do estádio, devido a uma punição imposta pelo Superior Tribunal de Justiça Desportiva (STJD) pelo tumulto ocorrido após o rebaixamento, na última rodada do Brasileirão de 2023. Mesmo assim, a expectativa de público é maior do que se atuasse na Vila Belmiro.

Como mandante, o Santos tem 100% de aproveitamento. Foram três jogos, três vitórias e dez gols marcados, sendo oito nas duas últimas partidas: Paysandu (2 a 0), Guarani (4 a 1) e Brusque (4 a 0).

A partida servirá também para o Santos se recuperar da derrota sofrida pelo América-MG por 2 a 1, em Belo Horizonte, em duelo com grande polêmica envolvendo a lesão do goleiro João Paulo e o gol marcado por Renato Marques.

O Botafogo ainda não venceu na competição e está na lanterna, com quatro pontos. O time de Ribeirão Preto vinha priorizando a Copa do Brasil, mas foi eliminado pelo Palmeiras na terceira fase. As atenções agora estão voltadas para a Série B.

8ª RODADA DA SÉRIE B

SANTOS x BOTAFOGO-SP

SANTOS: Gabriel Brazão; JP Chermont, Gil, Joaquim e Escobar; Tomás Rincón, Diego Pituca e Giuliano; Weslley Patati, Otero e Willian Bigode. **Técnico**: Fábio Carille.
BOTAFOGO: João Carlos; Wallison, Lucas Dias, Bernardo Schappo e Patrick Brey; João Costa, Gustavo Bochecha, Emerson Ramon, Toró e Douglas Baggio; Alex Sandro.
Técnico: Paulo Gomes
Árbitro: Gustavo Bauermann (SC)
Horário: 20h
Local: Estádio do Café, em Londrina (PR)

DESFALQUE. No Santos, o principal desfalque é o goleiro João Paulo, que não deve mais jogar nesta temporada. Ele sofreu uma ruptura no tendão diante do América-MG, e o clube voltou ao mercado em busca de um arqueiro. Enquanto isso, Gabriel Brazão terá sua primeira sequência como titular.

"Vai ser um jogo muito difícil. O Botafogo tem um time muito qualificado, então a gente tem que tratar como mais uma final, como são todos os jogos pra nós. A preparação e a concentração são sempre as mesmas", disse o goleiro.

Brazão deve ser a única novidade do técnico Fábio Carille entre os titulares. Mas o treinador ganhou dois reforços que devem ser opções no banco de reservas. Recuperado de uma entorse no tornozelo direito, o volante João Schmidt está de volta e a tendência é que entre durante o jogo.

O retorno mais esperado é de Alison. Contratado no ano passado para ser o líder da equipe, o volante sofreu um entorse no joelho e precisou passar por uma cirurgia para a reconstrução do ligamento cruzado anterior. Ele não entra em campo há 11 meses.

Já o Botafogo-SP teve um desfalque de última hora: o zagueiro Ericson, que sofreu uma lesão muscular de grau um na coxa durante a preparação para o duelo e nem viajou para Londrina. Além dele, os zagueiros Bernardo Schappo e Matheus Costa e o atacante Robinho continuam vetados pelo departamento médico.

> **Lesão**
> **O goleiro João Paulo rompeu o tendão no jogo com o América-MG e não deve jogar mais neste ano**

"Estamos desconfortáveis com esse momento, mas temos um grupo comprometido, trabalhador e guerreiro, e também um treinador trabalhador. Então, precisamos unir forças para sair desta situação. Nosso ambiente é bom e confiamos na comissão técnica, assim como a comissão técnica confia na gente. Precisamos ter controle emocional e vencer o mais rápido possível", disse João Carlos. ●

Vôlei feminino

Brasil derrota Tailândia e continua na vice-liderança

Mesmo com uma equipe bem diferente da usada com frequência, a seleção brasileira de vôlei feminino obteve sua oitava vitória consecutiva na Liga das Nações ao vencer a Tailândia por 3 sets a 0 na madrugada de ontem.

O Brasil fechou a partida com 25/22, 25/14 e 25/17, terminando a fase na segunda colocação, com 22 pontos, diante de 24 da líder Polônia, rival da estreia na terceira semana, entre 12 e 16 de junho, novamente na China, desta vez em Hong Kong. Ambas ganharam oito vezes, mas as europeias perderam só dois sets, enquanto as brasileiras foram derrotadas em sete. ●

Atletismo

Alison vence prova pela terceira vez na temporada

Líder do ranking da Diamond League, Alison dos Santos, o Piu, mostrou mais uma vez que é uma grande esperança de medalha do Brasil na Olimpíada de Paris-2024. Ele venceu com facilidade a prova dos 400m com barreira da etapa de Estocolmo, com 47s01.

Piu conquistou uma etapa da Diamond League pela 12ª vez na carreira e venceu as três provas que realizou nesta temporada - já havia vencido em Doha e Oslo.

Seus dois principais adversários pelo ouro em Paris, o norueguês Karsten Warholm e o americano Rai Benjamin, não correram ontem. A próxima etapa será em Paris, em 7 de julho. ●

O MELHOR DA TV

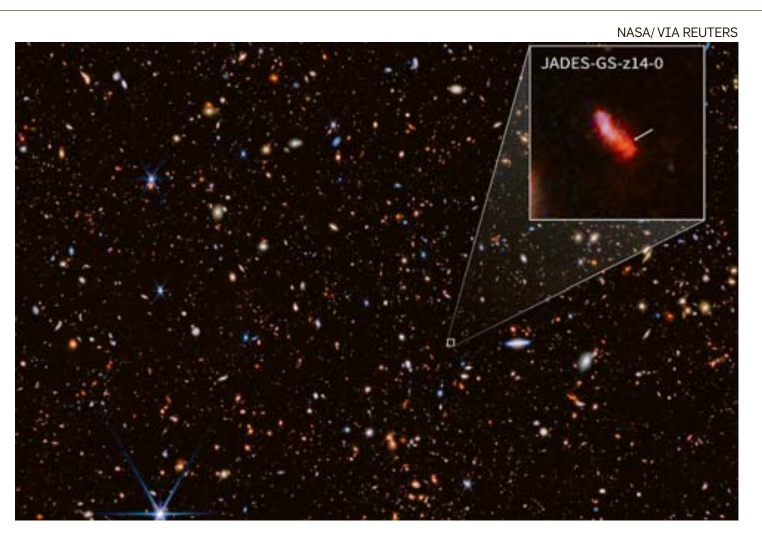
FUTEBOL
● Série B
Santos x Botafogo-SP
20h / SporTV e Premiere
● Copa Libertadores e Sul Americana
Sorteio da próxima fase
13h / ESPN e Star+

VÔLEI
● Liga das Nações masc.
Alemanha x Brasil
23h40 / SporTV 2

TÊNIS
● Roland Garros
Oitavas de final
6h / ESPN 2 e Star+

INÊS 249

NASA/ VIA REUTERS



A galáxia ADES-GS-z14-0 tem brilho excepcional apesar da distância

Espaço

Telescópio da Nasa encontra a galáxia mais distante

James Webb superou seu próprio recorde ao detectar galáxia que existiu 290 milhões de anos após Big Bang

O telescópio espacial James Webb superou o seu próprio recorde de alcance de observação ao detectar a galáxia mais distante e antiga já descoberta por cientistas, que existiu 290 milhões de anos após o Big Bang, anunciou a Agência Aeroespacial dos Estados Unidos (Nasa) na última quinta-feira, 30.

A agência explicou que essa brilhante galáxia apresenta características que têm implicações profundas para a compreensão das primeiras idades do Universo.

Stefano Carniani e Kevin Hainlin, dois dos pesquisadores que participaram da descoberta, disseram em um comunicado que a chamada JADES-GS-z14-0 não é o tipo de galáxia que os modelos teóricos e as simulações computadorizadas tinham previsto no universo primitivo.

"Estamos encantados de ver a extraordinária diversidade de galáxias que existiram no amanhecer cósmico", acrescentaram eles.

VOLTA NO TEMPO. Em astronomia, ver longe é o mesmo que retroceder no tempo. Por exemplo: a luz solar leva oito minutos para chegar à Terra e, por conta disso, vemos o Sol como ele era havia oito minutos.

Ao olhar ainda mais longe, é possível perceber esses objetos como eram há bilhões de anos. Desta forma, quando o brilho das galáxias mais distantes chega à Terra, a expansão do universo vai esticando e deslocando essa luz para o espectro infravermelho, um espectro que o James Webb é capaz de detectar com uma clareza sem precedentes.

> **Joia da engenharia**
> **O James Webb está parado a 1,5 milhão de quilômetros da Terra e é usado por cientistas do mundo todo**

Esse megatelescópio opera exclusivamente no espectro infravermelho para explorar o universo jovem, uma de suas principais missões.

RECORDE SUPERADO. Desde seu lançamento em dezembro de 2021, o telescópio observou galáxias muito distantes, mas, com o anúncio de quinta-feira, ele supera seu próprio recorde de alcance de observação.

Estima-se que a luz desta nova galáxia levou mais de 13,5 bilhões de anos para chegar até o planeta Terra (o Big Bang, a explosão primordial que deu origem a todo o Universo, aconteceu há 13,8 bilhões de anos).

De acordo com a agência aeroespacial dos EUA, a galáxia ADES-GS-z14-0 é excepcionalmente brilhante considerando sua distância e estima-se que sua massa seja centenas de milhões de vezes maior que a do Sol.

A descoberta supera o recorde anterior da galáxia mais antiga conhecida, a JADES-GS-z13-0, que existiu 320 milhões de anos depois do Big Bang.

RESTA A DÚVIDA. Uma das perguntas que essa descoberta levantou e que os pesquisadores agora passam a tentar responder é: "Como a natureza pode criar uma galáxia tão grande, massiva e brilhante em um período de menos de 300 milhões de anos?".

Considerado uma joia da engenharia, o telescópio James Webb está estacionado a 1,5 milhão de quilômetros da Terra e é utilizado por cientistas do mundo todo para pesquisas. ● AFP

INÊS 249

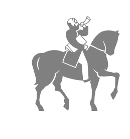




Vendas de imóveis em São Paulo atingem nova marca recorde, mostra pesquisa









Reforma tributária **Regulamentação**

Governo mira herança e previdência

Regras devem constar de novo projeto de lei complementar que será apresentado nesta semana; defendida por governadores, tributação já tem resistência no Congresso

BIANCA LIMA
ALVARO GRIBEL
MARIANA CARNEIRO
BRASÍLIA

O Ministério da Fazenda quer aproveitar o segundo projeto de lei complementar da reforma tributária sobre o consumo, que deve ser enviado nesta semana ao Congresso Nacional, para detalhar como será a taxação sobre herança e doação no exterior, além de abrir caminho para a tributação de planos de previdência privada (PGBL e VGBL) que visem ao planejamento sucessório. Ambas as cobranças são alvo de longas disputas no Judiciário, tendo chegado inclusive ao Supremo Tribunal Federal (STF).

A inclusão desse tema no texto da regulamentação, segundo pessoas próximas da discussão, tem o objetivo de atender a um pedido dos Estados, já que esse tipo de tributação é de competência dos governadores, e se dá por meio do Imposto sobre Transmissão Causa Mortis e Doação (ITCMD).

No Congresso, porém, já existe oposição ao movimento da equipe econômica, sob o argumento de que a regulamentação neste momento deveria se concentrar na tributação sobre o consumo (*mais informaçõs na pág. B2*).

Apesar de a reforma ter como foco os tributos sobre consumo, a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) promulgada no fim do ano passado já trouxe mudanças na taxação do patrimônio, como no caso do IPTU (Imposto Predial e Territorial Urbano) – dando mais poderes aos Estados para reajustar o valor venal dos imóveis, ou seja, a base sobre a qual incide o tributo.

Agora, o objetivo é aprofundar essas alterações por meio de lei complementar, que terá de ser submetida ao Congresso. O tema é de interesse dos governadores porque, se a regulamentação for aprovada ainda este ano, eles poderiam ampliar a arrecadação via ITCMD já a partir de 2025. ●

IMPOSTO SOBRE HERANÇA TERÁ ALÍQUOTAS PROGRESSIVAS. PÁG. B2

Admirável mundo velho

ARTIGO

Luís Eduardo Assis
Economista, autor de 'O Poder das Ideias Erradas' (ed. Almedina), foi diretor de Política Monetária do Banco Central e professor de Economia da PUC-SP e FGV-SP.
E-mail: luiseduardoassis@gmail.com

O envelhecimento da população talvez seja o fato mais notável dos tempos recentes. Em 1900, antes de ontem, a expectativa de vida ao nascer no mundo era de 32 anos (Our World in Data). A mesma de um chimpanzé. Passou para 46,5 anos em 1950 e 71,7 anos em 2022. Vai continuar subindo, dizem os modelos, e deve atingir 77,3 anos em 2050 (United Nations Population Division). O futuro é dos velhos. Mas, como os velhos têm o péssimo hábito de morrer, a ONU prevê que em 2050 pelo menos 55 países terão uma população menor do que tinham em 2019 ("Esse tique-taque dos relógios é a máquina de costura do tempo a fabricar mortalhas", já dizia Mário Quintana). No Brasil, é quase igual. Em 1980, 38,2% da população brasileira era de jovens com menos de 14 anos, ao passo que os idosos com mais de 65 anos representavam apenas 4% do contingente total. Em números absolutos, tínhamos 46,7 milhões de jovens e 4,9 milhões de idosos, quase dez jovens para cada idoso. Em 2022, o quadro era outro. A proporção de jovens caiu para 19,8%, 40,2 milhões, enquanto os mais velhos compunham 10,9%, 22,1 milhões de pessoas. Menos de dois jovens para cada idoso. Mais impressionante: entre 2010 e 2022, o número absoluto de jovens caiu 13%.

> *Em um mundo onde vivem cada vez menos jovens é imprescindível nos livrarmos de ideias velhas – eis a ironia do nosso tempo*

São novos tempos, com novos problemas. Há países como o Japão, por exemplo, onde a venda de fraldas geriátricas já supera a venda de fraldas infantis. Em países do norte da Europa é cada vez mais comum que famílias mantenham seus idosos em instituições especializadas na Tailândia, onde os custos são menores (estamos preparados para exportar nossos velhos para a Bolívia?). A queda na criminalidade é, por outro lado, um efeito colateral positivo nos países que envelheceram (43% da população carcerária no Brasil tem entre 18 e 29 anos). Também será inevitável entre nós o aumento dos gastos públicos com Previdência e saúde. Teremos, por outro lado, menor pressão dos gastos com educação fundamental, já que a população em idade escolar diminui. Isso tudo mostra a incongruência da volta da vinculação de gastos nesses dois grandes itens do Orçamento federal. Igualmente, é urgente discutirmos a desvinculação das aposentadorias do salário mínimo, bem como a equiparação da idade de aposentadoria entre homens e mulheres, a despeito da ojeriza que esses temas provocam no governo petista. A diferença entre nós é que o Brasil envelheceu antes de ficar rico, o que torna tudo mais difícil. Tudo é novo nesse mundo de velhos. Novos tempos exigem novos paradigmas. Em um mundo onde vivem cada vez menos jovens é imprescindível nos livrarmos de ideias velhas – eis a ironia do nosso tempo. ●

Reforma tributária **Regulamentação**

Imposto sobre herança terá alíquotas progressivas sobre valor transmitido

Ideia é estabelecer uma escala: quanto maior o montante recebido pelo herdeiro ou beneficiário, maior será a alíquota aplicada

BIANCA LIMA
ALVARO GRIBEL
MARIANA CARNEIRO
BRASÍLIA

Entre as modificações previstas no texto constitucional que o governo deve apresentar nesta semana ao Congresso, está a exigência de que o Imposto sobre Transmissão Causa Mortis e Doação (ITCMD) seja progressivo em relação ao valor da transferência. Ou seja: quanto maior o montante recebido pelo herdeiro ou beneficiário da doação, maior será a alíquota aplicada. O Estado também poderia optar por criar uma faixa de isenção, e realizar uma única cobrança sobre o valor acima desse patamar. Em todos os casos, a alíquota máxima não pode ultrapassar 8%.

Antes da reforma, 14 Estados e o Distrito Federal já contavam com tributações progressivas do ITCMD. As outras 12 unidades da federação ainda não ajustaram suas legislações, mas a expectativa é de que o façam em breve. Neste caso, porém, as modificações não terão efeito imediato, pois precisam seguir os princípios da anterioridade nonagesimal (só cobrar após 90 dias da publicação da lei) e anual (no exercício seguinte).

FORA DO BRASIL. Já para herança e doação no exterior, a emenda deve estabelecer quatro regras gerais. No caso dos imóveis, o imposto será sempre recolhido no Estado onde o bem está localizado. Por exemplo: o proprietário mora nos Estados Unidos e decide doar um apartamento localizado em São Paulo ao filho que reside no Rio de Janeiro. O ITCMD será recolhido ao governo paulista.

Saber em qual unidade da federação o tributo será recolhido é uma informação com impactos relevantes nos cofres de cada Estado, mas também no bolso dos contribuintes. São Paulo, por exemplo, pratica uma alíquota única de 4%, enquanto o Rio cobra de 4% a 8%, a depender do valor do bem transmitido.

Já no caso dos bens móveis (como uma conta corrente), quando o doador morar fora do País o imposto será recolhido no Estado onde reside o beneficiário. Caso ele também viva no exterior, aí a competência será do Estado onde se encontra o bem.

Por fim, se os bens da herança estiverem situados no exterior, a tributação caberá ao Estado de residência do proprietário (falecido). No caso de ele morar fora do País, a taxação ocorrerá onde o sucessor residir.

Embora essas determinações já estejam previstas na PEC da reforma tributária, caberá à lei complementar uniformizar questões técnicas referentes às cobranças, que deixaram de ser definidas em 2021 por decisão do STF, em julgamento que frustrou os Estados.

Na ocasião, a Corte entendeu que os governadores não poderiam cobrar ITCMD sobre herança e doação no exterior apenas com base em legislações locais, uma vez que a Constituição exige que a taxação seja amparada por lei complementar federal. O problema é que essa lei está pendente de deliberação desde 1988. O STF chegou a estabelecer um prazo para que o Congresso regulamentasse a cobrança, mas ele não foi respeitado.

PREVIDÊNCIA. A lei complementar também deve tratar de outro tema em discussão no Judiciário: a taxação, via ITCMD, de planos de previdência privada que tenham natureza de aplicação financeira, e não de seguro. O assunto já foi alvo de julgamento no Superior Tribunal de Justiça (STJ) e aguarda análise do STF.

Em geral, os planos PGBLs e VGBLs não entram nos inventários quando o titular morre, sendo transmitidos aos beneficiários automaticamente. Dessa forma, ficam livres da incidência do ITCMD por serem considerados como produtos de natureza securitária.

Diversos Estados, porém, passaram a tributar a transferência desses planos nos últimos anos, por avaliarem que se trata de uma forma de transmissão de patrimônio entre gerações. Minas, por exemplo, tributa esses planos, enquanto São Paulo não taxa e o Rio cobra apenas sobre os PGBLs.

Em 2021, os ministros da 2.ª Turma do STJ concluíram, por unanimidade, que a cobrança sobre VGBL é irregular. No ano passado, porém, ao julgar um recurso especial, o tribunal firmou o entendimento de que, se considerado investimento, o plano de previdência deve, sim, passar por inventário, ficando sujeito ao ITCMD.

Essa é posição do Ministério da Fazenda, que entende que, se tiver natureza de aplicação financeira, o plano terá a incidência do tributo estadual. ●

Novas regras



O que deve ser proposto pelo governo esta semana

● **Imposto sobre Transmissão Causa Mortis e Doações (ITMD) é o tributo cuja forma de cobrança o governo quer modificar por meio de projeto de lei complementar a ser enviado nesta semana ao Congresso, como parte da regulamentação da primeira fase da reforma tributária. A ideia é estabelecer alíquota progressivas conforme o valor da transmissão e também novas regras no caso de residentes no exterior**

Mudança pode ser postergada pelos parlamentares

BRASÍLIA

No Congresso, a movimentação da equipe econômica é vista com ressalvas. Um dos integrantes do grupo de trabalho formado pelo presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), para analisar o texto de regulamentação da reforma tributária já enviado pelo Executivo, o deputado Vitor Lipi (PSDB-SP) afirma que o trabalho neste momento deveria se concentrar na tributação sobre o consumo, evitando temas afeitos à renda e ao patrimônio – cuja discussão deve ser feita numa etapa posterior da reforma.

"Sou contra tratar de ITCMD neste texto, é matéria estranha ao IVA (*Imposto sobre Valor Agregado, incidente sobre o consumo*), é outro tipo de imposto, não tem nada a ver", afirmou Lipi.

Para o parlamentar, a discussão deve se concentrar em temas federativos, como o funcionamento do Comitê Gestor do IBS, o novo imposto que nascerá da junção do ICMS e ISS, e em como será padronizado os trabalhos dos fiscos municipais, estaduais e federal.

"Os Estados não podem fazer cada um ao seu jeito, isso é muito importante para que não haja insegurança e judicializações", afirmou. ● B.L., A.G. e M.C.



Luiz Carlos Trabuco Cappi

Economia acima da polarização

Como escola filosófica, o pragmatismo surgiu nos Estados Unidos, no início do século 20, e até hoje pauta as ações da grande maioria dos agentes econômicos globais. Esse modelo avalia os movimentos à luz de seu efeito prático e se tornou um dos pilares para o florescimento da livre iniciativa.

Uma de suas características é guardar distância de radicalismos e polarizações, além de evitar conclusões apressadas ou seguir o "efeito manada". Sua busca são as oportunidades em termos objetivos.

No Brasil, o pragmatismo anda fora de moda nos últimos tempos, obliterado pelos debates em que paixões ideológicas suplantam a racionalidade política e econômica. Por isso, vale ser reposicionado ao seu lugar de direito.

Na segunda semana de maio, em Nova York, uma intensa agenda de eventos de negócios teve o protagonismo do Brasil. Autoridades globais, líderes de organismos multilaterais, gestores de fundos e analistas dialogaram sobre cenários e investimentos.

Das muitas conversas das quais participei, se sobressaiu, mais uma vez, o vivo interesse por investimentos no Brasil. Mesmo com os desafios conhecidos, ao olhar estrangeiro o País tem um ambiente favorável às reformas estruturantes e ao endereçamento correto dos desafios fiscais. Também existe amplo reconhecimento dos diferenciais competitivos da matriz energética verde, da liderança mundial em alimentos e a força do mercado consumidor. A estabilidade institucional foi mais um ponto destacado.

> *É preciso recolocar a ideia do pragmatismo no seu lugar de direito no Brasil*

Conclui-se que, num cenário global de alta complexidade, por critérios pragmáticos, a economia brasileira pode ganhar relevância.

As três principais agências de risco do mundo estão alinhadas na perspectiva positiva em relação ao Brasil. A inflação está controlada, as reservas internacionais são sólidas e a balança comercial permanece robusta. O PIB mantém a tendência de surpreender.

São indicadores construídos em ambiente democrático, com instituições fortes, entre as quais, o Congresso e a Justiça.

Na política monetária, cabe a observação de que os votos do Copom são transparentes, e sabemos como cada um votou, o que indica não haver constrangimento na divergência. O debate faz crescer e enriquecer as ideias, consolida e dá legitimidade às decisões. É o que acompanhamos na dinâmica de pronunciamentos dos membros do Federal Reserve, o BC dos EUA, cada qual com sua visão.

O que é negativo é a radicalização, que muitas vezes faz com que a emoção seja a condutora da tomada de decisões, quando deveriam respeitar a objetividade do pragmatismo. ●

PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DO BRADESCO. ESCREVE A CADA DUAS SEMANAS

SEG. Luiz Carlos Trabuco Cappi e Henrique Meirelles **(revezam quinzenalmente)** ● **TER.** Demi Getschko **(quinzenalmente)** ● **QUA.** Fábio Alves ● **QUI.** Alvaro Gribel **(quinzenalmente)** ● **SEX.** Elena Landau e Laura Karpuska **(revezam quinzenalmente)** ● **DOM.** José Roberto Mendonça de Barros e Alexandre Schwartsman **(revezam quinzenalmente)**; Roberto Rodrigues **(2º domingo do mês)**, Albert Fishlow **(3º domingo do mês)** e Gustavo Franco **(último domingo do mês)**

Logística **Entrega 'além da linha de visão'**

Amazon tem permissão para expandir uso de drones

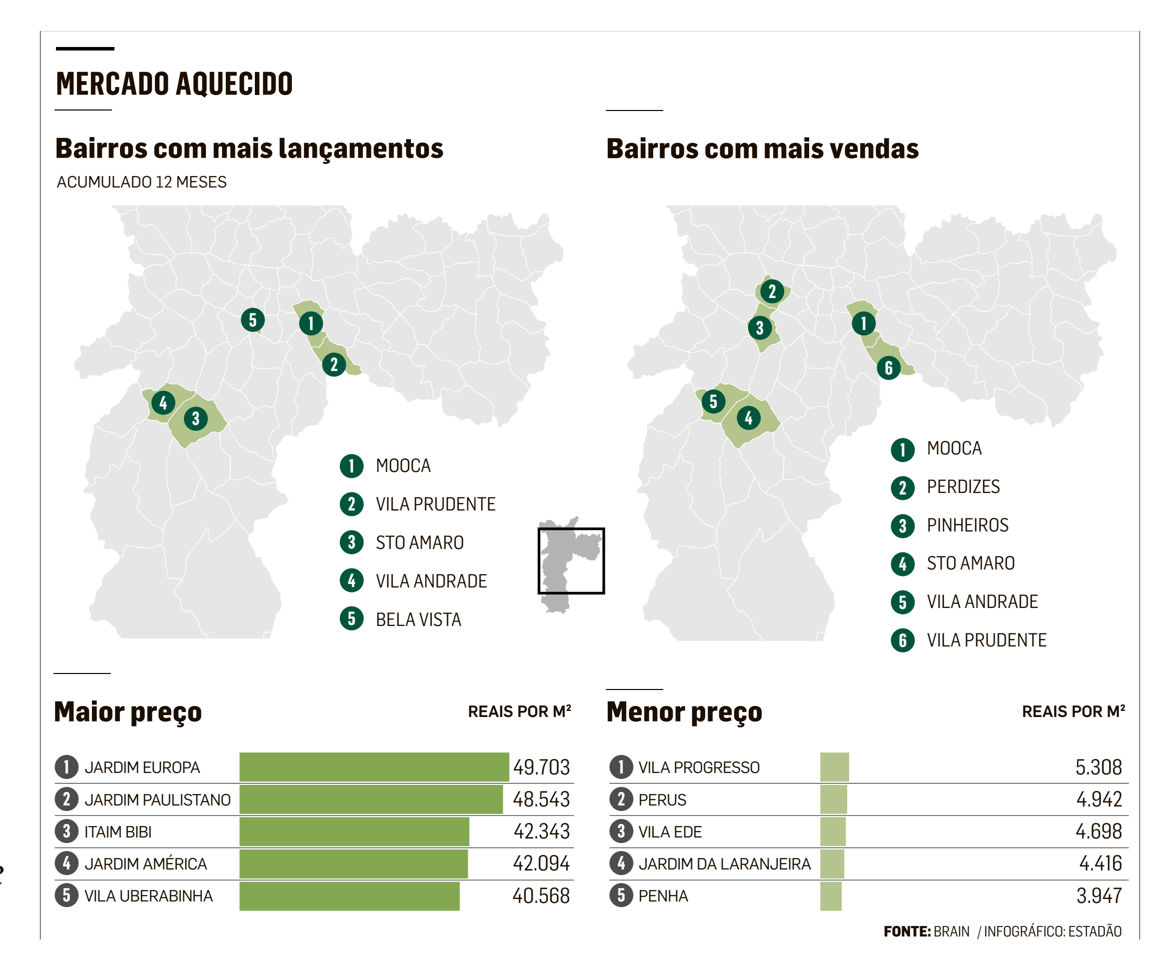
Os órgãos reguladores da aviação nos Estados Unidos concederam à Amazon permissão para a expansão de seu programa de entrega por drones. Em uma postagem publicada em seu site, a Amazon, sediada em Seattle, disse que a Administração Federal de Aviação (FAA, na sigla em inglês) deu ao seu serviço de entrega Prime Air autorização para operar drones "além da linha de visão", removendo uma barreira que impedia seus aparelhos de viajarem distâncias maiores. Um porta-voz da FAA disse que a aprovação se aplica à cidade de College Station, no Texas, onde a empresa lançou as entregas por drones no fim de 2022.

A Amazon disse que planeja ampliar imediatamente suas operações nessa cidade, em um esforço para alcançar clientes em áreas mais densamente povoadas. De acordo com a big tech, a permissão também "lança as bases" para expandir suas operações para mais locais ao redor do país – o que é criticado por defensores da privacidade e pilotos de aviões. ● A.P.

Casa própria **Em alta**

Vendas de imóveis em SP atingem nova marca recorde

Pesquisa mostra que mercado imobiliário da capital paulista ultrapassa pela primeira vez número de 100 mil unidades vendidas em 12 meses



REBECA FREITAS

O acúmulo de obras a cada esquina em bairros como Mooca e Perdizes é uma mostra do vigor do mercado imobiliário em São Paulo nesse momento. Em março, pela primeira vez, o total de imóveis vendidos na capital paulista ultrapassou a marca das 100 mil unidades no acumulado de 12 meses, segundo pesquisa da Brain Inteligência Estratégica. Em relação ao período de 12 meses até março de 2023, a alta no número de unidades vendidas foi de 25%.

A forte demanda tem produzido transformações na cidade. Mesmo bairros tradicionalmente comerciais estão incorporando empreendimentos residenciais. É o caso de Santo Amaro – que abriga o Largo 13, centro de compras equivalente à 25 de Março –, que aparece como o quarto bairro com maior número de vendas e o terceiro com mais lançamentos no período.

Líder
A Mooca teve o maior número de vendas de apartamentos em 12 meses: 3.540 unidades

Outra região que se destaca pela expansão imobiliária é a Mooca, bairro tradicional que ainda mantém fábricas, galpões e casas, mas que há alguns anos entraram na mira das incorporadoras. Como no passado, em que o bairro abrigava famílias abastadas que construíam mansões, prédios de alto padrão não param de ser levantados ali.

De acordo com o estudo da Brain, a Mooca é hoje a líder em vendas na capital, com 3.540 apartamentos comercializados em 12 meses até março. O bairro da Zona Leste foi também onde mais se lançou novos apartamentos no período, ficando ainda em segundo lugar em lançamentos de imóveis pelo Minha Casa, Minha Vida (MCMV), atrás apenas do Jardim São Luís, na Zona Sul.

TERRENOS E METRÔ. Para o economista especialista em mercado imobiliário e CEO da Brain, Fábio Tadeu Araújo, o novo Plano Diretor da cidade tem papel fundamental no aumento da densidade demográfica do distrito. "A revisão do plano no ano passado estimulou a incorporação imobiliária próxima a metrôs, favorecendo parte do bairro. Outro ponto positivo da Mooca é a disponibilidade de terrenos, que possibilitou maior número de lançamentos", diz ele.

Para o sócio da TREE – The Real Estate Environment, Daniel Diniz Sznelwar, há outros fatores por trás da mudança de perfil da região além do transporte sobre trilhos. "A Mooca passa por uma transformação de um bairro industrial para residencial, muito por conta da recente Operação Urbana Bairros do Tamanduateí, que propõe uma série de ações para o desenvolvimento econômico, urbanístico e social da região, como a produção de moradia popular. É uma região rica culturalmente, que tem de crescer, mas preservando sua história".

Arnaldo Vieira, professor de planejamento urbano na Unip (Universidade Paulista), diz que o mercado imobiliário só não vai ter uma interferência maior na Mooca porque o Departamento do Patrimônio Histórico (DPH) agiu rapidamente para tombar parte da região. Ele observa ainda que a Mooca já dispõe de uma infraestrutura que será aproveitada pelos novos moradores, mas que será necessário um investimento massivo em transporte público e mais segurança para que as pessoas possam usar meios alternativos como bicicletas, evitando o trânsito com o adensamento na região.

FELIPE RAU/ESTADÃO-31/5/2024



Prédios em construção na região de Perdizes; demanda em alta

DE MUDANÇA. Maria José Ferreira Alves será uma das novas moradoras da região: está prestes a se mudar para o novo apartamento na Mooca, local que escolheu não apenas pelo preço acessível, mas também pela proximidade do metrô e outras conveniências. Com deficiência visual, ela usa os trens para se deslocar pela cidade.

"Depois de 14 anos morando na Vila Mariana, escolhi me mudar para Mooca pela combinação de acessibilidade, conveniência e infraestrutura. Vou morar em um prédio mais moderno, com lojas no térreo, o que facilita muito a minha vida. O bairro, que une o antigo ao moderno, oferece ótimas padarias, cantinas, museus, escolas e até uma universidade próxima. Morar perto do metrô é uma necessidade para mim, não um luxo", diz Maria José.

"Com mais pessoas empregadas, há maior confiança e mais renda disponível para compra de imóveis"
Sergio Tormin
Sócio da Vectis Gestão

"A redução das taxas de juros pode impulsionar o mercado imobiliário, pois torna o crédito mais acessível e barato"
Renan Pieri
Economista da FGV

Em toda a cidade, somente em março foram lançados 21 empreendimentos residenciais, com a oferta de 6.056 unidades no mercado. No mesmo período, as vendas líquidas totalizaram 8.154 unidades residenciais. Especialistas apontam que seria necessário menos de um ano para acabar com todo estoque existente na cidade se não houvesse nenhum lançamento no período.

Para o economista Renan Pieri, professor da Fundação Getulio Vargas, um fator importante para o crescimento recente do setor imobiliário foi a queda dos juros. "A redução das taxas de juros pode impulsionar o mercado imobiliário, pois torna o crédito mais acessível, diminuindo o custo das parcelas de empréstimos e facilitando a aquisição de imóveis dentro do orçamento familiar."

Além disso, diz ele, com juros mais baixos a poupança e outras aplicações financeiras se tornam menos atrativas, estimulando a procura por imóveis, que podem oferecer melhores retornos por meio de aluguel ou valorização. Nesse sentido, a possibilidade de o ciclo de queda dos juros ter terminado na última reunião do Copom, ou estar muito perto de terminar, pode acabar sendo uma ducha de água fria no mercado.

O sócio da Vectis Gestão, Sergio Tormin, lembra que a redução do desemprego também é um fator relevante para o crescimento das vendas de apartamentos – a taxa de desemprego no País caiu de 14,9% no primeiro trimestre de 2021 para 7,5% no trimestre encerrado em abril. "Com mais pessoas empregadas, há maior confiança e mais renda disponível para compra de propriedades", diz.

Para Bruno Lessa, fundador do Grupo VGV e especialista no setor, o que não faltam são meios para que se consiga comprar um imóvel hoje. "Ao adquirir imóveis prontos, novos ou usados, o financiamento bancário é a opção mais comum. Para imóveis em construção ou na planta, o pagamento pode ser parcelado até a conclusão, seguido de financiamento bancário."

Além disso, ele lembra que o programa MCMV oferecem facilidades para à aquisição do primeiro imóvel por famílias com renda de até R$ 8 mil, com subsídios e juros baixos. "E ainda há alternativas como consórcios e negociações diretas, ampliando as opções disponíveis". ●

INÊS 249

Mercado imobiliário Briga pela liderança

Em parceria com a Eztec, Lindenberg mira novos projetos para avançar no alto padrão

Joint venture já tirou do papel R$ 1,4 bi em lançamentos em SP; especialistas veem maior concorrência hoje no mercado

LUCAS AGRELA

Reconhecida por seus projetos no mercado imobiliário de alto padrão, a construtora Lindenberg passa por uma fase de retomada nos negócios. A empresa, que completa 70 anos de atividade, iniciou em 2019 um novo plano estratégico de crescimento, depois de encerrar uma parceria de quase 20 anos com o Grupo LDI, com o qual manteve lançamentos imobiliários comerciais e residenciais – e precisou passar, por isso, por um processo de mudança.

Nesse sentido, em 2022 criou uma joint venture com a Eztec, batizada de EzCal, para construção e venda de projetos voltados aos segmentos de médio-alto e alto padrão em São Paulo, estimados em cerca de R$ 2 bilhões. Desse valor, R$ 1,4 bilhão já saiu do papel. Após quatro anos da assinatura do contrato (ou seja, a partir de 2026), a Eztec poderá exercer uma opção de subscrição para compartilhar o controle da construtora Lindenberg com a Lindenberg Investimentos – desde que sejam atingidos determinados parâmetros de um acordo de acionistas.

Entre 2020 e 2023, a Lindenberg triplicou a receita e multiplicou por cinco o lucro líquido. No ano passado, o volume geral de vendas (VGV) chegou a R$ 1 bilhão, ante R$ 660 milhões em 2020. Em 2022, a receita líquida subiu além do ritmo observado anteriormente, indo a R$ 149 milhões, mas com lucro de R$ 7 milhões. O ano de 2023 foi de menor receita e maior lucro, com R$ 96 milhões e R$ 10 milhões, respectivamente.

Adolpho Lindenberg Filho, CEO da Lindenberg – e filho do fundador da empresa, Adolpho Lindenberg, que faleceu em maio (*mais informações nesta página*) –, conta que a força da marca ainda é um fator importante para as vendas. "O fato de o empreendimento ser um Lindenberg ainda é uma coisa importante, um diferencial perante outras empresas que estão começando agora e têm histórias mais mescladas de alto, médio e baixo padrão", diz."

O diretor vice-presidente da Eztec, Marcelo Ernesto Zarzur, conta que o "namoro" com a Lindenberg começou em 2002 e, até 2022, diversos empreendimentos foram lançados em conjunto com a empresa em cidades como Santo André, Osasco e Guarulhos, na região metropolitana de São Paulo. "Como nos dávamos bem, fizemos uma parceria maior, uma joint venture. No alto padrão, a parceria com a Lindenberg nos dá um diferencial a mais na hora da venda", afirma.

Atualmente, a Lindenberg tem três principais projetos à venda: um no Brooklin, vendido a R$ 22 mil o metro quadrado; um no Alto de Pinheiros, de mesmo preço; e um nos Jardins, de R$ 44 mil o metro quadrado.

O principal projeto de 2024 até agora é o empreendimento Lindenberg Vista Brooklin, que tem mais de 17 mil metros quadrados de área privativa. Em março, a Lindenberg também iniciou as obras do empreendimento residencial Lindenberg Alto de Pinheiros, de torre única, com 41 unidades e 13,3 mil m² de área total. A parceria com a Eztec também já viabilizou os projetos Jota, Jota Studios e Brooklin Studios.


LINDENBERG

CEO da empresa, Adolpho Lindenberg Filho aposta em força da marca

ESTOQUE. O principal desafio enfrentado pela Lindenberg atualmente é a disputa pelo bolso do consumidor de alta renda. Com nomes como Cyrela, Idea!Zarvos e Even criando constantemente novos projetos para o segmento de alto padrão, o ritmo das vendas acabou ficando abaixo do esperado.

A Lindenberg tem R$ 1,6 bilhão em estoque de apartamentos de médio e alto padrão na capital paulista, mercado que concentra 99,8% dos seus investimentos imobiliários (o restante fica em Campinas).

O diretor da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU) da USP, Valter Caldana, diz que a retomada da Lindenberg tem como entrave a competição com empresas que ficaram mais capitalizadas após a entrada na Bolsa de Valores, o que levou a elas capital estrangeiro.

Já Caio Cezar de Carvalho, coordenador de gestão imobiliária da Somma Investimentos, afirma que a estratégia de buscar a diferenciação de projetos no mercado de alto padrão por meio do relacionamento próximo com o cliente pode ser um elemento fundamental para uma construtora como a Lindenberg aumentar sua fatia no segmento de alta renda.

"As empresas do setor imobiliário estão melhorando a experiência do cliente, oferecendo atendimento personalizado, consultoria especializada e um pós-venda eficiente. Com isso, elas também estão conhecendo e mantendo um relacionamento de longo prazo com o cliente", diz ele. ●

Construtora lançou conceito de 'mansões sobrepostas' no País

Janeiro de 1960. A construtora Adolpho Lindenberg lança seu primeiro condomínio residencial vertical e dá nova direção ao mercado imobiliário de São Paulo. Por trás do projeto, estava o conceito de mansões sobrepostas, atendendo à necessidade por espaço das famílias de maior renda que buscavam, além de moradia, mais segurança do que a oferecida nas antigas casas.

Também leva a assinatura da empresa o primeiro flat do Brasil e o primeiro edifício com piscina privativa no terraço (ambos no bairro dos Jardins), além de projetos de hotéis e indústrias e lançamentos em outros países, como Chile, Paraguai e Portugal.

"A Lindenberg e o Adolpho foram pioneiros numa maneira de lidar com o mercado imobiliário, transformando os lançamentos em produtos organizados e não artesanais", diz o diretor da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU) da USP, Valter Caldana, fazendo referência ao engenheiro e arquiteto Adolpho Lindenberg. Morto no início de maio passado, Lindenberg completaria 100 anos neste mês. O cargo de CEO é ocupado por seu filho, Adolpho Lindenberg Filho. ● L.A.

AUDRYN KAROLYNE,
ISADORA DUARTE
e LEANDRO SILVEIRA
EMAIL:
COLUNA.BROADCASTAGRO@ESTADAO.COM



Coluna do Broadcast Agro

Cresol se expande pelo País e quer chegar a 1,5 mil agências em 2030

A cooperativa de crédito Cresol, com sede em Francisco Beltrão (PR), reforça neste ano a estratégia de expansão, sobretudo em municípios com até 50 mil habitantes. Pretende chegar a 1 milhão de associados, 100 mil a mais do que hoje. O número de agências deve crescer das 871 atuais para cerca de 900 até dezembro, e 1,5 mil até 2030. "Já estamos com 15 agências no Estado de São Paulo, algumas em Mato Grosso, iniciando uma atuação no Norte do Brasil e fortalecendo a presença no Sul e no Centro-Oeste, nossa maior vertente", diz Adriano Michelon, vice-presidente da Cresol. Ele conta que o foco da instituição financeira são os pequenos e médios produtores, segmento no qual "é mais eficiente".

Diversificação é o segredo

A Cresol já oferece serviços financeiros para outros públicos que não o agro e em cinco anos espera que 50% de sua carteira vá além do setor, que hoje representa 75%. "Queremos diversificar os serviços para atender filhos de agricultores que já foram para a cidade", diz Michelon.

Menor custo puxa investimento

A cooperativa calcula fechar 2024 com R$ 40 bilhões em ativos, ante R$ 33 bilhões em março, e uma carteira de crédito de R$ 31 bilhões, contra R$ 25 bilhões há 2 meses. A expectativa quanto a investimento pelo cooperado se deve ao menor custo de produção nesta safra, de cerca de 15%, e juros mais baixos no próximo Plano Safra.

● **AJUDA.** Cooperativas do Paraná estudam medidas para apoiar a reconstrução do agro gaúcho após as cheias. Entre as ações estão a transferência de vacas leiteiras para o Paraná, a doação de silagem e insumos pecuários, além da assistência técnica presencial e de agrônomos e veterinários, conta Robson Mafioletti, superintendente da Organização das Cooperativas do Paraná (Ocepar). "Além das doações de cestas básicas, focaremos no apoio às cooperativas da região dos Vales do Estado em uma iniciativa mais ampla." As medidas ainda serão deliberadas em assembleia das cooperativas.

● **INCENTIVO.** O governo federal estuda pagar de 15% a 20% acima do preço mínimo dos produtos a agricultores que investirem no cultivo de alimentos básicos, como arroz, feijão, milho, mandioca e trigo. O melhor preço estará vinculado a contratos de opção firmados entre produtores e o governo – o Executivo garantirá a compra com preço acima do mercado. "A ideia é tornar o plantio dos alimentos básicos mais atrativo, criando um balizador de preços", diz uma fonte que acompanha as tratativas. O instrumento valerá já para a safra 2024/25.

● **PARA O CURTO...** A TMG, de sementes, está investindo entre R$ 150 milhões e R$ 200 milhões este ano em novas variedades de soja, milho e algodão. A ideia é lançar 14 materiais de soja na safra 2024/25 e dois de milho, além de quatro a cinco de algodão em 2025/26. O aporte compõe os R$ 2 bilhões a serem aplicados até 2031, diz Ricardo Franconere, gerente de marketing. Do total, 70% vão para sementes de soja, segmento no qual a TMG é uma das líderes no País.

● **...E O LONGO PRAZO.** A expectativa é triplicar em até oito anos o market share em sementes de soja da sementeira em Cambé (PR), hoje de 7%, e atingir 60% em algodão, atualmente de 45%, além de se consolidar no milho, onde é estreante. Em dez anos, o objetivo é faturar R$ 5 bilhões, diz Franconere, sem revelar o valor de 2023. "Queremos aproveitar as oportunidades e crescer de maneira orgânica", afirma.

● **APROVEITA TUDO.** A Solobom projeta crescer 30% este ano com a venda de adubo orgânico produzido a partir dos dejetos de aviários da Mantiqueira, uma das principais produtoras de ovos do País e proprietária da empresa. Foram investidos R$ 14 milhões em usinas de compostagem em Campanha (MG) e Primavera do Leste (MT), que já vendem 100 mil toneladas de adubo orgânico por ano para mais de cem fazendas. A ideia da Solobom é aproveitar a demanda crescente de outras companhias pela geração de biogás.

CAPILARIDADE

CRESOL



Atualmente, a cooperativa de crédito Cresol dispõe de 871 agências no País, número que deve crescer para 900 até dezembro

GIRO

FPA pede ajustes na regulamentação da tributária

WILTON JÚNIOR/ESTADÃO-28/5/2024



A Frente Parlamentar da Agropecuária entregou na semana passada à Fazenda um documento no qual pede ajustes no PLP 68/2024, que regulamenta a reforma tributária. A bancada identificou no texto 12 pontos críticos que, em sua avaliação, podem prejudicar o agro. O principal pleito é a ampliação do leque de produtos com desoneração na cesta básica.

VEM AÍ

Agro quer ampliar leque de produtos vendidos à China

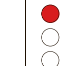
WILTON JÚNIOR/ESTADÃO-22/11/2023



O Brasil almeja a abertura do mercado chinês para uva fresca, sorgo, noz pecã e gergelim. O tema está na pauta bilateral entre os países durante a Cosban, nos dias 5 e 6 de junho em Pequim, na China. "A nossa expectativa é ampliar as relações comerciais", afirma o ministro da Agricultura, Carlos Fávaro.

BROADCAST MERCADOS

VALORES DE MERCADO REFERENTES AO PREGÃO DE 31/05/2024



Ibovespa: 122.098,09 PTS. | Dia -0,50% | Mês -3,04% | Ano -9,01%

MAIORES ALTAS DO IBOVESPA

	R$	Var. %	Neg.
PETROREC SA ON	20,74	4,17	12.825
PETROBRAS ON	40,70	3,12	31.755
PETROBRAS PN	38,79	2,75	80.096

MAIORES BAIXAS DO IBOVESPA

P.ACUCAR-CBDON	2,87	-7,72	9.218
TRAN PAULIST PN	25,13	-5,17	15.902
HAPVIDA ON	3,99	-3,86	29.281

TR/TBF/POUPANÇA/POUPANÇA SELIC (%)

27/5 a 27/6	0,0947	0,8054	0,5952	0,5000
28/5 a 28/6	0,0909	0,8015	0,5914	0,5000
29/5 a 29/6	0,0892	0,7998	0,5914	0,5000

	Pontos	Dia%	Mês%	Ano%
NOVA YORK - DJIA	38.686,32	1,51	2,30	2,64
FRANKFURT - DAX	18.497,94	0,01	3,16	10,42
LONDRES - FTSE	8.275,38	0,54	1,61	7,01
TÓQUIO - NIKKEI	38.487,90	1,14	0,21	15,01

TESOURO DIRETO (*)	Vcto.	Ano %	R$
IPCA	15/5/2029	6,17	3.188,76
	15/5/2035	6,14	2.237,55
JUROS SEMESTRAIS	15/8/2040	6,12	4.317,35
PREFIXADO	1º/1/2027	11,18	760,81
	1º/1/2031	11,94	477,81
SELIC	1º/3/2027	0,09	14.863,58

(*)TÍTULOS A VENDA

INFLAÇÃO (%)

Índice	Abril	Maio	No ano	12 Meses
INPC (IBGE)	0,37	-	1,95	3,23
IGP-M (FGV)	0,31	0,89	0,28	-0,34
IGP-DI (FGV)	0,72	-	-0,26	-2,32
IPC (FIPE)	0,33	-	1,51	2,77
IPCA (IBGE)	0,38	-	1,80	3,69
CUB (Sinduscon)	0,05	-	0,26	2,40
FIPEZAP-SP (FIPE)	0,59	-	1,72	4,93

Índices de reajuste do aluguel (Junho)

IGP-M (FGV)	-1,0034	IPCA (IBGE)	-
IGP-DI (FGV)	-	INPC (IBGE)	-
IPC-FIPE	-	ICV-DIEESE	-

FATORES VÁLIDOS PARA CONTRATOS CUJO ÚLTIMO REAJUSTE OCORREU HÁ UM ANO. MULTIPLIQUE O VALOR PELO FATOR

INSS - COMPETÊNCIA (MAIO)

Trabalhador assalariado e doméstica*

Salário de contribuição	Alíquota
ATÉ R$ 1.412,00	7,5%
DE R$ 1.412,01 ATÉ R$ 2.666,68	9%
DE R$ 2.666,69 ATÉ R$ 4.000,03	12%
DE R$ 4.000,04 ATÉ R$ 7.786,02	14%

Autônomo (BASE EM R$)	Alíquota	A pagar (R$)
DE 1.412,00 A 7.786,02	20%	DE 282,40 A 1.557,20

VENCIMENTO 7/6. O PORCENTUAL DE MULTA A SER APLICADO FICA LIMITADO A 20%, MAIS TAXA SELIC.

CDB - CDI

Data	Taxa ano	Taxa dia	Mês%	Ano%
CDB (22/31)	10,39	0,00	-0,67	-10,82
CDI	10,40	0,00	-2,35	-10,73

AGRÍCOLAS - MERCADO FUTURO

	Venc.	Aju.	C. Abe.	Min.	Máx.	Var.%
AÇÚCAR NY*	OUT/24	18,30	340.492	18,03	18,46	0,13
CAFÉ NY*	SET/24	221,25	79.037	219,45	236,6	-12,25
SOJA CBOT**	SET/24	12,05	324.895	12,0275	12,2375	-4,75
MILHO CBOT**	AGO/24	4,54	332.476	4,5325	4,6175	-4,25

(*) EM CENTS POR LIBRA-PESO (**) EM US$ POR BUSHEL

AGRÍCOLAS - MERCADO FÍSICO

	Ult.	Var. (%)	Var. 1 ano(%)
SOJA			
Cepea/esalq, R$/sc 60 kg	133,81	-0,53	2,36
BOI			
Cepea/esalq, R$/@	221,90	0,50	-12,40
MILHO			
Cepea/esalq, R$/sc 60 kg	59,43	-0,24	8,41
CAFÉ			
Cepea/esalq, R$/sc 60 kg	1300,27	69,23	27,73

MOEDAS E COMMODITIES

	Venda	Dia %	Mês %	Ano %
DÓLAR COMERCIAL	5,2508	0,81	1,13	8,19
DÓLAR TURISMO	5,4620	0,87	1,30	8,05
EURO	5,6970	1,26	2,80	6,09
OURO US$/ONÇA-TROY	2,3259	-17,00	1,24	10,12
WTI US$/BARRIL	77,1400	-0,76	-5,13	8,21
IBRENTUS$/BARRIL	81,3300	-0,56	-5,29	5,57

	US$ 1/NY	1 Euro/ Europa	1 Libra/ Londres	R$ 1/ Brasil
DÓLAR AMERICANO	1,000	1,0849	1,2745	0,1906
EURO	0,922	1,0000	1,1747	0,1757
FRANCO SUÍÇO	0,902	0,9790	1,1500	0,1720
LIBRA ESTERLINA	0,785	0,8513	1,0000	0,1496
IENE	157,319	170,6695	200,4970	29,9750

AS MOEDAS NA VERTICAL:VALOR DE COMPRA SOBRE AS DEMAIS / FONTE: IDC

INÊS 249



Secretaria de Saúde — SÃO PAULO GOVERNO DO ESTADO

Edital de Abertura de Licitação

Acha-se aberta no Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia, a licitação na modalidade de Pregão Eletrônico n° 90064/24, referente ao Processo n° 024.00086410/2024-38, cujo objeto é para Aquisição de Copos de Água descartável. A abertura da sessão será no dia 14 de Junho de 2024, nesta unidade por intermédio do site "www.compras.sp.gov.br" a partir das 09:00 horas. O Edital na íntegra estará disponível para consulta e retirada através do site www.compras.sp.gov e www.imprensaoficial.com.br.

FEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES NA AGRICULTURA FAMILIAR DO ESTADO DE SÃO PAULO - EDITAL DE CONVOCAÇÃO ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA - AGO

Pelo presente edital ficam convocados os Delegados do Conselho de Representantes, em pleno gozo de seus direitos sindicais junto a esta entidade, para reunirem-se em **AGO - ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA** a ser realizada no próximo dia 28 de junho de 2024, às 09h00 (nove horas), em 1ª convocação, ou às 09h30min (nove horas e trinta minutos) em 2ª convocação, no Salão de Eventos do Hotel Obeid, localizado na Avenida Nações Unidas, nº 19-50, município de Bauru/SP, para deliberarem sobre a seguinte **ORDEM DO DIA: AGO: I)** Leitura, discussão e aprovação da Ata da Assembleia Anterior; **II)** Deliberar sobre o Balanço Financeiro do exercício de 2023, acompanhado de suas peças Contábeis; **III)** Parecer do Conselho Fiscal. As deliberações serão tomadas por escrutínio secreto em conformidade com Estatuto Social. Bauru/SP, 03 de junho de 2024. **Roberto Santos – Presidente.**

Instituto Butantan

CNPJ: 61.821.344/0001-56

AVISO DE LICITAÇÃO

Encontra-se aberto no Instituto Butantan, o PREGÃO ELETRÔNICO n.º 90003/2024, Processo n° 024.00071515/2024-92, destinado a aquisição de medicamentos controlados, com entrega imediata, modo de disputa Aberto do tipo MENOR PREÇO. A sessão será realizada no dia 14/06/2024 às 09:00 hs, no endereço eletrônico www.compras.sp.gov.br. O Edital estará disponível a partir de 04/06/2024 no endereço eletrônico: www.gov.br/pncp, seção CONTRATAÇÕES> EDITAIS E AVISOS DE CONTRATAÇÕES, podendo ainda ser consultado junto ao Núcleo de Compras do Instituto Butantan pelo e-mail: compras.ib@butantan.gov.br.





AVISO DE LICITAÇÃO

Pregão Eletrônico nº 90016/2024 - UASG 413001

Processo nº 53500.044139/2023-95. Contratação de serviços de empresa especializada no atendimento aos consumidores dos serviços de telecomunicações e ao público em geral. Valor estimado: R$ 33.221.668,20.

Entrega das propostas: 03/06/2024, a partir da publicação no sítio: https://www.gov.br/compras. Abertura das Propostas: 17/06/2024 às 10h00. Esclarecimentos poderão ser enviados pelo e-mail: licitacao@anatel.gov.br

CARLOS EDUARDO BORDA DE ABRANCHES
Gerente de Aquisições e Contratos

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE — MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE E MUDANÇA DO CLIMA



AVISO DE LICITAÇÃO

Pregão Eletrônico SRP nº 90004/2024

PREGÃO ELETRÔNICO SRP Nº 90004/2024: Tipo: Menor Preço por Item. OBJETO: Aquisição de veículos UTV (Utility Task Vehicle), quadriciclos, motocicletas do tipo offroad, motocicletas do tipo trail e veículos do tipo van e picape para atender as necessidades do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio). DATA DE ABERTURA: 13 de junho de 2024, às 10:00 horas (horário de Brasília). O Edital encontra-se disponível no sítio https://www.gov.br/compras e https://www.gov.br/icmbio/pt-br/acesso-a-informacao/licitacoes-e-contratos/licitacoes/pregao. Informações e esclarecimentos: (61) 2028-9430, e-mail: licitacao@icmbio.gov.br. PHELIPPE ALVES CIZILIO – Pregoeiro.

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE *HOSPITAL REGIONAL DE FERRAZ DE VASCONCELOS*

ABERTURA PREGÃO ELETRÔNICO

AQUISIÇÃO DE COMPRESSA CIRURGICA, COM ENTREGA PARCELADA

Encontra-se aberto no Hospital Regional Dr. Osiris Florindo Coelho – Ferraz de Vasconcelos, sito a Rua Prudente de Moraes, 257 – Vila Corrêa – Ferraz de Vasconcelos – S.P, a licitação na modalidade de Pregão Eletrônico **nº 90032/2024**, referente ao Processo HRFV n.° **024.00056299/2024-55**, cujo objeto é **AQUISIÇÃO DE COMPRESSA CIRURGICA, COM ENTREGA PARCELADA**, para o Hospital Regional Dr. Osiris Florindo Coelho – Ferraz de Vasconcelos, do tipo MENOR PREÇO. A realização do pregão será no dia **14 de junho** de **2024**, às **09:00** horas, no endereço eletrônico www.compras.gov.br. Para esclarecimentos entrar em contato com o Núcleo de Compras por e-mail hrfvcompras@gmail.com ou (11) 4674-8543.

PENITENCIÁRIA II DE POTIM

Encontra-se aberto na Penitenciaria II de Potim, Pregão Eletrônico 006/2024PIIP - do tipo menor preço, número da contratação 90011/2024, visando a Aquisição de Gêneros Alimentícios do Tipo hortifrutigranjeiros para atender aos servidores e custodiados – Processo sob o código único 20240539757, número SEI 006.00185311/2024-45, com sessão pública para o dia 13/06/2024 às 09:00 horas, que realizar-se-á no site https://compras.sp.gov.br/



Secretaria de Saúde — SÃO PAULO GOVERNO DO ESTADO

Edital de Abertura de Licitação

Acha-se aberta no Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia, a licitação na modalidade de Pregão Eletrônico nº 90063/2024, referente ao Processo nº 024.00089041/2024-35, cujo objeto é para a aquisição de solução eletrolítica de 0,61 % para diálise. A abertura da sessão será no dia 14 de junho de 2024, nesta unidade por intermédio do site "www.compras.sp.gov.br" a partir das 09:00 horas. O Edital na íntegra estará disponível para consulta e retirada através do site www.compras.sp.gov e www.imprensaoficial.com.br.

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Transportes Metroviários e em Empresas Operadoras de Veículos Leves sobre Trilhos do Estado de São Paulo

EDITAL DE CONVOCAÇÃO - ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

No uso de suas atribuições a Presidenta do SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EMPRESAS DE TRANSPORTES METROVIÁRIOS E EM EMPRESAS OPERADORAS DE VEÍCULOS LEVES SOBRE TRILHOS DO ESTADO DE SÃO PAULO, Senhora Camila Ribeiro Duarte Lisboa, convoca todos os membros da categoria profissional para **Assembleia Geral Extraordinária** a realizar-se na Rua Serra do Japi, nº 16, Tatuapé, São Paulo/SP, no dia **5 de junho de 2024**, a partir das 18h30 em primeira convocação, e às 19h00 em segunda convocação, com transmissão em tempo real pelas plataformas digitais do sindicato, instaurando processo de votação online para deliberar sobre: **Campanha Salarial.**

São Paulo, 3 de junho de 2024.

Camila Ribeiro Duarte Lisboa
Presidenta

TRAMONTINA SUDESTE S. A.
Barueri - SP
CNPJ nº 61.652.608/0001-95 – NIRE 35300195275
ATA DA ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA E EXTRAORDINÁRIA

1. Data, hora e local: 08 de abril de 2024, às 08h00min. (oito horas), na sede social da Companhia sita na Av. Aruanã, nº 684, Bairro Tamboré, em Barueri, SP. **2. Participantes:** Compareceram acionistas representando mais de 2/3 do Capital Social com direito a voto, conforme Livro de Presença de Acionistas. **3. Composição da Mesa:** Presidente: Sr. **Eduardo Scomazzon** e, Secretário: Sr. **Joselito Gusso**. **4. Publicações:** Feitas no jornal O Estado de S. Paulo nas edições Impressa e Digital, todas nas mesmas datas, com link de acesso https://estadaori.estadao.com.br/publicacoes/. **a) Edital de Aviso aos Acionistas:** publicado nas edições de 29/02/2024, 01/03/2024 e 04/03/2024; **b) Edital de Convocação aos Acionistas:** publicado nas edições de 28/03/2024, 03/04/2024 e 04/04/2024; e **c) Demonstrações Contábeis do Exercício de 2023:** publicadas na edição de 07/03/2024. **5. Ordem do dia: I - Em AGO - 1.** Tomar as contas dos Administradores, examinar, discutir e votar as Demonstrações Financeiras e o Parecer da Auditoria Independente relativas ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2023; **2.** Destinar o resultado desse exercício social; **3.** Fixar os honorários da Diretoria, e do Conselho de Administração; e, **II em AGE - 1.** Alterar o endereço da filial 2. **6. Deliberações:** A Assembleia, deliberando por unanimidade dos presentes e com a abstenção dos legalmente impedidos, no que coube, aprovou: **I - Em Assembleia Geral Ordinária: 1)** As contas dos administradores e todos os atos administrativos acompanhadas do relatório da Auditoria Independente, relativos ao exercício encerrado em 31/12/2023; **2)** O Lucro Líquido do Exercício que após a constituição da Reserva Legal e da Provisão para distribuição do dividendo mínimo obrigatório, resultou na importância de R$ 10.780.139,84, constando no Balanço Patrimonial na conta Saldo à disposição da Assembleia, o qual, somado ao saldo anterior nesta mesma conta, totaliza o valor de R$ 10.951.191,80, que somado a reversão da provisão para dividendo mínimo, no valor de R$ 220.002,85, visto que não haverá distribuição de dividendos, resultou em R$ 11.171.194,65, continuará nessa conta e sua destinação será deliberada por uma nova assembleia. **3)** Estando presentes todos os Conselheiros de Administração, na condição de acionistas ou como convidados especiais, eles declararam abdicar do recebimento de seus honorários, em ato contínuo, a assembleia aprovou os honorários da Diretoria na importância global de até R$ 140.000,00 mensais, que serão individuados em reunião do mesmo Conselho. **II - Em Assembleia Geral Extraordinária: 1)** Alterar o endereço da filial 02 localizada em Belo Horizonte-MG, inscrita no CNPJ 61.652.608/0002-76 e NIRE 31999070369, que passará para o endereço Avenida Getúlio Vargas, 446, Sala 800, na cidade de Belo Horizonte, Minas Gerais, CEP 30.112-020; e em consequência o artigo 2° do Estatuto Social passará ter a seguinte redação: **Artigo 2º -** A sociedade terá sua sede social e foro jurídico à Av. Aruanã, 684, Bairro Tamboré, Barueri, São Paulo. **Parágrafo Primeiro:** Por ato da Diretoria Executiva, obtida prévia autorização do Conselho de Administração, a Sociedade poderá abrir, manter e fechar filiais, fábricas, agências, escritórios e depósitos em qualquer parte do território nacional ou estrangeiro, destacando, se for o caso, o capital necessário. **Parágrafo Segundo:** A sociedade possui as filiais: 1- na cidade do Rio de Janeiro, à Av. Henrique Valadares, 23, Grupo 801/802 e, 2- e na cidade de Belo Horizonte à Avenida Getúlio Vargas, 446, Sala 800, Estado de Minas Gerais. **7. Encerramento:** Nada mais havendo a tratar, o Sr. Presidente suspendeu a sessão pelo tempo necessário à lavratura da presente ata no Livro Próprio que, reabertos os trabalhos, lida e achada conforme, vai assinada por todos os presentes. Barueri, SP, em 08 de abril de 2024. (ass.) Eduardo Scomazzon - Presidente; Joselito Gusso -Secretário; p/ CRPAR Participações Ltda., lido Paludo; e, p/ BEMPAR Participações Ltda., Joselito Gusso; A presente é cópia fiel da ata transcrita do Livro próprio. JUCESP nº 208.056/24-5 em 23/05/2024, Maria Cristina Frei – Secretária Geral.

BSF HOLDING S.A. - NIRE nº 35.300.196.040 - CNPJ/ME nº 05.676.559/0001-50

Ata de Assembleia Geral Ordinária realizada em 30 de abril de 2024

Data, hora, local: 30.04.2024 às 09 horas, na sede, Av. Dr. Chucri Zaidan, 296, Ed. Torre Z - 20° andar-parte, São Paulo/SP. **Presença:** totalidade do capital social. **Mesa**: Felipe Carneiro Gonçalves Gomes, Presidente; Rafael Bandeira de Almeida, Secretário. **Deliberações aprovadas: Em Assembleia Ordinária: (i)** os Relatórios da Administração e dos Auditores Independentes, o Balanço Patrimonial e as demais Demonstrações Financeiras e Notas Explicativas da Companhia referentes ao exercício social encerrado em 31.12.2023, publicadas no jornal O Estado de São Paulo (Caderno Economia & Negócios), páginas 11, 12 e 13, na edição de 20.02.2024; **(ii)** Tendo em vista a apuração de lucro líquido no montante de R$ 319.965.658,35 no exercício social encerrado em 31.12.2023, os acionistas, na forma do inciso II do § 3º do artigo 202 da Lei nº 6.404/76, deliberam não distribuir dividendos, tendo sido deliberada ainda a seguinte destinação do lucro apurado no exercício: **(a)** 5%, correspondentes a R$ 15.998.282,92, deverão ser alocados à Reserva Legal da Companhia, de acordo com o artigo 193 da Lei 6.404/76; **(b)** o montante remanescente de R$ 303.967.375,43, deverá ser destinado à Reserva de Lucros – Estatutária; **(iii)** Os acionistas aprovaram, sem quaisquer ressalvas ou restrições, a reeleição dos membros da Diretoria da Companhia: **(a)** do Srs. Felipe Carneiro Gonçalves Gomes, brasileiro, casado, engenheiro, RG 84230903 IFP/RJ e CPF/ME 021.845.897-56, residente em Santana de Parnaíba/SP, para Diretor Presidente; **(b)** Rafael Bandeira de Almeida, brasileiro, casado, economista, RG 23.681.000-5 SSP/SP e CPF/ME 353.486.228-77, para Diretor Financeiro; e **(c)** Aydes Batista Marques Junior, brasileiro, casado, economista, RG 010.076.677-3 SSP/RJ, CPF/ME 006.650.847-90, para Diretor sem designação específica, todos residentes em São Paulo/SP, exceto quando citado e todos com prazo de mandato até a posse dos membros da Diretoria a serem eleitos na AGO de 2025. Os Diretores eleitos declaram sob as penas da lei que não estão impedidos de exercer atividades mercantis. A Diretoria da Companhia, passa a ser composta da seguinte forma: **(a)** Srs. Felipe Carneiro Gonçalves Gomes, Diretor Presidente; **(b)** Rafael Bandeira de Almeida, Diretor Financeiro; e **(c)** Aydes Batista Marques Junior, Diretor sem designação específica; e **(iv)** os membros da Diretoria não farão jus a qualquer remuneração pelo exercício dos seus cargos para o exercício social de 2024. **Encerramento:** Nada mais. São Paulo (SP), 30.04.2024. **Acionistas:** (a) **Carrefour Comércio e Indústria Ltda.**, por Stéphane Samuel Maquaire, Diretor Presidente; e (b) **Itaú Unibanco S.A.**, por Rubens Fogli Netto, Diretor. **Administradores**: Felipe Carneiro Gonçalves Gomes, Rafael Bandeira de Almeida e Aydes Batista Marques Junior. JUCESP nº 207.110/24-4 em 22.05.2024. Maria Cristina Frei - Secretária Geral.



COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, CULTURA E ESPORTES

A Comissão de Educação, Cultura e Esportes convida o público interessado para participar da Audiência Pública Semipresencial com o objetivo de debater os seguintes projetos:

Em 1ª Audiência Pública:
1) PL 597/2018 - Autor: Ver. FERNANDO HOLIDAY (PL); Ver. RUTE COSTA (PL) - INSTITUI NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO O PROGRAMA "LIVRARIA CIDADÃ" E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.
2) PL 14/2020 - Autor: Ver. CELSO GIANNAZI (PSOL) - TORNA OBRIGATÓRIA A MANUTENÇÃO DAS TURMAS PRESENCIAIS DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EJA PELA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE SÃO PAULO.
3) PL 398/2022 - Autor: Ver. RINALDI DIGILIO (UNIÃO) - Dispõe sobre a obrigatoriedade de campanhas de exibição de vídeos educativos antidrogas nas escolas públicas e privadas do município.
4) PL 167/2023 - Autor: Ver. JANAÍNA LIMA (PP) - Dispõe sobre medidas para o enfrentamento da violência nos estabelecimentos de ensino da rede pública municipal.
5) PL 423/2023 - Autor: Ver. RINALDI DIGILIO (UNIÃO) - Institui o projeto Turismo Pedagógico na rede pública Municipal de Ensino e dá outras providências
6) PL 673/2023 - Autor: Ver. ELISEU GABRIEL (PSB) - Institui o Programa Imprensa Jovem no âmbito do município de São Paulo e dá outras providências.
7) PL 107/2024 - Autor: Ver. ALESSANDRO GUEDES (PT); Ver. RUTE COSTA (PL) - Institui a obrigatoriedade de o município substituir os sinais de sirenes nas escolas por melodias que não agridam aos alunos com espectro autista.
Em 2ª Audiência Pública:
8) PL 299/2022 - Autor: Ver. RUTE COSTA (PL) - Institui no Município de São Paulo o programa "Pequenos Atletas".
9) PL 405/2022 - Autor: Ver. AURÉLIO NOMURA (PSD); Ver. JANAÍNA LIMA (PP) - Altera a Lei nº 17.237, de 14 de novembro de 2019, para dispor sobre o Programa de Saúde Mental nas escolas da rede pública municipal.
10) PL 117/2023 - Autor: Ver. MANOEL DEL RIO (PT); Ver. SILVIA DA BANCADA FEMINISTA (PSOL) - Cria o programa "Um Céu em Cada Bairro" no município de São Paulo.
11) PL 146/2023 - Autor: Ver. THAMMY MIRANDA (PSD); Ver. CRIS MONTEIRO (NOVO); Ver. SANDRA SANTANA (MDB) - Institui a Política Municipal de Prevenção e Enfrentamento a Atentados Violentos praticados nas dependências das escolas públicas municipais e da rede conveniada e dá outras providências.
12) PL 170/2023 - Autor: Ver. BOMBEIRO MAJOR PALUMBO (PP) - Autoriza o Poder Executivo a ampliar o objeto convênio n° GSSP/ATP – 005/2023 com o Estado de São Paulo para disponibilizar policiais militares para a segurança dos alunos, professores, pais e funcionários nas escolas municipais.
13) PL 228/2023 - Autor: Ver. EDIR SALES (PSD); Ver. THAMMY MIRANDA (PSD) - Institui o Programa Cultura de Paz nas Escolas do Município de São Paulo, e dá outras providências
14) PL 336/2023 - Autor: Ver. SANDRA SANTANA (MDB); Ver. CORONEL SALLES (PSD) - Dispõe sobre o Serviço Voluntário de Capelania no âmbito das escolas municipais de acordo com as diretrizes da cidade de São Paulo.
15) PL 344/2023 - Autor: Ver. GEORGE HATO (MDB); Ver. WALDIR JÚNIOR (PSD) - Dispõe sobre a proibição de alimentos ultraprocessados nas escolas públicas e privadas no município de São Paulo.
Data: 05/06/2024 **Horário:** 14h00
Local: Auditório Virtual e Sala Tiradentes (8º andar) da Câmara Municipal de São Paulo - Viaduto Jacareí, 100 - Bela Vista

Para assistir: Será permitido o acesso do público até o limite de capacidade do auditório. O evento será transmitido ao vivo pelo portal da Câmara Municipal de São Paulo, através dos Auditórios Online (**www.saopaulo.sp.leg.br/transparencia/auditorios-online**), e pelos endereços da Câmara Municipal no Youtube (**www.youtube.com/camarasaopaulo**) e no Facebook (**www.facebook.com/camarasaopaulo**).

Para participar: Inscreva-se para manifestar-se ao vivo por videoconferência ou encaminhe sua manifestação por escrito, através do Portal da CMSP na internet, em **www.saopaulo.sp.leg.br/audienciaspublicas/**. Também serão permitidas inscrições para manifestação do público presente no auditório.

Para maiores informações: educ@saopaulo.sp.leg.br

Finanças pessoais De olho no rendimento

Papéis atrelados à inflação ficam no topo de recomendação de especialistas

Avaliação é de que ativos devem garantir bons rendimentos diante de um cenário de aperto monetário por mais tempo nos Estados Unidos e também no mercado local

LEO GUIMARÃES
ESPECIAL PARA O E-INVESTIDOR

Os ativos atrelados à inflação dominam as recomendações dos especialistas para compor as carteiras de renda fixa neste mês de junho. São papéis que dão maior proteção diante de um cenário local e global de maior aperto monetário – com a permanência dos juros altos nos Estados Unidos por mais tempo e a expectativa, aqui, de encerramento antecipado do ciclo de cortes da Selic.

Tributação
Os títulos de crédito privado isentos de Imposto de Renda são também muito recomendados

"Continuamos acreditando que os títulos IPCA+ são a bola da vez", diz Mayara Rodrigues, analista de Renda Fixa no Research da XP Investimentos. Visão semelhante tem Fernando Siqueira, head de Research da Guide Investimentos. "As NTN-Bs são a melhor opção de risco/retorno", completa.

As Notas do Tesouro Nacional série B (NTN-Bs) são títulos públicos que rendem a variação do IPCA mais uma taxa fixa de juros, também conhecidas como Tesouro IPCA+.

Siqueira chama a atenção para os dados de inflação dos EUA. Na sexta-feira, o Departamento de Comércio americano divulgou que o núcleo da inflação do consumo (PCE) subiu 0,2% em abril, abaixo do esperado pelo mercado. Este indicador tem o maior peso nas decisões do Federal Reserve (Fed, o banco central americano). "Com o dado vindo melhor do que o esperado, é provável que as taxas (*de juros*) dos EUA comecem a cair este ano. Este cenário seria positivo para Brasil, dando espaço para ganhos nos títulos prefixados", observou o especialista.

Entre os papéis prefixados, a recomendação dos especialistas recai sobre os títulos de curto prazo, de dois a três anos no máximo. Em um cenário em que ainda há alguma expectativa de queda da taxa Selic, esses papéis são menos propensos a grandes variações de preço. "Com uma mudança no cenário externo, no curto prazo, quem ganharia mais seriam as LTNs prefixadas", diz Siqueira.

As Letras do Tesouro Nacional (LTNs) têm a rentabilidade definida no momento da compra e pagamento no vencimento do título, e são conhecidas como Tesouro Prefixado.

CRÉDITO PRIVADO. Os papéis de crédito privado também trazem oportunidades, especialmente os títulos isentos de Imposto de Renda, como os Certificados de Recebíveis Imobiliários e Agrários (CRIs e CRAs) e as debêntures incentivadas. Em fevereiro, o Conselho Monetário Nacional (CMN) impôs restrições aos emissores desses papéis. "Mas ainda é possível encontrar boas opções de empresas com boa qualidade de crédito", diz Mayara Rodrigues, da XP.

Em relação a prazos, o time da XP indica papéis de até cinco anos para resgate. Mas alertam para a menor liquidez desses títulos, ou seja, o investidor não pode a qualquer hora resgatá-los. Por isso, recomendam, é importante aplicar nos papéis mais longos apenas os recursos que não vão fazer falta no curto prazo.

Para as reservas de emergência, com o atual patamar de juros básicos, a 10,5% ao ano, e o mercado prevendo apenas mais um corte de 0,25 ponto porcentual na próxima reunião do Comitê de Política Monetária (Copom), que ocorre nos dias 18 e 19 deste mês, as aplicações do Tesouro Selic se mostram a melhor opção. Aliam segurança do risco soberano, ou seja, são ativos livres de risco, sem marcação a mercado.

EMISSÕES BANCÁRIAS. "Mesmo emissões bancárias atreladas ao CDI, como CDBs, LCIs e LCAs, são opções atrativas", diz a analista da XP. Os Certificados de Depósitos Bancários (CDBs) e as Letras de Crédito Imobiliário e do Agronegócio (LCIs e LCAs) são títulos emitidos pelos bancos com a vantagem de que as LCIs eas LCAs são isentas de Imposto de Renda. Neste caso, CDBs pagando 110% do CDI e LCIs (ou LCAs) com 90% do CDI têm a mesma rentabilidade.

Para quem quer um pouco mais de pimenta na carteira, Sidney Lima, analista da Ouro Preto Investimentos, recomenda os Fundos de Investimento em Direitos Creditórios (FIDC). "Principalmente agora, em um ambiente onde a taxa Selic tem experimentado cortes mais moderados."

Esses fundos, diz, oferecem uma rentabilidade significativamente superior à de muitos outros instrumentos de renda fixa, alcançando até 200% do CDI, devido à natureza dos direitos creditórios que compõem seus ativos. "Os direitos estão associados a operações comerciais e financeiras, permitindo que os FIDCs gerem altos retornos independentemente das flutuações da taxa Selic".

Maior rentabilidade, porém, implica e risco maior. Os FIDCs são veículos de investimento que aplicam em recebíveis, como duplicatas, exportações, aluguéis e crédito consignado. Esses fundos podem ser abertos ou fechados, com os abertos permitindo aplicações e resgates contínuos, e os fechados apenas na liquidação do fundo.

E há os riscos: de crédito, os recebíveis estão sujeitos à inadimplência; de liquidez, os FIDCs fechados não garantem resgate antes do vencimento; de mercado e o de concentração, caso o fundo tenha muitos recebíveis de um único cedente. ●

Mais recomendados

● **Tesouro IPC+ (NTN-B)** são títulos emitidos pelo Tesouro Nacional que remuneram as aplicações pela inflação mais uma taxa de juros

● **Tesouro prefixado (LTN)** são títulos também emitidos pelo Tesouro cuja rentabilidade é definida no momento da emissão dos papéis

● **Títulos privados (LCIs e LCAs)** as Letras de crédito Imobiliário (LCI) e as Letras de Crédito Agrícola (LCA) são títulos emitidos pelos bancos lastreados em operações de financiamentos ao setor imobiliário e agronegócio que, além da remuneração dos juros, são isentos do Imposto de Renda

● **Fundos de Investimento em Direitos Creditórios (FIDCs)** são títulos lastreados em operações comerciais e financeiras que têm oferecido remuneração de até 200% do CDI, mas também embutem riscos maiores que os papéis do Tesouro e outros títulos emitidos pelas instituições financeiras

Ulisses Nehmi

‘Cenário atual torna a renda fixa ainda mais atrativa’

Para o CEO da Sparta, porém, a alta procura por títulos incentivados pode levar a alocações menos vantajosas

ENTREVISTA

Engenheiro formato pelo ITA, está na gestora desde 2007; antes, passou por instituições como o Banco Santander

LUÍZA LANZA
E-INVESTIDOR

As mudanças nas regras dos fundos exclusivos e emissão de ativos isentos de Imposto de Renda criaram um efeito colateral positivo no mercado de crédito privado. A procura por ativos como debêntures incentivadas, fundos de crédito e fundos de investimento em infraestrutura (FI-Infra) disparou – o que, segundo a Anbima (Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais), tem ajudado a sustentar a indústria de fundos, que sofre com resgates nos segmentos de multimercados e de ações.

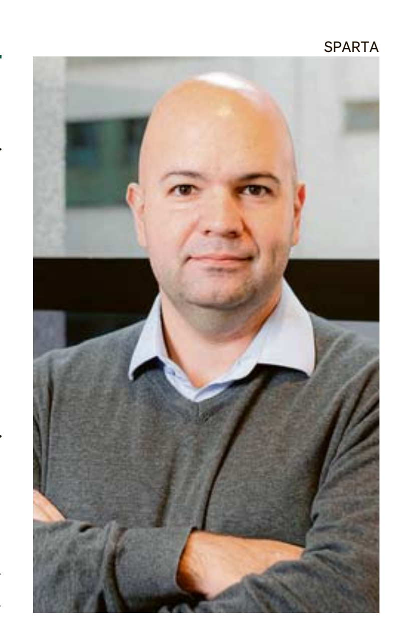
Diante dessa corrida, a Sparta Fundos de Investimento, gestora voltada para a renda fixa e crédito privado com mais de R$ 11 bilhões sob gestão, fechou a captação de dois dos seus principais fundos de debêntures incentivadas, justamente os que tiveram o maior aumento de demanda de investidores.

Parece um contrassenso, mas segundo Ulisses Nehmi, CEO da Sparta, se trata de cautela necessária para evitar que esse aumento de procura crie pressão sobre a área de gestão, especialmente agora que a euforia gerou uma redução nos spreads dos títulos – ou seja, são emitidos com taxas menores do que se via há pouco tempo.

“Há um interesse grande e não queremos ficar suscetíveis a essas pressões fortes no curto prazo. Não podemos fazer uma alocação a qualquer preço, e estamos vendo isso no mercado”, diz Nehmi.

Veja a seguir os principais trechos da entrevista:

SPARTA



“Há um interesse grande (dos investidores pelos fundos incentivados), e não queremos ficar suscetíveis a pressões no curto prazo”

O mercado de crédito privado viveu um boom nos primeiros meses de 2024. Que fatores explicam esse movimento?

Primeiro, a mudança na tributação dos fundos exclusivos, que eventualmente redireciona muito a alocação do dinheiro para investimentos isentos na renda fixa. Depois, houve uma alteração nas regras desses isentos. Esses produtos criavam algum tipo de distorção, porque tinham baixíssimo risco, com alta liquidez e retorno bom; era o tripé impossível. A partir do momento em que acontecem essas correções, há uma mudança de dinâmica de crédito privado e as debêntures incentivadas tiveram um aumento de procura. Além disso, há o fator de conjuntura. Não só o cenário externo, de juros mais altos no exterior, como também uma discussão sobre questões fiscais, governo e recentemente o racha no Copom. Tudo isso mantém o cenário bastante peculiar, com inflação controlada e taxas de juros na casa de 10%. Para o investidor, há um excelente retorno real embutido na renda fixa básica. Se você vai para o crédito privado, eventualmente tem um spread extra e uma isenção de Imposto de Renda. Isso torna a renda fixa ainda mais atrativa nesse momento.

Essa atratividade deve perdurar ao longo de 2024, mesmo com a queda progressiva da Selic?

Quando o cenário era de uma queda grande na Selic, como estava sendo precificado até o começo do ano, havia certo otimismo no mercado. Isso leva o investidor que começa a tirar dinheiro de liquidez e de ativos seguros. Mas não é que o dinheiro vai direto para ações, ele vai enchendo “baldinhos intermediários”, com crédito privado, fundo imobiliário, multimercados e só depois ações. A partir do momento que há uma expectativa de queda menor da Selic, há menos propensão à tomada de risco. Ou seja, o balde não vai encher até chegar nas ações. Como o crédito privado ainda é o próximo nível de risco, não altera o momento bastante atrativo.

Se o momento é atrativo, por que a Sparta fechou alguns fundos?

Houve realmente esse incremento muito grande demanda e fechamos a captação de dois fundos de debêntures incentivadas. Pela nossa experiência, não é bom quando isso acontece. Foi preciso tomar essa decisão madura para tirar aquela pressão de curto prazo por alocação e que, eventualmente, poderia nos levar a fazer alocações menos vantajosas. É importante não ter uma pressão por alocação a qualquer preço. Entendemos que isso fomentaria uma distorção nos mercados ou uma alocação de pior qualidade. Estamos preparados para esse ambiente, mas com cautela para não criar pressões desnecessárias do nosso lado. Não pode ser a qualquer preço e estamos vendo isso no mercado.

Nesse movimento, os FI-Infras foram um dos destaques de captação. Esses ativos têm potencial para cair no gosto popular?

Os FI-Infras já estão caindo no gosto do investidor. Ainda é um mercado pequeno, perto do potencial que pode ter. O estoque total de debêntures incentivadas, por exemplo, está na casa de R$ 300 bilhões; esses fundos somados ainda não chegaram a R$ 10 bilhões. De maneira geral, esses ativos tiveram um aprendizado bastante importante com os fundos imobiliários. E hoje a sistemática que os FI-Infras têm adotado é a mesma, pagamentos mensais para atrair os investidores e isenção de Imposto de Renda. São excelentes veículos e, somado aos FIIs e ao agro, são três opções interessantes de fundos listados para montar carteiras diversificadas. ●



Antonio Penteado Mendonça

Maior sinistro ambiental brasileiro

Segundo a Confederação Nacional das Seguradoras (CNSEG), até a semana passada as companhias de seguros haviam recebido mais de R$ 1,7 bilhão em reclamações decorrentes dos eventos que se abateram sobre o Rio Grande do Sul. Esse número já cresceu, mas ainda está longe de chegar perto do total das indenizações que as seguradoras vão pagar em função dos danos sofridos pelo Estado gaúcho.

Ainda falta muito para se ter uma ideia exata do tamanho da destruição, mas, com certeza, independentemente de ainda ser cedo para se falar em valores, se trata do maior sinistro ambiental da história do Brasil e um dos grandes na história do seguro no mundo.

Se antes de se começar a quantificar as perdas – porque boa parte do Estado ainda não oferece condições mínimas para se fazer isso – o valor reclamado já se aproxima de US$ 400 milhões, quando os prejuízos forem efetivamente quantificados estaremos falando de uma ordem de grandeza muito maior, provavelmente acima da casa do bilhão de dólares.

Se é verdade que os prejuízos totais devem ultrapassar os R$ 200 bilhões, ou US$ 40 bilhões, número muito maior do que o das indenizações de seguros, é preciso lembrar que boa parte dos imóveis atingidos, apesar de segurados, não tem garantia para danos causados pela água e desmoronamento, os dois eventos que mais causaram danos ao patrimônio imobiliário.

Entre os diferentes seguros comercializados no Rio Grande do Sul, os que serão mais acionados, em função dos danos diretos e indiretos causados pelas tempestades, são os seguros de automóveis, patrimoniais, habitacionais e rurais.

O seguro de auto tem garantia para danos causados pela água na cobertura compreensiva, que é a mais contratada. De acordo com seguradoras com exposição ao risco, a maioria das indenizações, ao contrário do que acontecia no passado, será para perdas totais, ou seja, serão pagas de acordo com os valores máximos previstos nas apólices.

O seguro habitacional é o seguro que garante os imóveis residenciais financiados e é um seguro com cobertura compreensiva para o prédio. Então, ainda que os conteúdos não sejam indenizados, as construções que colapsaram ou sofreram danos serão pagas pelas seguradoras.

Os seguros patrimoniais para grandes riscos são apólices desenhadas de acordo com as diferentes necessidades dos segurados. Assim, boa parte dessas apólices pagará indenizações, inclusive para lucros cessantes. E o seguro rural, ainda que a maior parte da safra tenha sido colhida, também será impactado pelos danos causados especialmente às lavouras.

As companhias de seguros já receberam mais de R$ 1,7 bilhão em reclamações decorrentes dos eventos que se abateram sobre o RS

Onde a coisa complica é nos seguros residenciais e empresariais para pequenas e médias empresas. Ainda que tenham a garantia básica, a maioria não tem cobertura para enchente e desmoronamento, mas mesmo aí, com certeza, as seguradoras indenizarão um bom valor.

Não seria exagero dizer que um porcentual expressivo dos prejuízos do Rio Grande do Sul será suportado pelas seguradoras. E será um valor alto para elas, ainda mais se pensarmos que estamos falando de perdas de R$ 200 bilhões, e o Brasil é um país com baixa contratação de seguros. ●

SÓCIO DE PENTEADO MENDONÇA E CHAR ADVOCACIA E SECRETÁRIO-GERAL DA ACADEMIA PAULISTA DE LETRAS

INÊS 249

Conteúdo online **Com patrocinador**

Os anúncios chegaram para ficar nos canais de streaming

Filmes publicitários estão de volta aos serviços de assinatura, que buscam aumentar a receita; para evitá-los, é preciso pagar mais

NOVA YORK

Não faz muito tempo, o streaming de TV veio com uma promessa: inscreva-se e os comerciais serão coisa do passado. A Netflix alcançou o domínio do streaming, em parte, atraindo os clientes para uma experiência sem anúncios. Amazon Prime Video, Disney+ e HBO Max seguiram esse exemplo. Mas isso não durou muito tempo.

Os anúncios estão ficando cada vez mais difíceis de evitar nos serviços de streaming. Um a um, Netflix, Disney+, Peacock, Paramount+ e Max adicionaram comerciais de 30 e 60 segundos em troca de um preço de assinatura um pouco mais baixo. A Amazon ativou os anúncios por padrão. E os esportes ao vivo nesses serviços incluem intervalos comerciais incorporados, independentemente do preço pago.

A importância da publicidade foi evidenciada neste mês, quando a Amazon e a Netflix fizeram suas primeiras apresentações presenciais durante o chamado "Upfronts", um evento de televisão realizado há décadas em Nova York, no qual as empresas de mídia tentam atrair anunciantes.

A Netflix enviou Shonda Rhimes, a bem-sucedida produtora executiva de *Bridgerton* e criadora de *Grey's Anatomy*, para falar sobre o serviço aos profissionais de marketing. A Amazon lotou seu evento com celebridades como Reese Witherspoon e Jake Gyllenhaal, além de uma apresentação ao vivo de Alicia Keys.

"Lembre-se de quando os streamers lhe disseram: 'Vamos fazer televisão de uma nova maneira, então, receio que não precisaremos mais de seus pequenos comerciais'", disse Seth Meyers, apresentador do Late Night, aos anunciantes em um dos eventos deste mês. "Alguns anos depois, todo episódio de *Shogun* é interrompido por 'Whopper, Whopper, Double Whopper!'"

'IRRITANTE'. Ou como um consumidor frustrado desabafou numa rede social na semana passada: "Por que estou pagando pela Prime Video e recebendo todos esses comerciais? Isso está começando a ficar irritante".

Talvez a mudança na experiência de visualização fosse inevitável. Na última década, quando as empresas de mídia correram para introduzir serviços de streaming para competir com a Netflix, elas valorizaram o número de assinantes acima de tudo. Havia apenas um problema: os lucros.

Peso no bolso
Maioria dos assinantes de streaming aceita os anúncios para pagar menos pelo serviço

As empresas perderam dinheiro, e Wall Street não gostou de seus negócios. Portanto, os executivos estão voltando no tempo. Eles estão encomendando programas de baixo custo e antigos, como dramas médicos, programas jurídicos e séries de comédia. Eles estão oferecendo pacotes para os consumidores ficarem menos tentados a clicar no botão de cancelamento. E estão veiculando comerciais como uma forma de aumentar a receita.

"A loucura é que podemos acabar voltando ao 'Texaco Presents'", disse Chuck Lorre, o criador de sucessos de comédia por trás de programas como *Young Sheldon*, *Two and a Half Men* e *The Big Bang Theory*. "Tenho idade suficiente para me lembrar de Fred e Barney em *Os Flintstones* fumando cigarros porque o programa era pago por uma empresa de tabaco."

Os consumidores ainda podem evitar a maioria dos anúncios, mas por um preço. A maioria dos serviços de streaming ainda tem uma versão sem anúncios, incluindo a Amazon, que exige que os assinantes paguem um extra de US$ 3 por mês para ignorar os anúncios. O Apple TV+ continua a oferecer apenas uma experiência sem anúncios.

Os comerciais, no entanto, estão se tornando mais essenciais para seus negócios. Existiam pelo menos 93 milhões de assinaturas de streaming com suporte de anúncios nos Estados Unidos no fim de 2023, de acordo com estimativas de Brian Wieser, analista do setor, e da Antenna, empresa de pesquisa de assinaturas. Na esteira da mudança da Amazon para a publicidade e de mais clientes de nível de publicidade captados por outros serviços de streaming, Wieser e a Antenna estimam que haja ao menos 170 milhões de assinaturas com suporte de publicidade atualmente.

Até os três primeiros meses de 2024, 56% dos novos assinantes de serviço de streaming escolheram o nível de anúncios de preço mais baixo, de acordo com a Antenna. Isso representa um salto de 39% em relação ao ano anterior.

Os executivos tentam garantir aos assinantes que, embora a publicidade esteja de volta, ela não será tão avassaladora como na televisão tradicional. Há apenas alguns anos, um episódio de um drama de sucesso da TV a cabo, como *American Crime Story*, de Ryan Murphy, era interrompido por 21 minutos de comerciais. Os anúncios ocupam muito menos tempo nos serviços de streaming. Por exemplo, no Disney+ a média de tempo para comerciais é de quatro minutos por hora. No Hulu, pouco mais de seis minutos.

"Sempre houve essa noção de que as pessoas não gostam de anúncios", diz Rita Ferro, presidente de vendas de anúncios da Disney. "Não acho que isso seja verdade. As pessoas não gostam de publicidade ruim." ● NYT

ESTE CONTEÚDO FOI TRADUZIDO COM O AUXÍLIO DE FERRAMENTAS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E REVISADO POR NOSSA EQUIPE EDITORIAL.

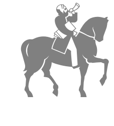
C6 E C7 A fundo



China amplia vigilância a cidadãos com 'Big Brother' da vida real

CULTURA & COMPORTAMENTO
SEGUNDA-FEIRA, 3 DE JUNHO DE 2024 O ESTADO DE S. PAULO





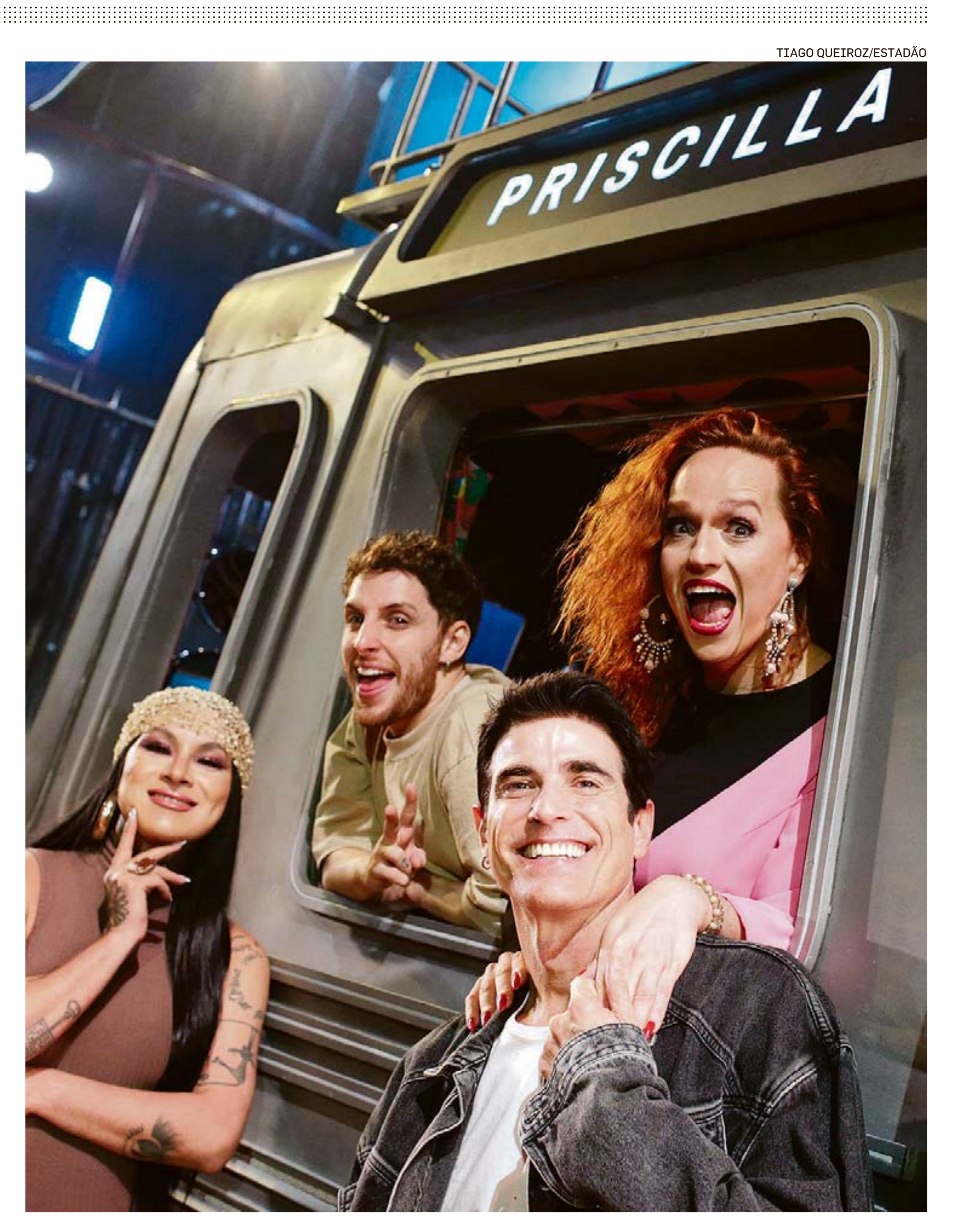


Reynaldo Gianecchini

'Quero vencer medos e honrar essa arte drag'

Estrela de 'Priscilla, a Rainha do Deserto – O Musical', ator fala do desafio de cantar e dançar

TIAGO QUEIROZ/ESTADÃO



Verónica Valenttino, Diego Martins, Wallie Ruy e Gianecchini fazem uma jornada de autoconhecimento

ENTREVISTA

Ex-modelo, iniciou a carreira na TV em 1999, tendo atuado em mais de 10 novelas, além de filmes e espetáculos de teatro



UBIRATAN BRASIL
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Reynaldo Gianecchini viveu personagens diversos desde que iniciou a carreira em 1999, de homens humildes a vilões ambiciosos. Mas é com a drag queen Mitzi Mitosis que ele mais se identifica. Trata-se da protagonista de *Priscilla, a Rainha do Deserto – O Musical*, que estreia em 7 de junho no Teatro Bradesco, em São Paulo. "Sempre percebi um paralelo entre minha vida pessoal e a dos personagens que acabo atraindo. Mas esse foi mais forte", conta o ator de 51 anos, em entrevista exclusiva ao **Estadão**. O ponto em comum entre realidade e ficção é o do homem cuja sexualidade, embora bem resolvida pessoalmente, ainda desperta críticas.

Mitzi é a identidade artística de Anthony "Tick" Belrose, uma drag queen que é a melhor do mundo artístico, mas que vive temerosa de não ser aceita pelo filho Benjamin, de 6 anos, com quem nunca teve contato. Gianecchini foi durante anos um galã de telenovelas e agora vive a liberdade de exercer sua sexualidade fluida. Ele e Anthony usam o palco como espaço de liberdade de expressão.

O musical, dirigido por Mariano Detry, é baseado no filme de mesmo título lançado em 1994, e conta a história de duas drag queens e uma mulher transexual contratadas para fazer um show em pleno deserto australiano. A viagem, a bordo do ônibus Priscilla, serve de metáfora para o percurso daqueles que estão em busca de pertencimento. Além de Mitzi, viajam Felicia (Diego Martins, com extensa carreira como drag queen) e a veterana Bernadette, papel que será revezado entre Verónica Valenttino e Wallie Ruy.

Enquanto Mitzi teme a rejeição do filho, Gianecchini logo sofreu críticas quando anunciado como intérprete do personagem – novamente sua sexualidade foi colocada em xeque. Confira a entrevista a seguir:

É possível dizer que esse papel no musical veio em um bom momento?
Sempre percebi um paralelo entre minha vida pessoal e a dos personagens que acabo atraindo. Mas esse realmente foi mais forte. Não foi uma escolha pensada, mas aceitei porque eu me desafiei a viver um processo tanto artístico, que me permitiria ampliar meus recursos artísticos, como pessoal. Quando fiz *Herança* (*peça de teatro, em 2023*), já foi uma entrada nesse universo LGBT+, mas aqui eu vivo uma drag, que é do mesmo universo, mas que amplia a discussão além da sexualidade para falar de arte que permite, por exemplo, uma mulher interpretar uma drag. Ou seja, estamos falando sobre a liberdade de ser. De você ser livre, sentir-se potente, autêntico.

E a sexualidade?
A sexualidade é também uma potência de expressão. A potência de ser livre das amarras, das expectativas, de todas as construções sociais que me impuseram e às quais eu quis corresponder, construindo uma vida inteira tentando me encaixar ou corresponder ao que esperavam de mim. Então, estou no momento de perceber como as diferenças são boas, bonitas, que mostram o ser único que cada um é. O musical me toca nesse sentido. Quando canto *True Colors* (de Cyndi Lauper), eu me emociono muito. A canção fala da beleza de você mostrar as suas cores, que são belas como são. As três personagens do musical fazem uma jornada de autoconhecimento, de como se integrar na sociedade mantendo o orgulho próprio.

É uma busca de pertencimento?
Exato. Isso também mexe muito comigo porque, por incrível que pareça, sinto dificuldade de me sentir pertencente em alguns ambientes. Aqui mesmo. Cheguei muito intimidado pela turma do musical, que não é a minha, nunca tive a experiência deles de cantar, dançar e atuar. Aí veio o paralelo da vida com a arte: eu estava em uma peça sobre pertencimento, mas não me sentia assim. E, no início dos ensaios, fui muito gongado por alguma pessoas do teatro musical reclamando que eu estava tomando o trabalho delas, que eu não sou drag, então não posso viver uma. E ainda membros da comunidade LGBTQIAP+ dizendo que não represento a sigla. Não sei de onde tiraram isso porque já falei inúmeras vezes que sou a letrinha P, de pansexual (*pessoas atraídas por indivíduos de todos os gêneros e identidades de gênero*).

Como enfrentou essa torcida gigante?
Isso me estimulou a brigar e a enfrentar essa corrente contrária. Claro que fico apavorado com a possibilidade de fracassar, pois a expectativa de muitos é essa. Mas sei que quero vencer meus medos, fazer um trabalho lindo e honrar essa arte drag. Como já não tenho mais contrato fixo com nenhuma emissora, tenho liberdade para escolher meus projetos e esse é um daqueles em que aposto muito por ser um ponto forte de virada na minha vida.

Você sente, então, que sua carreira agora segue um caminho diferente?
Acho que sim. Eu me sinto muito mais livre comigo. E essa liberdade pessoal influencia muito o artista. Acredito que sou um artista muito mais interessante com essa liberdade que conquistei.

Sobre o musical, quando você percebeu que estava seguro para cantar?
(*Abre um sorriso*) Acho que ontem. Ou vai ser amanhã? (*risos*). Esse aspecto do canto me aterrorizava muito. Todos aqui estão muito bem preparados. O bom é que meu personagem não exige alguém que seja virtuoso do canto, não precisa ter aquela voz. Mesmo assim, eu me preparei muito.

E como é dançar montado?
Menino, é um desafio que não acaba. Para começar, dançar com um salto 15, algo que nunca usei na vida. Mas, quando você bota um salto alto e se veste com um figurino exuberante, o quadril praticamente já vai para um outro lugar (*risos*). ●

MAIS DETALHES DO MUSICAL E DO FILME DE 1994 NO QUAL ELE É INSPIRADO NA PÁG. C3

INÊS 249



Direto da Fonte

Gilberto Amendola gilberto.amendola@estadao.com

MARCELA PAES | MARCELA.PAES@ESTADAO.COM
PAULA BONELLI | PAULA.BONELLI@ESTADAO.COM

No Café. *Carlos Nobre*

‘As novas gerações não irão permitir esse ecocídio planetário’

ALE VRGILIO

Carlos Nobre foi anunciado como novo integrante do grupo ‘Planetary Guardians’

O cientista brasileiro Carlos Nobre, referência mundial em estudos sobre mudanças climáticas, foi anunciado como novo integrante do grupo *Planetary Guardians* (Guardiões Planetários), coletivo que reúne pesquisadores e ativistas em prol de estudos e análises sobre ação climática e proteção de comunidades vulneráveis. Nesta entrevista, Nobre fala sobre a missão dos Guardiões, os riscos da vida no planeta e o negacionismo. Ainda assim, o professor se declara otimista: “As novas gerações não irão permitir que caminhemos para o ecocídio”. A seguir:

Qual a missão de um ‘Guardião Planetário’?

Esse é um grupo muito interessante – que tem poucos cientistas, mas tem políticos muito importantes, como o ex-presidente da Colômbia Juan Manuel Santos, representantes do setor empresarial, jovens indígenas e outros. Nossa missão é mostrar que estamos, no planeta todo, correndo muitos riscos. Falamos, logicamente, de mudanças climáticas e do enorme risco para a nossa biodiversidade. Sem soluções sustentáveis, nós vamos causar a extinção de espécies de bilhões de anos.

Salvar a Amazônia tem um papel fundamental nesta missão?

Entre 20 e 50 anos, podemos perder de 50% a 70% da floresta. A estação seca está ficando mais longa. Se continuar assim, o clima de floresta tropical pode se transformar em clima de savana tropical e de cerrado. Se passarmos deste limite, jogaremos na atmosfera uma quantidade tão grande de gás carbônico que não haverá como evitar que o aquecimento global ultrapasse um aumento de 1,5°C. Zerar o desmatamento e restaurar a floresta vai reduzir os nossos riscos.

Vamos precisar aprender a conviver com os eventos climáticos extremos, como o que aconteceu no Rio Grande do Sul?

Os eventos extremos estão ficando mais comuns. Por exemplo, um estudo comparou alguém que nasceu em 1960/70 e outro que nasceu em 2020. O primeiro enfrentaria de 5 a 7 ondas de calor durante toda a vida. Já o segundo, de 25 a mais de 30 ondas de calor.

O que acontece se a temperatura do planeta subir ainda mais?

Mesmo que a gente consiga manter a temperatura em 1,5°C, todos esses fenômenos que antes aconteciam a cada 100, 200 anos, podem acontecer em poucas décadas. As populações que moram nas margens dos rios precisam ser deslocadas para lugares seguros. Esse eventos de agora não deixarão mais de existir. Se a temperatura do planeta chegar a 2,5°C ou 3 °C, esses eventos viram o novo normal. E o mundo vai ficar mais perigoso.

> *“É correto dizer que a vida em todo o planeta corre risco. Se a temperatura atingir os 4°C ou mais, todas as cidades tropicais vão se tornar inabitáveis. A temperatura pode passar do limite do corpo humano”*

> *“Nossa missão nos Guardiões Planetários é mostrar que estamos correndo muitos riscos. Sem soluções sustentáveis, nós vamos causar a extinção de espécies de bilhões de anos”*

O planeta corre risco?

É correto dizer que a vida em todo o planeta corre risco. Se a temperatura atingir os 4°C ou mais, todas as cidades tropicais vão se tornar inabitáveis. A temperatura pode passar do limite do corpo humano. Se isso acontecer, 50% das espécies vivas irão se extinguir. Não podemos deixar de diminuir ou zerar as emissões.

Com todo esse quadro ainda é preciso lidar com o negacionismo...

Isso é um fenômeno cultural que existe desde que a ciência avança no planeta. Ainda há políticos negacionistas que ganham eleições, como o ex-presidente dos EUA (Donald Trump), ex-presidente do Brasil (Jair Bolsonaro) e o atual da Argentina (Javier Milei).

Você se transformou em um pessimista?

Essa é uma questão filosófica importante. Eu fiquei mais de 40 anos trabalhando com pesquisa na Amazônia, fui o primeiro cientista a chamar atenção sobre o ponto de não retorno da floresta. Tudo isso me fazia muito pessimista e malhumorado Aí, nos últimos anos, eu decidi focar na busca de soluções. Vi uma pesquisa que mostra que pessoas acima de 75 anos, e eu tenho 73, deixam de ser pessimistas. Sou otimista porque as novas gerações são quase nada negacionistas. Acredito que as novas gerações não irão permitir que caminhemos para o ecocídio planetário.

O que podemos fazer cotidianamente?

Nós temos que ter noção que depende da gente – não só de políticas governamentais ou de empresas diminuindo suas emissões. Temos responsabilidade democrática. Nas eleições, independente de ideologia, de direita, centro ou esquerda, não devemos votar em políticos negacionistas. Além disso, o consumidor precisa passar a consumir mais carne da pecuária sustentável e regenerativa. E outro ponto importante é a energia renovável nos transportes. Migrar para os veículos elétricos vai salvar a vida de milhares de brasileiros. ●

Teatro Musical

Longa que inspirou nova versão de 'Priscilla' levou o Oscar em 95

Continuação página C1

Filme de baixo orçamento, *Priscilla – A Rainha do Deserto* (1994) conquistou um inesperado sucesso mundial, além de prêmios valiosos, como o Oscar de figurinos.

Escrito e dirigido pelo australiano Stephan Elliott, o longa teve origem a partir de uma triste imagem: o desespero de uma drag queen, cuja fantasia perdera as plumas durante o carnaval brasileiro. Foi como nasceu a história de duas drags e um transexual percorrendo o deserto australiano em busca de uma redenção para seus problemas pessoais.

"O filme tem muitas qualidades, mas envelheceu por apresentar uma realidade das drags que não é mais verdadeira. E ainda é melancólico demais", observa Mariano Detry, diretor de *Priscilla, a Rainha do Deserto – O Musical*, que estreia no Teatro Bradesco, na sexta-feira, dia 7 de junho.

A primeira adaptação da história para os palcos aconteceu em 2006 e, entre várias versões, Detry preferiu a australiana. "É mais atemporal e está mais antenada com a visão atual sobre a diversidade", comenta ele que, além de manter a trilha sonora original, que inclui hits da música disco como *It's Raining Men*, *Go West* e *Shake Your Groove*, entre outras, trocou Madonna, que inspirou a montagem brasileira de 2012, por nomes como Kylie Minogue.

> ***"O filme tem muitas qualidades, mas envelheceu por apresentar uma realidade das drags que não é mais verdadeira"***
> **Mariano Detry**
> **Diretor do musical**

PERSONAGENS. "Felicia é uma drag impulsiva, sem medo de se machucar e que se acha imbatível", comenta Diego Martins, ator de 27 anos com extensa carreira como drag queen e sucesso recente na TV Globo interpretando Kelvin na novela *Terra e Paixão*.

"Durante a viagem, ela perde sua ingenuidade e descobre que o mundo não pode ser como ela quer. Nesse momento, Felicia se aproxima mais de mim com sua ousadia, coragem e humor." Segundo Mariano, a personagem foi moldada a partir da experiência do ator. "Diego está conectado, por exemplo, com o universo da brasileira Ikaro Kadoshi e da americana RuPaul, hoje a rainha das drags", conta. O contraponto está em Bernadette, a veterana transformista que embarca na viagem para se consolar da perda de um amor. "Ela é exemplo do que chamamos de transcestrais, artistas que carregam a memória da nossa história", comenta a atriz trans Verónica Valenttino, que alterna o papel com Wallie Ruy.

Bernadette é uma elegante mulher transexual que já foi a estrela de *Les Girls* e cultiva hábitos antigos ao não admitir modernidades, como drags cantando em vez de dublar. "Somos atrizes cantantes e ela é glamourosa, trazendo o charme da velha Hollywood com humor ácido e inteligência, além de sensibilidade", completa Wallie. ● **UBIRATAN BRASIL**

Priscilla, a Rainha do Deserto – O Musical
Teatro Bradesco. Rua Palestra Itália, 500. Estreia 6ª (7). 5ª e 6ª, às 20h; sáb. e dom., às 16h e 20h. R$ 21,18 a R$ 400. **Até 1º/9**

INÊS 249



Horóscopo Quiroga

oscar@quiroga.net

Futuro dinâmico
Data estelar: Mercúrio ingressa em Gêmeos

Os argumentos que utilizas para te preocupar podem até ser legítimos e consistentes, mas não te ajudam a seguir em frente, ao contrário, te amarram a condições que vão se consolidando apesar de haver alternativas mais dinâmicas que poderiam contribuir para saíres do enredo.

É bastante comum que nossa humanidade castigue a si mesma se amarrando a âncoras que a afundam mediante o triste convencimento de que essas lhe servem de salva-vidas para se manter na superfície.

Questiona tuas preocupações, desintegra esse idílio nefasto que preservas com os argumentos que te afundam, e te dedica a fazer algo dinâmico para colocar em marcha as alternativas que se apresentam o tempo inteiro. Em vez de namorar com tua ansiedade, te lança ao futuro dinâmico com entusiasmo e ousadia. ●

ÁRIES 21-3 a 20-4



Continue negociando, evite se precipitar na direção de definições que ainda precisariam amadurecer melhor para se tornarem conclusivas. É melhor não cair na tentação de fazer tudo com rapidez, mas preferir a qualidade.

GÊMEOS 21-5 a 20-6



Muita coisa boa e positiva pode ser feita agora por você, em nome de se livrar de amarras desnecessárias. Porém, os ressentimentos chutam contra esse objetivo, e fazem você procurar a vingança. Tudo é destino.

LEÃO 22-7 a 22-8



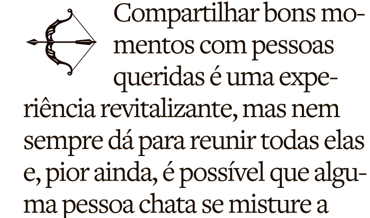
Com ajuda, tudo se complica no começo, porque as pessoas se distraem e criam caso umas com as outras, porém, se você teimar em deixar de lado a ajuda oferecida, no fim tudo seria ainda muito mais complicado. Melhor não.

LIBRA 23-9 a 22-10



Procure usar mais a intuição e deixar de lado os planejamentos lógicos, os quais, apesar de estar bem elaborados, não consideram as coincidências que a vida apresenta, e que podem servir para facilitar tudo.

SAGITÁRIO 22-11 a 21-12



Compartilhar bons momentos com pessoas queridas é uma experiência revitalizante, mas nem sempre dá para reunir todas elas e, pior ainda, é possível que alguma pessoa chata se misture a elas e venha junto.

AQUÁRIO 21-1 a 19-2



Sempre haverá um medo por aí para escurecer o que de outra maneira poderia ser um cenário sereno e límpido. O medo é fiel companheiro do caminho de nossa humanidade, mas é um péssimo conselheiro. Adeus!

TOURO 21-4 a 20-5



Sem precipitação, tudo correrá da melhor maneira possível, a qual não é grandiosa nem tampouco uma glória, porém, é o que por enquanto a vida pode oferecer a você, dadas as circunstâncias do mundo atual. É como é.

CÂNCER 21-6 a 21-7



Apesar de haver pessoas aparentemente bem intencionadas que estendem a mão, seria melhor você continuar confiando em seu taco e seguir em frente dispensando a ajuda oferecida, mas o fazer com elegância e tato.

VIRGEM 23-8 a 22-9



O futuro é uma visão, mas ainda que pareça fora do seu alcance, produz sentimentos intensos e vívidos que não podem ser deixados de lado sumariamente, como se não existissem. Use ao seu favor esse ímpeto emocional.

ESCORPIÃO 23-10 a 21-11



As pessoas falam mais do que a boca, e emitem opiniões com ares de informações comprovadas que confundem e complicam tudo. Dessa vez, faça um favor a si e tome distância das pessoas, só assim refletirá direito.

CAPRICÓRNIO 22-12 a 20-1



Faça tudo de acordo ao planejamento, porque ainda que pareça haver alguns atalhos disponíveis, esses são enganosos e confundem o que poderia ser fácil e claro. Resista à tentação de se embrenhar por esses atalhos.

PEIXES 20-2 a 20-3



Apesar dos contratempos e dos sustos, e da sensação de que tudo está indo ao precipício, você verá que a vida é imensamente maior do que seus pressentimentos apocalípticos, e que ela, a vida, sempre encontra um jeito.

Música **Pop**

Filhos de Michael Jackson são impedidos de acessar herança

Justiça dos EUA bloqueou bens até que seja calculado o verdadeiro valor do patrimônio do astro, morto em 2009

Os herdeiros do astro pop Michael Jackson (1958-2009) foram impedidos pela receita norte-americana de ter acesso aos bens e receber o dinheiro administrado por um fundo deixado pelo cantor. O motivo é um processo para calcular o verdadeiro valor do patrimônio e definir quais impostos ainda precisam ser pagos.

A informação foi relevada a partir de documentos judiciais obtidos pela revista norte-americana *People*. Uma auditoria fiscal concluiu que os administradores subdmensionaram o valor real do espólio de Jackson e que seria preciso arcar com US$ 700 milhões – cerca de R$ 3 bilhões – em impostos e multas que não foram pagos, indica a ação.

Em 2021, os administradores do fundo de herança de Michael contestaram a cobrança e venceram na Justiça. A corte, então, pediu um novo cálculo para saber o quão valiosos são os catálogos musicais e o patrimônio de Jackson. Até agora, porém, o valor não foi apresentado.

Na prática, isso significa que Prince, de 27 anos, Paris, de 26, e Bigi Jackson, de 22, herdeiros do cantor Michael Jackson, e Katherine, de 94 anos, mãe do Rei do Pop, estão impedidos pela Justiça de receber um centavo da herança até ser definido o valor dos tributos a pagar. A decisão foi anunciada na terça, 28.

CATÁLOGO. Michael Jackson morreu em junho de 2009, aos 50 anos, vítima de uma parada cardíaca após ingerir anestésicos. Em fevereiro, a Sony comprou metade do catálogo musical do artista por US$ 1,2 bilhão. ●

QUADRINHOS

Minduim Charles M. Schulz



Recruta Zero Mort Walker





Turma da Mônica Mauricio de Sousa





O melhor de Calvin Bill Watterson







Frank & Ernest Bob Thaves



BEM PENSADO *"Aprender é mudar atitudes"* **Platão**

Teatro *Em cartaz*

Peça com Tony Ramos no Tuca é cancelada e substituída por monólogo

Ator se afastou depois de passar por duas cirurgias no crânio; no lugar do espetáculo, Denise Fraga traz de volta 'Eu de Você'

A peça *O Que Nós Sabemos Juntos*, estrelada por Denise Fraga e Tony Ramos, foi cancelada e será substituída após o ator ter sido submetido a duas cirurgias para conter um sangramento no crânio, em maio.

De acordo com o teatro Tuca, a peça *Eu de Você*, protagonizada por Denise Fraga, entrará no lugar durante o mês de junho. As apresentações de Fraga e Ramos já haviam sido canceladas no dia 16, quando o ator deu entrada no Hospital Samaritano de Botafogo, no Rio de Janeiro.

A programação original previa que *O Que Nós Sabemos Juntos* ficaria em cartaz em São Paulo até 30 de junho. Não há previsão para a peça voltar a ser encenada.

Quem adquiriu ingresso para sessões de junho do espetáculo poderá assistir a *Eu de Você* nas mesmas datas ou pedir reembolso.

DANIEL TEIXEIRA/ESTADÃO – 24/4/2024



Denise Fraga e Tony Ramos ficariam em cartaz até dia 30 de junho

VIVÊNCIAS. Denise Fraga estreou *Eu de Você* em São Paulo em 2019. O monólogo reúne histórias e sentimentos da própria Denise, de citações de escritores renomados e, principalmente, de vivências reais de pessoas anônimas, coletadas ao longo de seis meses.

"Esse trabalho se inspira em um projeto iniciado quando montamos peças de Bertolt Brecht, que nos ensinou que a arte pode ser o degrau para o sublime", explicou a atriz, em entrevista ao **Estadão**, na época da estreia.

Assim como em *O Que Nós Sabemos Juntos*, o monólogo também tem a direção de Luiz Villaça. ●

Eu de Você

Tuca/PUC-SP. Rua Monte Alegre, 1.024. 6ª, 21h; sáb., 20h; dom., 17h. Ingressos a partir de R$ 42 (inteira) no Sympla

CRUZADAS

NA WEB | Jogue as cruzadas https://bit.ly/3yTTEw7

- (?) de elite: grupo especial da polícia
- Peças do vestuário do executivo
- Acertou; combinou
- Apelido de "Isadora"
- Arte de governar os povos
- Sufixo de "virada"
- Preposição de origem
- Descendentes; filiação
- Afastar um do outro
- Direito de liberdade (Const.)
- Sonho ruim
- Fêmea roedora
- Cada parte do arquipélago
- Estádio de futebol paulista
- Acusado de crime ou delito
- Acender (o fogo)
- Perde a vida
- Ben Affleck, ator norte-americano
- Vogais de "pele"
- Está à espera
- Nome frequente entre os árabes
- Acreditar; ter fé
- Relativo a ele
- Classe (?): elite econômica
- Agência Espacial Brasileira (sigla)
- Líder religioso judaico
- Rita (?), cantora
- Antônimo de "feia"
- Sufixo de "baronesa"
- Custoso; trabalhoso
- (?) livre, movimento do basquete
- O V O
- Enxergar
- Parte de um porto
- Olavo Bilac, poeta
- A base da omelete
- Garupa de animal
- Conceder
- Bebida da medicina caseira
- Mãe da mãe ou do pai
- A irmã do pai
- Incrimina; acusa (alguém)
- Raio solar nocivo
- "O (?) Feio", conto infantil
- Continente em que se localiza a China
- Fator que desvaloriza o carro

BANCO 4/anca — rabi. 5/árduo — prole. 6/tratou. 12/habeas corpus.

www.coquetel.com.br

CRIPTOGRAMA E CAÇA-PALAVRAS *Nesta seção, todos os dias, um jogo diferente para você*

Para letras iguais, números iguais. Nas casas em destaque, um dos crimes praticados por funcionário público contra a administração em geral.

A moral que exige abstinência.	1	2	3	4	5	6		1
Deixamos o local.	7	1	8	5	6	9		2
(?)-quente, tipo de sanduíche.	3	1	3	10	11	8		11
Figura de linguagem.	9	4	5	1	12	11		1
Inicia; começa.	6	13	5	8	11	14		15
Condição meteorológica favorável.	16	11	9	5	4	9		11
Infelicidade; desventura.	14	4	2	17	8	1		1
Acordo entre partidos políticos.	3	11	1	18	6	15		11
Admirador.	1	14	11	8	1	14		8
A sessão de Cinema realizada à tarde.	19	4	2		4	8	1	18
Derivado do petróleo usado em cosméticos e no giz de cera.	7	1	8		12	6	13	1
(?) Verdi, compositor italiano.	17	6	20		4	7	7	4
Aquele que possui posição contrária.	11	7	11		6	5	11	8
Camas dos dormitórios militares.	16	4	18		3	10	4	2
Dança popular do Ceará.	19	6	20		6	13	10	1
Certo integrante de equipe automobilística.	9	4	3		13	6	3	11

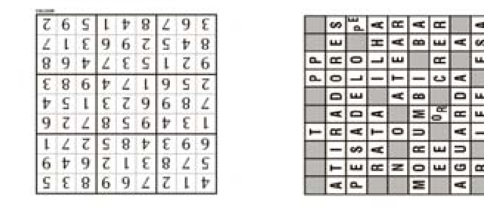
SUDOKU

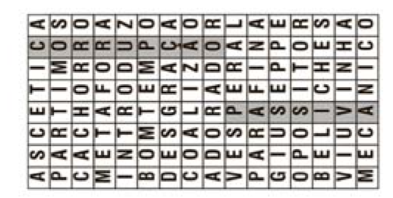
NA WEB | Jogue o sudoku https://bit.ly/3yKsTKI

Nível Fácil

			7	6	9			
		8		1		6		
	9	3				2	7	
1				5				6
7	8		6		3		5	4
2				7				3
	2	1				4	6	
		5		9		3		
			8	4	1			

SOLUÇÕES





Presidente quer tornar permanente aparato de vigilância expandido durante pandemia

‘Big brother’ de Xi controla cada vez mais os chineses



Voluntários ajudam na vigilância de Pequim

VIVIAN WANG
THE NEW YORK TIMES

A parede na delegacia de polícia estava coberta de folhas de papel, uma para cada prédio no complexo de apartamentos em expansão de Pequim. Cada folha trazia informações de cada apartamento, com nomes, números de telefone e outras informações sobre os moradores.

Talvez o detalhe mais importante, no entanto, fosse como cada unidade estava codificada por cores. Verde significava confiável. Amarelo, precisava de atenção. Laranja, exigia “controle rigoroso”.

Um policial inspecionou a parede. Então ele se inclinou para marcar um apartamento no terceiro andar de amarelo. Os moradores dessa unidade mudavam frequentemente, e portanto eram “de alto risco”, dizia sua nota. Ele faria um acompanhamento mais tarde.

“Eu construí um sistema para lidar com perigos ocultos em minha jurisdição”, disse o policial, em um vídeo do governo local que elogiava seu trabalho como um modelo de policiamento inovador.

Esse é o tipo de governança local que o principal líder da China, Xi Jinping, deseja: mais visível, mais invasiva, sempre atenta a ameaças. Os policiais patrulham prédios de apartamentos ouvindo vizinhos em conflito. Os funcionários recrutam aposentados que jogam xadrez ao ar livre como olhos e ouvidos extras. No local de trabalho, os empregadores são obrigados a nomear “consultores de segurança” que relatam regularmente à polícia qualquer suspeita.



Modelo
Zhangjiawan, no subúrbio de Pequim, foi reconhecido na mídia estatal como um exemplo nacional da abordagem de vigilância

O Partido Comunista Chinês há muito tempo exerce o aparato de vigilância mais abrangente do mundo contra ativistas e outros que possam possivelmente expressar descontentamento. Então, durante a pandemia de coronavírus, a vigilância atingiu uma escala sem precedentes, rastreando virtualmente todos os residentes urbanos em nome da prevenção de infecções.

HERANÇA DE MAO. Agora, está claro que Xi deseja tornar esse controle expandido permanente e levá-lo ainda mais longe. O objetivo não é mais apenas lidar com ameaças específicas, como o vírus ou dissidentes. É incorporar o partido tão profundamente na vida diária que nenhum problema, por menor ou apolítico que pareça, possa sequer surgir.

Xi rotulou esse esforço de “experiência de Fengqiao para uma nova era”. O subúrbio de Pequim no vídeo de propaganda, Zhangjiawan, foi recentemente reconhecido na mídia estatal como um exemplo nacional da abordagem.

Fengqiao se refere a uma cidade onde, durante a era de Mao Tsé-tung, o partido encorajava os residentes a reeducar supostos inimigos políticos, por meio de chamadas sessões de luta onde as pessoas eram publicamente insultadas e humilhadas até admitirem crimes como escrever poesia anticomunista.

Xi, que invoca Fengqiao regularmente em discursos importantes, não pediu a retomada das sessões de luta, nas quais os supostos infratores às vezes eram espancados ou torturados. Mas a ideia é a mesma: aproveitar pessoas comuns ao lado da polícia para suprimir quaisquer desafios ao partido e manter sua legitimidade.

O partido retrata isso como um serviço público. Ao ter “zero distância” das pessoas, pode reunir mais rapidamente sugestões sobre, por exemplo, coleta de lixo ou poupar os residentes do trabalho de ir a tribunal por disputas comerciais. Em vez disso, os conflitos são resolvidos por mediadores do partido.

Xi frequentemente aponta para a experiência de Fengqiao como prova de que o partido é responsivo às necessidades e desejos das pessoas, mesmo enquanto sufoca a liberdade de expressão e o dissenso.

LEGADO. Também é um esforço para afirmar seu legado político. Altos funcionários elogiaram Fengqiao como um exemplo da liderança visionária de Xi, enquanto estudiosos a descreveram como “um modelo para mostrar a governança chinesa ao mundo”.

Sem chances
Objetivo é incorporar partido de forma tão profunda na vida diária que nenhum problema possa surgir

A campanha fortalece as capacidades repressivas de Pequim em um momento de desafios crescentes. Com a desaceleração da economia chinesa, protestos sobre salários não pagos e casas inacabadas aumentaram. Tensões com o Ocidente levaram Pequim a alertar sobre espiões estrangeiros onipresentes. O partido também apertou a vigilância de grupos como feministas, estudantes e ativistas dos direitos LGBT+.

Em nome de Fengqiao, a polícia visitou tibetanos, uigures e outros grupos minoritários em suas casas, promovendo políticas do partido. Empresas foram obrigadas a registrar seus funcionários em bancos de dados policiais. Funcionários do governo deram “palestras contra seitas” em igrejas. Policiais e juízes foram instalados em escolas primárias como “vice-diretores de lei”, mantendo arquivos sobre os níveis de risco percebidos dos alunos.

Mas ao bloquear até mesmo críticas leves ou apolíticas, o partido também poderia erodir a legitimidade que está tentando projetar. O interesse de Xi na experiência de Fengqiao remonta a duas décadas, quando ainda estava ascendendo nas fileiras do poder.

O ano era 2003, e Xi acabara de ser nomeado secretário do partido da Província de Zhejiang, no leste da China. A abertura econômica da China trouxera grande riqueza para a província, mas também levou a um aumento da criminalidade. Xi estava procurando uma solução.

Segundo relatos da mídia oficial, ele se voltou para uma pequena cidade de Zhejiang chamada Fengqiao. A cidade entrou para a história das ➔

FOTOS GILLES SABRIÉ/THE NEW YORK TIMES



Vendedor ambulante vigia bairro enquanto trabalha em Pequim

➔ festas nos anos 60, depois que Mao exortou o povo chinês a confrontar "inimigos de classe", como senhorios ou fazendeiros ricos. Na versão oficial, os moradores de Fengqiao inicialmente clamaram para que a polícia fizesse prisões. Mas os líderes do partido local, em vez disso, instaram os próprios moradores a identificar e "reeducar os inimigos".

No final, quase mil pessoas foram rotuladas de reacionárias, de acordo com autoridades de Fengqiao. Eles e suas famílias tiveram dificuldade em encontrar trabalho, ir para a escola ou até mesmo se casar. Mao declarou a "experiência de Fengqiao" um modelo para o país. Pouco depois, ele lançou a Revolução Cultural, outro movimento em massa que levou a uma década de derramamento de sangue.

Depois da morte de Mao, a frase caiu em desuso, à medida que seus sucessores se distanciavam do caos de seu governo. Xi, no entanto, abraçou a frase. Sua primeira visita a Fengqiao, em 2003, foi à delegacia local, onde ele inspecionou uma exposição sobre os anos 60. Meses depois, ele visitou novamente e elogiou a ideia de cortar problemas pela raiz. "Embora a situação e as responsabilidades que enfrentamos tenham mudado, a experiência de Fengqiao não está ultrapassada", disse ele.

CONTROLE. O apelo de Xi por mais controle social fez parte de uma mudança mais ampla, pelo partido, em meio à rápida mudança dos anos 2000, em direção à "manutenção da estabilidade" – um termo genérico para conter problemas sociais e silenciar dissidências.

Depois que Xi se tornou o principal líder, em 2012, ele redobrou esse foco. Menções a Fengqiao na mídia estatal se tornaram constantes. Então veio a pandemia de coronavírus – e o governo começou a rastrear os movimentos dos indivíduos a cada minuto.

Isso foi feito, em parte, por meio da tecnologia, exigindo que os residentes baixassem aplicativos de saúde móvel. Mas também contou com o trabalho à moda antiga. Usando um método chamado "gerenciamento de grade", as autoridades dividiram as cidades em blocos de algumas centenas de domicílios, atribuindo trabalhadores a cada um. Esses trabalhadores iam de porta em porta para impor requisitos de teste e quarentenas, às vezes, selando as pessoas em suas casas.

A mídia estatal elogiou o sucesso inicial da China em conter a covid-19 como prova da utilidade contínua da experiência de Fengqiao.

Quando as pessoas começaram a se irritar com as restrições – culminando em protestos em todo o país em 2022 – a abordagem detalhada provou sua utilidade de outra maneira, à medida que a polícia usava câmeras de reconhecimento facial e informantes para rastrear os participantes.

"A arquitetura está lá", disse Minxin Pei, professor do Claremont McKenna College, que recentemente publicou um livro sobre o estado de vigilância da China. "Depois de três anos de bloqueios, ver como o sistema funciona provavelmente lhes deu muitas ideias."

Os controles da covid-19 se foram. A vigilância intensificada, não. Agora está claro que a intrusão acentuada do governo durante a pandemia foi uma aceleração de um projeto de longo prazo. O objetivo de Xi é mobilizar as massas para fortalecer o partido, como Mao fez, mas sem o tumulto. É aí que entram a tecnologia e a polícia, para garantir que as pessoas nunca saiam do controle.

Estratégia
Intrusão acentuada do governo durante a pandemia foi uma aceleração de um projeto de longo prazo

"Essa é a próxima iteração da obsessão do partido em sufocar a agitação", disse Suzanne Scoggins, professora da Clark University em Massachusetts, que estudou a polícia chinesa.

E Pequim está pressionando para expandi-la rapidamente. Ela encorajou os governos locais a contratar muitos mais trabalhadores para vigiar as grades designadas. No mês passado, o partido também emitiu sua primeira orientação de alto nível sobre o gerenciamento desses trabalhadores, pedindo um treinamento ideológico mais forte e recompensas e punições formalizadas.

ECONOMIA. Esses novos monitores de grade irão complementar as extensas fileiras de trabalhadores de vigilância da China, que além de policiais uniformizados e trabalhadores do partido, incluem até 15 milhões de pessoas comuns recrutadas como informantes do governo local, de acordo com a pesquisa de Pei.

SOBRECARGA. Já alguns trabalhadores comunitários e policiais reclamaram nas redes sociais de estarem sobrecarregados. O aperto do partido também pode sufocar o dinamismo de que ele precisa para reviver a economia. Uma vendedora de frango frito em Zhangjiawan, que deu apenas seu sobrenome, Ma, disse que não ganhou dinheiro suficiente para pagar o aluguel por três meses, em parte porque os policiais constantemente patrulhavam e a proibiam de montar seu carrinho na calçada.

"Se a economia sofrer, então haverá problemas de segurança", disse ela. "As pessoas precisam comer. Se ficarem ansiosas, as coisas vão ficar bagunçadas." ●

Cinema Brasileiro

Diretor estreia duas comédias no mesmo dia

Feito raro, Hsu Chien lança 'De Repente, Miss!' e 'Morando com o Crush', que trazem a marca de seu humor escrachado

MATHEUS MANS

Aqueles que conhecem os meandros do cenário de distribuição de filmes brasileiros sabem que não é fácil colocar um filme em cartaz – exige planejamento, investimentos, parcerias. É, assim, bastante impressionante que o diretor Hsu Chien tenha lançado dois filmes nos cinemas em um só dia: *Morando com o Crush* e *De Repente, Miss!* chegaram às telas no mesmo 23 de maio de 2024.

São duas comédias, com a cara de Chien, mas diferentes entre si. Com humor escrachado, *De Repente, Miss!* coloca Fabiana Karla em um concurso de miss em um resort – mais um filme de viagem no cinema nacional, após *Férias Trocadas*, *Partiu, América!* e *Dois É Demais em Orlando*. Obviamente, tudo de inesperado acontece.

Já *Morando com o Crush* é uma agradável surpresa na carreira de Hsu: tão acostumado com esse humor desaforado, ele segura uma comédia para tratar de dois adolescentes (Giulia Benite e Vitor Figueiredo), apaixonados um pelo outro, que moram na mesma casa quando o pai dela e a mãe dele resolvem se casar.

Em comum entre os filmes, além de Hsu, é a presença de Giulia: a atriz, que ficou conhecida por *Turma da Mônica: Laços*, faz a filha de Fabiana Karla em um e é a protagonista de outro – é o terceiro longa dela em 2024, após o simpático *Chama a Bebel*. É, também, o terceiro trabalho de Hsu, que acabou de lançar a comédia *Licença para Enlouquecer*.

"Todo mundo acha que eu e a Giulia estamos bombando, fazendo um filme atrás do outro, mas não é bem assim. Por conta da pandemia, os filmes se acumularam. Como tem muita coisa para lançar, a situação é essa. Quando soube, achei uma loucura. Mas, agora, aceitei. Já vou para a brincadeira de Barbenheimer, falando para fazer sessão *De Repente Crush* e *Morando com a Miss*", brinca Hsu, ao **Estadão**, embaralhando os títulos de seus filmes e se referindo ao sucesso da estreia simultânea de *Oppenheimer* e *Barbie*.

PARIS FILMES



IARA MORSELLI/ESTADÃO – 3/9/2019



1. Giulia Benite e Vitor Figueiredo
2. O cineasta Hsu Chien

Hsu, porém, reconhece que a situação do cinema nacional ainda não voltou aos patamares de antes da pandemia. Também entende que essa estratégia de lançamento é, no mínimo, arriscada. "Sei que está difícil para o público", diz. "Tivemos o sucesso de *Os Farofeiros 2* e *Minha Irmã e Eu*, mas a maioria dos filmes deu uma patinada."

Em cartaz com os dois filmes, Giulia Benite foi a atriz que melhor se saiu após a mudança de elenco de *Turma da Mônica*: participou do trabalho de voz na animação *Perlimps*, está nesses dois longas de Hsu e, também, é a protagonista do novo filme de Joana Nin (*Proibido Nascer no Paraíso*), sobre uma jovem que busca justiça após um linchamento público.

"São projetos que foram se arrastando, acumulando as estreias. Até pouco tempo atrás, nem tinha data para estrear", diz ela, sobre os três filmes lançados em 2024. "Ficou tudo uma loucura, tudo muito inesperado. Mas temos de olhar para esse lado positivo."

Mas não é só o lançamento duplo que marcou Giulia Benite: prestes a completar 16 anos, ela fez sua primeira cena de beijo em *Morando com o Crush*, com o par romântico Vitor Figueiredo.

BEIJO. Hsu contou para ela desde o começo, quando entregou o roteiro, essa ideia de um beijo – aprovada pela mãe de Giulia. Mas ela, nervosa com essa sua primeira experiência, resolveu só lembrar que teria o beijo no dia de filmagem.

"Nós estávamos nervosos, mas deu tudo certo. No início, eu tentava não pensar muito. Sabia que ficaria nervosa. Mas, quando estava chegando perto, comecei a conversar com a minha mãe. Foi ela que me disse que eu estava fazendo cinema e que a produção está acostumada com isso", conta. "Aí percebi que estava tudo bem e tudo ficou mais tranquilo." ●

Cinema Suspense

Disciplina e crítica social permeiam 'Jardim dos Desejos'

Com Sigourney Weaver e Joel Edgerton, filme encerra trilogia de homens atormentados criados pelo diretor Paul Schrader



ESTADÃOANALISA

LUIZ ZANIN ORICCHIO
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Sente-se um tom um tanto bressoniano em *Jardim dos Desejos*, drama do veterano Paul Schrader – roteirista de clássicos como *Taxi Driver* e *Touro Indomável*, diretor de ótimos filmes próprios como os recentes *Fé Corrompida* e *O Contador de Cartas*. Aliás, *Jardim dos Desejos* parece o fecho de uma trilogia dedicada a personagens de passado problemático.

No filme, há uma pequena reflexão introdutória sobre a arte da jardinagem. O jardim pode disciplinar a aparente desordem da natureza ou deixá-la por conta própria. Parece que vamos assistir a algum tipo de reflexão zen, da qual nossa época parece tão carente. No entanto, essa pode ser uma falsa pista.

Quem traz esses pensamentos, em voz off, é Narvel Roth (Joel Edgerton), mestre-jardineiro que trabalha no suntuoso Gracewood Garden, propriedade da ricaça Norma (Sigourney Weaver). Narvel comanda uma pequena e disciplinada equipe de manutenção dos jardins. A ordem começa a ser subvertida pela chegada da jovem sobrinha-neta de Norma, a desinibida Maya (Quintessa Swindell).

PANDORA



Narvel (Edgerton) trabalha no jardim de Norma (Sigourney Weaver)

As relações entre Narvel e Norma não são apenas profissionais. Por isso mesmo, entre outros motivos, a chegada de Maya será desestabilizante da aparente serenidade reinante no local.

Narvel tem um passado problemático, que se desvela de supetão. Basta vê-lo tirar a camisa e ficar de torso nu para que se perceba do que se trata. Ainda mais porque estamos no sul dos Estados Unidos, Louisiana, onde a memória das tensões raciais permanece latente – e pode explodir a qualquer momento.

MAL-ESTAR HISTÓRICO. Schrader, em seus roteiros e filmes, expressa esse mal-estar latente na sociedade em que vive – e que serve de modelo para o mundo ocidental. Uma história de conquista que inclui escravidão e genocídio; um regime econômico excludente, travestido no clichê da "terra das oportunidades"; relação beligerante com o mundo e que se expressa, no campo interno, por uma mal disfarçada luta de todos contra todos.

Clássicos
Schrader escreveu também os roteiros de 'Táxi Driver' e 'Touro Indomável'

Tudo abaixo da linha d'água, devidamente oculto e reprimido. Cabe à arte trazer à tona esse incômodo permanente, o retorno do reprimido, como se diz em psicanálise. ●